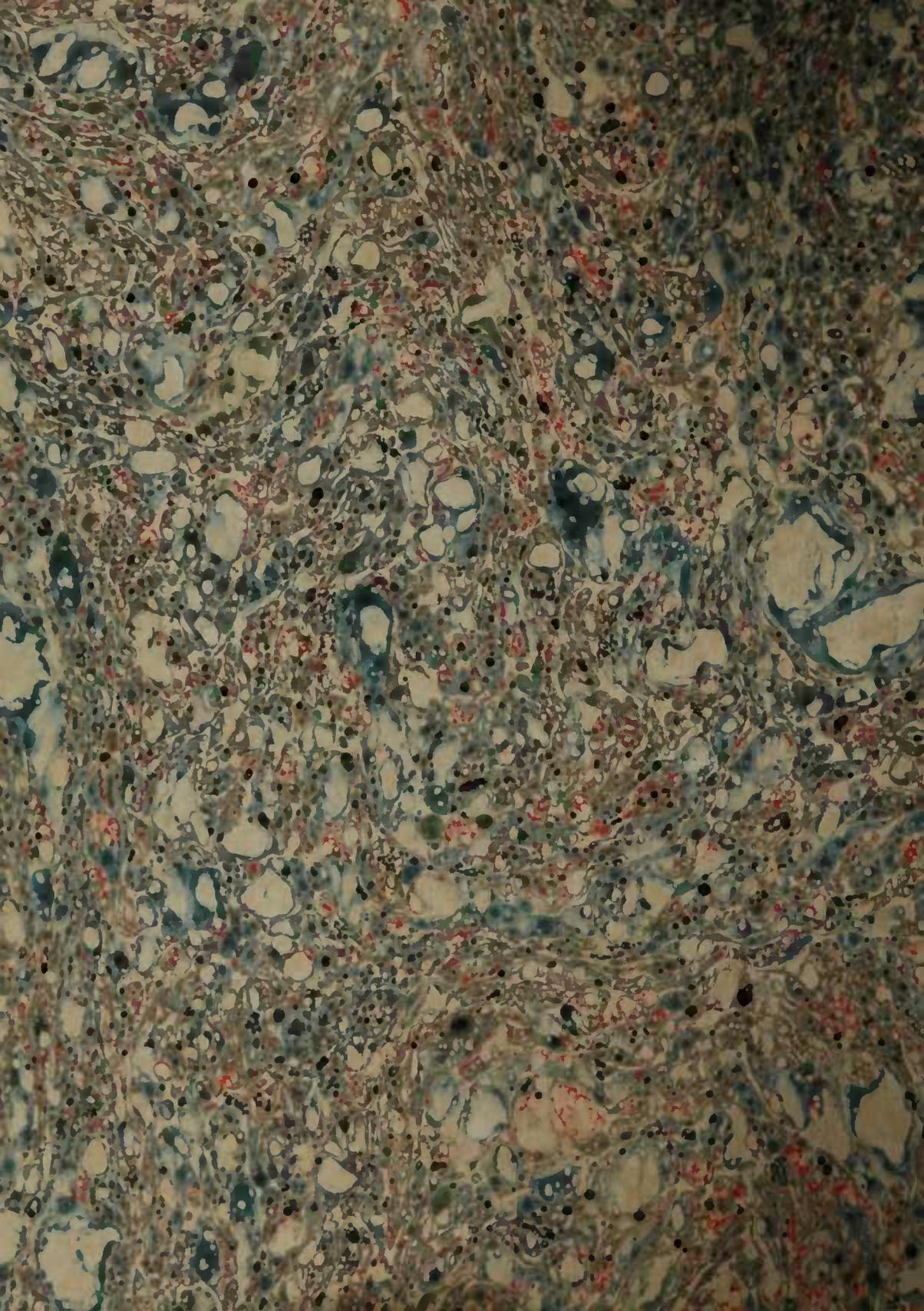


EX-LIBRIS



RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



MEMORIA
DA
VIDA PUBLICA
DO
LORD WELLINGTON,
PRINCIPE DE WATERLOO,
DUQUE DA VICTORIA,
DUQUE DE WELLINGTON,
DUQUE DE CIUDAD RODRIGO,
MARECHAL GENERAL DOS EXERCITOS DE PORTUGAL CON-
TRA A INVASÃO FRANCEZA, FELD-MARECHAL DOS EX-
ERCITOS DE S. M. B. GRÃO CRUZ DA ORDEM
DA TORRE E ESPADA &c. &c. &c.

POR
JOSÉ DA SILVA LISBOA.

PARTE II.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

M. DCCC. XV.

Com licença de S. A. R.



MEMORIA
DA VIDA PUBLICA
D O
LORD WELLINGTON.



Embaixada a Paris, e Missão ao Congresso de Vienna.

Parecendo terminada pela perspectiva de Paz duravel, a Carreira Militar do Lord Wellington, o Principe Regente de Inglaterra lhe abriu outra não menos digna, Carreira Diplomatica, para exercicio de seus talentos de Estadista; a fim de tambem obter a gloria dos extraordinarios Capitães da antiguidade, que se afamarão igualmente nas letras que nas armas, e para dar-lhe occasião de fazer novos e transcendentos serviços á Patria, e á Huma-

nidade, tendo tão vasto horizonte e magnifico theatro de operações illustres. Por isso o nomeou Seu Embaixador junto á Sua Magestade Christianissima Luiz XVIII.

A bondade deste Soberano . e a experiencia ocular das causas da ordem e prosperidade da Gram-Bretanha que havia adquirido pela sua estada neste paiz (que foi o Sacratio da immuidade de Sua Real Pessoa, e Familia) afiançavão cordiaes sentimentos de gratidão e benevolencia para com hum Governo e Povo, que lhe preston os maiores obsequios, e que tanto respeita os grandes principios da Religião, Moral, e Politica, que fazem grandes os Estados sem oppressão dos seus vizinhos, e os constituem influentes no bem Commum da Sociedade. Esperavão os cordatos, que hum Principe tão religioso . e instruido pela adversidade, segurasse a tranquillidade da Europa, e dêsse Augusta Mão vigorosa para resgatar a Africa do seu immemorial barbarismo, cooperando ao Philanthropico Projecto de sua Civilisação; e que, sob seus auspicios, se removessem tantos prejuizos locaes e inveterados, que nutrião até agora as mortiferas

animosidades, e illiberacs jeiosias das Nações, álias tão proporcionadas a sobresahirem nas Artes da Paz.

Era fundada a expectação, de que o Lord, com a sua caracteristica prudencia, e admiravel espirito conciliador assim como havia com tanta fortuna executado o Plano do Ministro *Pitt* de não depor a Inglaterra as armas sem abater o Monstro Revolucionario ; com igual ventura completasse o varonil empenho daquelle insigne Homem de Estado, que, em 1786 propondo hum Tratado de Comercio com ElRei Luiz XVI., disse no Parlamento, que “ não hesitava em contender contra a inculcada doutrina, que França deve ser a inalteravel inimiga de Inglaterra : que o seu espirito se indignava de huma asserção tão monstruosa : que era de pensamento fraco e pueril o crer que alguma Nação seja perpetuamente inimiga de outra ; e que tal conceito não tinha fundamento na experiencia dos Estados, e na historia do homem, antes era hum libello diffamatorio da Sociedade, visto que presuppunha diabolica malicia na original constituição humana. He notorio que

o Heroe da Peninsula da India e Hespanha , já tinha dado hum passo herculeo para o alcance de objectos de maior timbre do seu Governo. Mas por fatalidade espirito de partido , e occurrencias de difficuldades práticas , se acharão espinhos onde se querião flores.

O Congresso de Vienna deu pretexto á diatribas. Os politicos da França com especialidade , que tanto havião fomentado os arrojios da Monarchia Universal , pertendida pelo decahido Tyrauno agora crão os mais clamorosos , apregoando a necessidade da reinte-gração do Equilibrio das Potencias , rednzindo-se tudo ao anterior estado * ; sendo álias , depois de tão radical transtorno da Revolu-ção e immensos sacrificios dos Soberanos , que mais supportarão o pezo da guerra , absoluta-

* Era evidente a conveniencia dos geraes interesses , que se erigissem fortes Potencias Continentaes , para se constituir hum *Corpo Federativo* de forças que em qualquer periodo impossibilitassem outro tão extraordinario terremoto civil na Republica Européa. *A incognita* do calculo politico era resolver o Problema de se achar o justo meio entre o *Status quo* antes da guerra , e o *uti possidetis* , depois da sorte das armas.

mente inexigível, que se resolvessem á inteiro abandono de suas conquistas tendo direito á indemnisação do passado, e segurança do futuro. Na complicada situação dos negocios, e inextricavel labyrintho de interesses, o Principe Regente de Inglaterra no fim do corrente anno, deu ao Lord Wellington a delicada missão de ir como seu Plenipotenciario, ao Congresso de Vienna, para trazer os Principes á concordia e attrahillos ao accordo do imperio, sómente no demandado pela boa razão; o que requeria profunda sabedoria. Porém interromperão-se as suas negociações pela explosão revolucionaria que sobreveio.



*Nova Revolução na França, e Italia
em 1815.*

A Paz da Europa foi, no evento mera pausa da guerra, e tregoa de hostilidade por alguns mezes. Bonaparte tornou a apparecer na Scena politica, assaltando de improviso o Throno dos Bourbons, mancommunado com seu Cunhado *Murat*; que tambem logo invadio

os Estados Pontificios pertendendo geral levantamento da Italia e instigando os povos á rebeldia contra os seus Soberanos ; a fim de constituir hum Imperio independente naquelle Paiz , ha tantos seculos dividido em si mesmo.

Na ultima *Ordem do Dia*, que o Ex-Imperador dos Francezes havia dado em 4 de Abril do anno antecedente agradecendo ao Exercito a sua fidelidade manifesta contra o Decreto do Senado, que o havia declarado decahido do Governo aviltou aquelle Corpo com recriminações violentas, arguindo-o de servil adulação, álias ultimo remedio, que lhe fora deixado pelo systema de terror e tyrannia, que soffocou o espirito publico da Nação, e tinha feito impassiveis as Authoridades constituidas, até o ponto de verem deshonnar as fronteiras do paiz por quaesquer invasores. Tal era a condição á que se reduzira o Imperio Francez que bem se igualava á do Imperio Romano na dominação do Tiberio.*

* Neque Senatus in eo cura an imperii extrema dishonestarentur: pavor internus occupaverat animos; cui remedium adulatione quærebatur.

O Usurpador exterminado, que bem conhecia a sua gente, seguro do Partido Militar e do movel enthusiasmo da Facção Revolucionaria rio-se no fundo do seu coração da philanthropia das Potencias Alliadas que não extinguirão o fóco da rebellião. Na sua quéda manteve a andacia do Character certo na observação dos Politicos, que huma grande Revolução he prenhe de outras revoluções; e que em todo o paiz os prudentes, ainda que cuidem no Estado amão o descaço. e temporizão com os tyrannos; e o vulgo impróvido do futuro, se alegra com imperio ambicioso, assoberbando-se com vans esperanças, e alcantiladas promessas de artificiosos Demagogos * Máo fado impendia sobre a França, pela não expiada immensa Culpa Nacional.

Para fortuna da Europa, o perspicaz Governo Britannico (que não segue, mas anticipa os sucessos) não desarmou as suas For-

Tom. II.

B

* Sapienlibus quies, et cura reipublicæ: vulgus, ad deteriora promptum ambitioso inperio lætum et spe vanâ tumens. Prima dominandi spes in arduo; si processeris adesse studia et minitros. *Tacit.*

gas de terra e mar ; antes , contando com a vicissitude dos negocios , e vertigem dos tempos conservou em pé respeitavel hum Exercicio nos Paizes baixos , pela boa intelligencia do Novo Rei d'Hollanda que havia militado na Peninsula com distincção na escola e sob a disciplina do Lord Wellington. Tal exercito foi o ponto de apoio das promptas e estupendas operações militares com que se desfez a insidiosa tentativa de outra vez sobrevar-se a França contra a fé do Tratado.



*Renovação da Guerra na Europa :
Oitava Campanha de 1815.*

Estavão reservados pela Providencia novos e privativos tropheos ao Duque da Victoria contra os perturbadores da Ordem Social , para dar emfim cabo do Inimigo do Governo Humano pelo seguinte o mais inopinado e extraordinario acontecimento que infelizmente não havia entrado nos calculos da prudencia politica contra o monstruoso Imperio Francez.

Na verdade não era de esperar , que a malicia tanto abusasse da bondade dos Magnificos Soberanos Vencedores da França que a sua mesma moderação servisse de pretexto e estímulo á scelerados para instaurarem as desordens , que benignos Conquistadores havião fei'o cessar arrancando á viva força as armas das mãos do Invasor dos Estados cultos. Este espirito malino , para consumação de suas malfeitorias , insurgio tambem a macular com indelevel ignominia a Honra do Exercito sendo o Author da mais infame *Sedição Militar* * , dirigida ao transtorno da Ordem , e

B 2

* Esta Sedição feita no espirito revolucionario, e por insolente presumpção dos militares de lhes pertencer o direito de *fazer Imperadores*, tem semelhança, ainda que em maior extensão, com a das Legiões Romanas, instigada por Percennio no tempo de Tiberio; a qual foi extinta logo com prompto castigo, e ameaço de mortandade geral, como descreve Tacito Ann. Lib. I. *Hic rerum urbanarum status erat, quum Pannonicas Legiones seditio incessit: nullis novis causis, nisi quod mutatus Princeps licentiam turbarum, et civili bello spem præmiorum ostendebat = multa seditionis ora vosces que: sua in manu sitam rem Romanam; suis victoriis augeri rempublicam: in suum cognomentum adcisci imperatores. = At Germanicus præmittit literas ad Cæcianam, venire se*

roubo do Mundo, só approvada no Conselho do seu Pandemonion semelhante ao que o Poeta Inglez Milton no *Paraizo perdido* pinta levantado no Reino do Chãos.

A Paz de París, logo seguida pela Paz da America, dava as mais racionaveis expectações de que a Monarchia Franceza tomaria assento e socego com o moderado e paternal regimem do seu legitimo Soberano, Sua

valida manu; ac n̄ supplicium in malos præsumant, *usurum promiscuâ cæde*. In pace causas et merita expectari; ubi bellum ingruat, innocentes ac noxios juxta cadere.

Este acontecimento tem ainda maior analogia, na temeridade e rapidez da empreza, com o assalto que Otho fez ao Imperio Romano para dethronizar a Galba, principiando a carreira só com 23 espiões, que o acclamamão Imperador. Tacito assim pinta o resultado. = *Tres et viginti speculatores consalutatum imperatorem; todidem fermè milites in itinere aggregantur; alii conscientia plerique miraculo; pars clamore et gladiis, pars silentio, animum ex eventu sumpturi, magnitudine subiti sceleris. Isque habitus animorum fuit, ut pessimum facinus auderent pauci, plures vellent, omnes paterentur. Alium crederes senatum, alium populum, fæda instantia: et præcipuum pessimorum incitamentum, quod boni mærebant.* =

Hist. I.

Magestade Christianissima Luiz XVIII. ; o qual entrando na França , deo á Nação huma *Carta Constitucional* de grande liberalidade nas circumstancias do Paiz. A amnistia geral serenou os animos e pareceo reunir todos os partidos , e congraçar a Europa com a Nação Franceza. Não se manifestou espirito de vingança , nem se derramou sangue por opiniões. Até se deixárão em seus Cargos e Postos os mais criminosos rebeldes. Era só visível o descontentamento dos que aspiravão á perfeição ideal em a nova ordem de cousas , pertendendo que , em poucos mezes , se reparassem os incalculaveis males de tantos annos.

Começava a avivar-se o commercio maritimo , e restabelecerem-se as relações sociaes , cortadas com o paiz ha tantos tempos inquieto , e mortifero. Tudo annunciava a *Voz da Nação* no cordial reconhecimento do Governo estabelecido. As Potencias antes inimigas tinham desempenhado a sua Promessa das reiteradas Proclamações , que de nenhum modo destinavão dictar Lei á França sobre a sua Administração interior. Retirarão os seus Exercitos , e restituirão milhares de prizioneiros. Pensava-

se que os Francezes em geral e os Parisienses em particular cumprissem o Voto do Imperador Alexandre e guardassem o juramento que lhe prestárão na Capitulação de Paris de *darem descanso a sí, e á Europa* *.

* Quando faltassem provas da universal acquiescencia da França ao governo restaurado, seria irrecusavel o testemunho do celebrado Engenheiro *Carnot* (Regicida, mais occulto ainda que não melhor do que o seu antagonista *Bonaparte*, o unico que votou contra o *Consulado Perpetuo*, e ainda mais contra a acclamação de Imperador e por isso desde então abandonado, e sem algum Emprego no Imperio) Elle escreveu huma carta á El-Rei Luiz XVIII., arguin-lo-o de dar ouvidos á lisonjeiros, e de ter malogrado as esperanças da Nação. Assim diz:

“ A tyrannia de Napoleão aggravava tão pezadamente o povo em todas as classes, e especialmente sobre os *republicanos*, que todos se congratularão da volta dos Bourbons, com universal enthusiasmo, e alegria. Elles esperarão paz e tranquillidade; elles olharão para segurança, e amnistia; elles contarão com alguma coisa que se parecesse com liberdade, cujo valor até os Principes tem conhecido, pelos males que soffrerão, tentando destruílla. Não houve pessoa que se não entregasse á consoladoras expectações, e não sentisse embriaguez momentanea. Porém o horizonte nao ficou por muito tempo sem nuvens; a alegria só durou hum momento. „

“ No tempo da revolução pensavamos, que nos ti-

Os Corpos Politicos da França * , saudando a Luiz XVIII. o *Desejado* , havião manifesto o seu horror á tyrannia exterminada. Era impossivel que o corpo do Clero não sentisse a perseguição da Igreja , feita pelo Usurpador no Cabeça da Christandade , a quem havia prezo por sustentar immaculado o *Grande Sacramento* , que regava a Sociedade , e he a base da lealdade , harmonia , e bem-aventurança domestica , e politica. O Corpo

nhamos apoderado da felicidade nacional. Imaginamos que podiamos alcançar Republica sem monarchia ; illimitada liberdade sem desordem ; perfeito systema de igualdade sem facções. A experiencia nos desenganou muito cruelmente. Que nos resta depois de tantas quimeras , vãamente pertendidas ? Pezares , e prejuizos contra todo o genero de perfeição ; descorçoamento de multidão de bons homens , que a final tem visto a inutilidade de seus esforços. &c. ,,

Este mesino *Carnot* he o que apparece hum dos principaes da Facção contra seu Soberano ; e ora á frente de segundo *Directorio Executivo* , donde álias tinha sido exterminado , e proscripto pelos Socios , e depois suplantado por Bonaparte , torna a reproduzir as velhas desacreditadas quimeras , e forja de Nova Constituição.

* Appendice N. IX.

da Nobreza necessariamente olhava para o Throno, e Casa Augusta dos Bourbons como o Pillar da avta Nobiliarchia. As Corporações Literarias (que sempre derão o tom á Nação) tinham descoberto o peito pronunciando os seus genuinos sentimentos da maneira a mais decisiva. Basta para provallo a celebrada Falla do *Instituto Nacional de Paris* na entrada do Imperador Alexandre nesta Capital* Os Commercialles não podião

* O Presidente do *Instituto Nacional* de Paris Mr. Ch. Lacroix dirigio a 10 de Abril de 1814 a seguinte falla a S. M. o Imperador da *Russia*:

« Senhor: Durante a longa série de guerras, em que nos abismou a ambição de hum homem, o *Instituto de França* tem estado oonstantemente em paz e em amigavel communicação, com os homens de letras e os artistas da *Europa*. Não havemos desesperado dos progressos de civilisação. Mas, durante este tempo, Senhor, ajudados por vossos Augustos Alliados, pelo digno Successor daquelles dois Imperadores Filozofos, *José e Leopoldo* pelo digno herdeiro do grande *Frederico* pelo *Príncipe Regente de Inglaterra*, e pela *Nação Ingleza*, havemos trabalhado entre o estrondo das armas a aperfeçoar a benevolencia social, objecto dos desejos de todos os nossos sabios. Nunca esta benevolencia completou taes milagres, mas nunca ella emanou de mais no-

deixar de execrar o Inimigo do Commercio ;
e os homens de letras jámais desejarião o re-
torno do Assassino do honrado *Palm* , Livrei-
ro de Nuremberg ; do Destruidor dos prélos

Tom. II.

c

bres corações. Tem havido empenhos para persuadir-nos, que, na qualidade de conquistador. não haverieis de poupar os monumentos das artes entre nós : nunca o cremos. Vós, Senhor não pondes a vossa gloria em destruir. Estão conservados os nossos monumentos. Este beneficio tão precioso ao Instituto quasi se desvaneceu á vista de beneficios taes quaes nenhum Soberano concedeu ainda ao mundo. Salvastes *Paris* e a *França* ; com a nossa liberdade *recuperamos o Rei* , que os nossos desejos chamavão. ,,

“ Nós eramos *huma nação soberba* ;¹ daqui em diante tornaremos a ser *huma nação sensivel*. ‡ O amor das letras foi para o *Rei que chamamos agora* , o que foi para a vossa nobre alma. As letras que o sustentarão na adversidade , o aconselharão sobre o throno. Nós amaciaremos por nossos cuidados a lembrança de seus passados trabalhos , assim como alliviarão as nossas desgraças tão recentes. *Respeitaremos o seu poder* : o herdeiro de *S. Luiz* e de *Henrique IV.* saberá respeitar esses precedentes limites do poder que muitas vezes são o seu arrimo. Hum pai nunca he mais bem recebido entre a sua familia , do que quando ella tem sido muito infeliz na sua auzencia.

‡ Não creio na sua metamorphose.

da França ; do Edificador de oito Bastilhas em Paris ; do iniquo Almotacé da Literatura , que ridiculizou pela alchymia das metamorphoses e que até poz taxa no entendimento ; do Despota emfim , que affectando de Omnipotente , estremecia da invisivel arma da Verdade da suprema alçada da Intelligencia , do incorrupto Senado da Opinião Publica .

Seria fazer a mais violenta satyra á Nação dos *Montesquieus* , e *Buffons* o suppôr , que a grande maioria de pessoas de todas as ordens , depois de tantas illusões e miserias , antes , e menos ainda depois de reintegrada a sua legitima Dynastia (sob cujo regime o Povo Francez se fez tão respeitavel

„ Estas palavras , Senhor redobráo nosso jubilo ; a nossa felicidade he Vosso Beneficio , Vossa Conquista. Ensinastes aos heroes hum novo modo de triumphar. O povo se illude facilmente ácerca da grandeza ; as desgraças do mundo tem muitas vezes attestado esta verdade : mas que coração póde enganar-se ácerca da magnanimidade ? De hoje em diante o povo recusará admiração acompanhada do terror. A admiração só póde ser bem fundada , quando está unida com o amor. O nosso he muito puro ; nós não vos louvamos , Senhor , nós vos abençoamos. „

na Sociedade) cordialmente quizesse, que huma raça escura, e devastadora, se assentasse no Throno de S. Luiz, para reduzir o seu bello Estado, e a toda a Europa, á miseravel sorte d'Asia e Africa, onde não ha segurança de Imperio, e hum soldado aspira ao Supremo Poder; estando sempre despertadas as ambições dos violentos.

Todavia a Façção Jacobinica e Militar só forão suffocadas mas não extinctas. Ambas requerião impossiveis, e accusavão a Corte de futuros projectos hostis, para annullar a Constituição, figurando crimes de pensamento, por hermeneutica de rabulas. A entrada de muitos emigrados e prizioneiros extendeo e aggravou o descontentamento dos soldados, e de seus Generaes. Como depois de grande tempestade, sobrevindo a bonança, o mar durra encapellado, e o ar turvo; assim a França, principalmente na Capital, passados mezes temeo inquietações; e gente indigna mostrou ter saudades do Tyranno, que se jactara de ter desprezado os homens. A Tropa tinha recebido pessimo lenocinio na sua ultima *Ordem do dia*, em que a identificou com a

Nação ; dizendo que o *Exercito reconhece*,
que a *França está nelle*. *

Entretanto que interesses de immensa importancia se decidião no Congresso de Vienna , Bonaparte surgio de subito para representar atroz Farça. Sahindo imperceptivelmente da Ilha d'Elba onde o Mundo o cria para sempre encerrado , como na Caverna de Cacus , carregando com o pezo da vida por castigo de seus inextinguíveis crimes , atormentado pelas assíduas domesticas fúrias dos remorsos ; desembarcou na França no 1.º de Março deste anno no *golfo de S. João* , acompanhado de mais de mil de seus valentões , e em poucos dias chegou á París , e se proclamou outra vez Imperador dos Francezes. Quando a Europa e America começavão a respirar e até a Africa se esperançava dos felizes effeitos do Projecto Britannico de civilisar os seus povos , quasi geral pasmo , e pavor se apoderou de novo até dos espiritos rectos. Tão fraca he a providencia humana ! Este horrivel factó demonstrou a verdade das

* Apendice N. X.

regras da Jurisprudencia Criminal = he cruel a misericordia á malvados ; assassinos não devem ter asylo , ainda nos altares. =

Os Complices , e partidistas , extasiarão-se com a empreza , que apregoárão ser a maior desde que ha memoria de homens. A meu ver só o admira , quem se lhe assemelha. A audacia de Salteador foi havida por heroicidade sem exemplo ; e chamou-se consentimento da Nação o estupor do povo Francez , abatido pela tyrannia , humilhado pela conquista , e quasi paralytico , e indifferente ao bem e mal do paiz pela angustia da miseria e morte do espirito publico ; infernaes e duraveis effeitos das revoluções de 25 annos. *

* Tacito refere hum semelhante acontecimento na antiga França , quando Vitellio veio usurpar o Imperio de Otho com sedição Militar. Elle pinta o crítico estado do Imperador. -- *Isque terror Gallias invasit , ut , venienti mox agmine , universæ civitates cum magistratibus et precibus occurrerent. -- Otho , quamquam turbidis rebus , et diversis militum animis , quum optimus quisque remedium præsentis licentiæ posceret ; vulgus et plures , seditionibus , et ambitioso imperio læti , per turbas et raptus ad civile bellum impellerentur ; simul reputans non posse principatum , scelere quæsitum , subitâ modestiâ* ,

Os Marechaes *Ney* e *Soult* forão dos mais odiosos conspiradores e provavelmente, pela opportunidade de seus empregos, os Cabeças da conjuração. Elles dissimularão a perfidia com a vil hypocrisia de incorrupta lealdade havendo sido honrados pelo seu Soberano com intima confidencia, obtendo o primeiro, o Commando do Exercito da Capital e o segundo, o Ministerio da Guerra. *Ney* vindo a noticia da irrupção de Bonaparte, segurou ao Rei, pondo a mão na espada, que traria á sua presença o Salteador; e *Soult* expedio huma Proclamação perguntando se esperava achar traidores na França. Mas, apesar da grangrena do Corpo Politico, pelo systema immoral da Revolução, não foi este paiz absolutamente esteril de virtude; pois até alguns Marechaes distinctos ostentárão immovel fidelidade ao trahido e desamparado Monarcha.

et priscâ gravitate retinere, ita disseruit. Vitellius imaginem quandam exercitus habet: senatus nobiscum est. Sic fit, ut hinc respub., inde hostes reip. constiterint &c. Nihil in discordiis civilibus festinatione tutius, ubi facto magis quàm consulto opus esse.

Hist. Lib. I.

A Cabala Militar da França , unindo-se á Cáfila Revolucionaria , que enthronisara o Despotismo Triumphante . por serpentinas manobras havia estabelecido soterranea linha de communicação entre a periphéria e o centro da Tyrannia do Mundo. O tempo explicará o mysterio. Deixo de referir notorios factos recentes. O Destruidor agora se mostrou ao mesmo tempo Protêo , Camaleão , e mais reptil que as infimas lacertas.

Reclamando contra a sua Abdicação ; negando o direito de fazella , e de ser accepta pelas Authoridades constituidas ; dizendo-se chamado ao Throno pelo secreto *Voto da Nação* ; assignala a segunda tentativa de usurpar o Imperio com a Policia a mais extravagante , e contradictoria , proclamando a Soberania do Povo . a Omnipotencia do Exercito , a Liberdade da Imprensa a Abolição do trafico de escravos d'Africa. Offerta nova Constituição , e Festa do estilo da Gênte Comediante ; promette celestial felicidade aos Credulos ; affiança honras e remunerações ás Tropas ; e protesta acceptar a Paz da Europa.

Affectou agora seguir novo Systema Po-

litico , renunciando ás Conquistas , e grandezas do seu projectado *Grande Imperio* e assegura ao Universo que só reina pela *vontade do Povo Francez* ; o qual (diz) por unanime e espontaneo accordo patente no seu applauso ou mudez , mostrava que elle he o seu verdadeiro Soberano reeleito : calumnia emfim o legitimo e doce governo de El-Rei Luiz XVIII. e até a sua probidade e honra pessoal , accusando-o de ter quebrado a Palavra Real infringiudo a Constituição que lhe dera a Soberania , quando ália tinha feito á seu povo os beneficios nunca vistos em semelhante conjunctura , e apezar das mais difficis circumstancias. Completou a traição por dous estratagemas : 1.º adulando a soldadesca desenfreada , prevalecendo-se da real impossibilidade á que se vira reduzido aquelle Soberano , de extremosa bondade , para não assoldadar , e enriquecer á medida das arbitrarías pertençaes de seus Chefes , tão grande numero de tropas que existião , ou que entrárão na França pela Fé dos Tratados ; sendo o Usurpador a principal causa da pobreza do paiz , e da falta de recursos para condigna remuneração militar : 2.º

adulando o baixo povo , não só dizendo-se , e gloriando-se de ser , *creatura sua* desde o infimo posto até á elevação ao Throno , mas tambem soprando os Timbres Nacionaes representando com a mais fementida cavillação , que o dito Monarcha tiuha sido enthronizado á força por Soberanos estrangeiros , e pela mão do Principe Regente de Inglaterra ; e que era summa injuria contra a Dignidade e Independencia Nacional soffrer a França tal ignominia.

Ainda que a parte sãa e sensata da Nação sem duvida não dêsse credito e apoio á pantomima theatral do Corso , hem experta , á sua custa , dos infortunios sem conto , que soffrêra pelos sophismas da anarchia e tyrannia ; com tudo o mal era da primeira grandeza ; pois todo o vinculo da lealdade e valor da Nação pareceo cortar-se de hum golpe , na geral defecção que os Exercitos fizeram do Rei e da Real Familia que por terrivel abandono outra vez passarão pelo afflictivo trance da emigração.

Vio-se então na França o triste phenomeno , só possivel de se descrever pela pena de Tacito : não havia tumulto , nem des-

canço, mas o silencio da indignação, e do medo. Não póde hum Estado descer mais da honra e segurança. Quando se perde o caracter, perde-se tudo.

Porém os tempos erão outros: melhores dias esperão a Humanidade. O assalto do Argelino foi sobre estolido, prematuro: elle só calculou com a volubidade franceza, distancia das tropas dos Alliados e delongas do Congresso. Mas não conhecia o espirito do seculo e o real estado da Europa. Não advertio que Lord Wellington se distingue em Conselho não menos que no Campo; que as Potencias do Continente entendião os interesses de hum e outro Hemispherio; que o seculo das chimeras havia passado; que só desalmados não detestão traidores; que em fim era da Dignidade dos Soberanos não permittir que depois de decepada a Hydra revolucionaria, os Hercules da Civilisação soffressem, sobre insulto o ludibrio por abandonarem os contemporaneos e vindouros, deixando levantar cabeça o Dragão Barberesco que tentava estabelecer na Europa a potencia dos Janissaros da Porta Ottomana, le-

vantando em Arbitra Constituinte dos Imperios a Força Militar a qual álias deve ser essencialmente obediente aos Governos regulares, que constituem e organização *Exercitos*, dando-lhe o pão, e a espada para ser o Defensor, e não o Algoz dos seus Estados e muito menos para dominar Soberanos e proteger rebeldes. He ephemera ou precaria a existencia dos Thronos e das Dynastias, onde prevalece tão enorme policia, que até decepou o Collossal Imperio Romano e fez vir sobre a Europa os seculos da mais escura barbaridade. A *Stratocracia* he dez vezes peor que a *Democracia*.

Os Plenipotenciarios do Congresso de Vienna (em que se comprehendem os da nossa Côrte) em solemne Declaração de 13 de Março fizeram o mais Authentico Manifesto ao Mundo dos sentimentos de horror ao Attentado de Bonaparte, e o proscreverão como *Perturbador Publico* pondo-o fóra das relações sociaes. As Potencias confirmarão a sentença; e a Russia, Austria, Prussia, Gran-Bretanha, para mutua segurança, renovárão em Vienna a 25 de Março o Tratado que

havião ajustado em *Chaumont*, quando no principio do anno antecedente, reconhecendo a incorregivel contumacia do Tyranno em não aceitar as condições de Paz propostas no Congresso de *Chatillon*, se comprometterão a ter em armas seiscentos mil homens, para se prostrar o Usurpador e restabelecer a Ordem.

Lord Wellington foi o Plenipotenciario do Principe Regente de Inglaterra em o Novo Tratado de Alliança contra o Coryphêo da Facção e contra a Aristocracia dos Marechacs da França. O Governo Inglez por Artigo addicional (á que tambem depois accedeo o Imperador d'Astria) declarou que, supposto anciosamente desejasse o restabelecimento de ElRei Luiz XVIII. com tudo não considerava o Tratado obrigatorio quanto para o effeito de proseguir na guerra com o designio de dictar á França governo algum particular, *em conformidade aos Principios sobre que S. M. Britannica tem invariavelmente regulado o seu proceder.* O Heroe Britannico foi nomeado o Generalissimo das Tropas Inglezas Hanoverianas e Batavas, pelos respectivos Soberanos, e poz logo o Exercito em

movimento de guerra vindo este a ser a vanguarda das Forças Alliadas.

A effervescencia da quadra inflammou as phantasias das cabeças fracas , que ás cegas se arrastão pelo partido de opposição do Parlamento Inglez , o qual tambem declamou contra a Proscripção , que o Congresso de Vienna havia feito do maior Scelerado da Historia , e contra a Decisão da nova guerra pelo Governo Britannico ; insistindo , em que se deixasse á redea solta a França desenfreada , sendo (como diz Burke) o paiz fertil de monstros , para se produzirem as monstruosidades e conquistas com que se abismara a Europa ; crendo . com fé irracional , e hallucinação inexplicavel só porque o disse Bonaparte , que elle não sahiria jámais dos limites da justiça , suppondo metamorphose da constituição humana , e repentinamente convertido o impio em religioso o violento em moderado , o violador da Fé Publica em observador da Ordem civil , o implacavel tyranno em Pay da Patria . Só gente pessima de todos os paizes exultava no momentaneo triumpho do Novo Nero.

Bonaparte, vendo-se proscripto pelas Potencias da Nova Confederação, e tendo a contender com o Aquilles da Liga, fez Manifestos Diplomaticos para remover de si o raio da vingança da Europa procurando attrahir os Gabinetes com protestações de boa fé; insistindo na razão da inexistencia de causa de guerra; fundando-se no affectado titulo de reconhecimento que a Nação Franceza fizera do novo governo depois da declaração dita de 13 de Março; o qual (dizia elle) alterando todas as circumstancias politicas, virtual e radicalmente a annullava. A Carta que dirigio ao Principe Regente de Inglaterra (que não foi acceita) he concebida nos termos de astuta moderação, mui extemporanea para ser acreditada contra o theor da sua insolente dictatorial Diplomacia, e mui absurda e inadmissivel depois de estimular o orgulho da França figurando-a humilhada por aquelle Principe Magnifico que, em illuminada Politica, retribuia só com generosidade e honra os males que o seu paiz tinha soffrido da antiga rivalidade da Casa dos Bourbons, que até lhe tirára as suas Colonias.

Os Plenipotenciarios do Congresso forão o Grande Jurado , e Justiceiro Tribunal , que condenou o infame Bannido , a quem já , ainda que em postura de supplicante , não podião valer as artes revolucionarias , por mui usadas , e destituidas de força physica e moral : hum atomo de credito não podia ser dado á Impostura personificada : elle soffria sem clemencia a immutavel pena do mentiroso , que não he crido , ainda contrito , e fallando a verdade. O seu Manifesto Justificativo foi visto na verdadeira luz , como papel do falsario. Em conformidade aos solidos Principios do Direito Publico no Congresso se discutirão tres importantes questões.

Em 12 de Maio decidio-se ser impossivel invalidar a contestada Declaração de 13 de Março ; visto que se convencia , que Bonaparte , pelas suas Proclamações , intitulado-se por *Graça de Deos , e Constituições do Imperio* , Imperador dos Francezes , desde a sua entrada na França no *Golfo de João* , quebrara a sua propria Convenção , feita com as mesmas Potencias a 11 de Abril de 1814 , em que renunciara por sí , seus successores ,

e descendentes e por todos os membros de sua Familia todos os Direitos da Soberania ao Imperio Francez, Reino da Italia, e Dominio de outro qualquer paiz: que, posto as Potencias estrangeiras não tinham direito de se intrometter na organisação da fórmula de governo de Nação independente (não havendo nisso abuso que as prejudique) com tudo se reconhecimento authorizadas, pela sua propria segurança, e tranquillidade da Europa, a prevenir que se estabeleça na França hum foco de desordens e de ruinas dos mais Estados; que a abdicção da Soberania de Bonaparte tinha sido a condição preliminar e fundamental da Paz de París, e na entrada dos Alliados nesta Capital logo proclamárão os Soberanos Conquistadores que *não tratarião já mais com o Usurpador*. A Nação Franceza, por esta certeza, obteve a Paz a mais favoravel, nunca dada em tal conjunctura, e que nunca podia esperar depois dos grandes males irreparaveis que causou á Europa. As Potencias não podião, sem violar a Fé Publica dos mais sollemnes Ajustes infringir taes Declarações, nem em consequencia a vontade do povo

da França ainda que fosse verificada, podia restabelecer a hum Bannido que veio, por surpresa, turbar o socego geral, usurpando outra vez, com a mais negra traição, o throno que tinha abdicado. Finalmente não se podia considerar ser essa a vontade da Nação, que tão universal e alegremente tiuha acceito o seu Soberano Luiz XVIII., nem tinha razão de se queixar do Tratado de París, que reconciliou a França com a Europa. A palavra do Proscripto não dava a menor garantía; visto que elle havia formado o que deu o titulo de *Grande Imperio*, á sombra da ultima paz, que violou, apoderando-se de toda a Italia, Hollanda, Portugal, e Hespanha; julgando ter direito de fazer a Conquista destes paizes por ardil, e pela audacia; *sendo o patriotismo e a energia do Povo da Peninsula, o principio da sua queda, e da salvação da Europa.*

Felizmente a vida do Lord Wellington tinha sido salva pela sua Missão ao Congresso de Viena antes de sobrevir Bonaparte á França; pois já era notorio o odio e perigo da sua estada em París no principio do anno

pela soberba dos Marechaes decalidos, que intrigavão nos seus conciliabulos; sendo devasso no vulgo o dito, que o Palacio do Heroe era o Quartel General do Exercito Inglez castrametado na Belgica, e que o Rei da Hollanda era o seu Ajudante de Ordens. Se não se demorasse a desordem era de recear que lhe não valesse a immuniidade de Embaixador, no predomínio da Facção que nunca respeitou Lei Divina ou humana.

Bonaparte em vão ameaçou a Europa, blazonando de ter á seu mando dous milhões de tropas affeitas á guerra, e hum povo de soldados, para sustentar seus apocryphos titulos, e pertendidos direitos da Independencia Nacional, álias abandonados por grande parte do paiz que sacrificou a propria dignidade em holocaustos de Moloch, constituindo-se dependente de aventureiros, submettendo-se com a maior vilania á hum Corso * pondo-se o mais

* He antiga tradição desde que o celebrado Moralista Seneca foi desterrado para a Corsica no Imperio de Nerão que as quatro virtudes cardeaes do *Credo* dos Corsos, são = *vingança, roubo, mentira, impiedade.* =

Prima lex ulcisci; altera vivere rapto;

Tertia mentiri; quarta negare Deos.

baixo possível na escala dos Estados, só tendo valentia contra as Nações leaes, e desarmadas; reduzida em consequencia a Nação Franceza á miseravel sorte de *Tutela necessaria* (*se não legitima*) das Grandes Potencias, cujo dever era salvar a Civilisação, e, como disse Burke, *resgatar a França dos seus proprios furores.*

Conspiradores por leveza e imprevidencia se assoberbarão com as mais eccentricas esperanças, de que, tendo á sua testa *Carnot* (que agora, ostentando apostasia de si mesmo, renovava a sua antiga aura popular de ser o *organizador das Victorias da republica*) e, sendo este o Ministro da Guerra, farião maravilhas de engenho e triunfo, pelo melhor e certo plano de defeza, e ainda de reconquista dos territorios usurpados pelas correrias sanguinarias da Revolução. Não se advertia, que incorporar gente militar, não he fazer Exercitos; e que estes se não assoldadão só com promessas de victorias, estando exhaustas, ou em desordem as finanças do paiz, turbado o seu Commercio interno e externo e a silenciosa occulta força da razão contraminando as maquinações dos amotinadores.

O Ministro Inglez propoz e se decretarão no Parlamento da Gram-Bretanha 36 milhões de Libras sterlinas além de 6 milhões de *Voto de Credito* aos Ministros, para as despesas da guerra e subsidios dos Alliados que se comprometterão a pôr quanto antes, em Campo hum *milhão de soldados*, a fim de sustentarem a Paz de Paris, esforço sem exemplo nos Annaes d'Europa.

Escuso de fallar na Campanha Italiana, feita pela rebeldia de *Murat*, antes empossado no Reino de Napoles. Sem causa, nem declaração de guerra, tentou, por delirio incomprehensivel ressuscitar o Reino da Italia; o qual, depois da queda do Imperio Romano, nunca mais se restabeleceo e parece que, em pena da tyramnia antiga he só destinado a servir. * Mas tão rematada loucura fez termo em poucos dias tudo perdendo aquelle Phantasma de Realeza em varios reencontros de escaramuças Austriacas, fugindo vilmente,

* He sentença na boca dos Italianos.
= *Per servir sempre. vinditrice à vinta.*

e deixando a mulher e familia entregue á mercê da Esquadra Ingleza , que deu a Lei no Mediterraneo , e repoz S. M. Siciliana em seu Throno.

Bonaparte vendo dissipados , como o fumo , as esperanças que tinha na diversão das forças Alliadas além dos Alpes , e que o fado da Italia estava decidido , tremeo ainda no *Campo de Marte* onde no 1.º de Junho deo a ultima opera aos Parisienses , presentando-lhes o seu novo *Acto Constitucional*. Immediatamente projectou accelerar as operações da Campanha , aproveitando-se do entusiasmo fanatico de gentes de innovações . que peiores que as crianças , se illudem com palavras e promessas , correndo a invadir os Paizes Baixos , na phantasia de cahir sobre o Duque da Victoria ; em vão pensando estar despercebido e impossibilitado de resistencia por não ter ainda o apoio dos Exercitos d' Austria , e Russia , e das mais Potencias remotas. A sorte da Humanidade tinha de ser ganhada em tremendo duello entre os dous mais afamados Capitães da Idade , vendo-se o Heroe Inglez na desvantagem de ser assaltado

primeiro pela , já proverbial , irresistivel *fúria franceza* com grande superioridade de força de veteranos aguerridos nas mais cruentas pelepas , e asperos climas.

Em 14 de Junho Napoleão na *ordem do dia* fez em *Avesnes* , por assim dizer , o derradeiro Manifesto de sua demencia , peor do que a fabula representa a de Ajax , e Orestes agitados pelos monstros do tartaro , talvez com presentimento do seu horrído fim. Nelle apregoando o trivial aranzel dos passados triunfos de Marengo , Austrelitz , Jena , Friedland &c. , e de sua magnauimidade ás Potencias então vencidas ; esconjura-se contra a mudança da fortuna vozeando com hyperbolicas ineptias o Carniceiro da propria raça , terem os Soberanos da Europa destruido milhões de homens na Polonia Saxonia e outros Estados até em numero que nunca existia em seus territorios. Conclue dizendo : “ Loucos ! hum momento de prosperidade os cega ! *A oppressão , e humilhação do povo Francez estão fóra do seu poder. Se entrarem na França acharáõ a sua sepultura. ,*”

Mas tão futil rhapsodia unicamente scr.

vio de precipitar o passo da sua louca aggressão, e dar ao Lord Wellington o complemento, e quasi o monopolio, da gloria de se arrostar em pessoa com o Tyranno da Europa, e soterrar para sempre o Golias do Seculo, que tantas vezes havia desafiado aos Inglezes a se combaterem com elle em terra; e que tão ingenerosamente pavoneara em 1809 da sua vantagem inútil contra o mui inferior Exercito do General *Moore* na Batalha da Corunha. Até agora suppunhão os admiradores de Bonaparte, que o Marechal Britannico tinha sido victorioso, por se bater sómente contra Generaes Francezes e temião a perda de sua fama medindo-se contra o novo Cezar da Gallia. O successo desvanecco a illusão.

Napoleão a 15 de Junho dirigio o primeiro ataque contra o Exercito Prussianno a que faltavão 4 Corps, e antes de se unir ao Exercito do Lord Wellington, composto de Inglezes, Hanoverianos, e Batavos: por isso neste e no seguinte dia obteve grandes vantagens, que obrigarão a hum e outro Exercito á movimentos retrogradados, para concentra-rem as suas forças. O denodado valor Fran-

cez (que nenhuma Nação nega) fez prodigios de coragem pelos magicos termos que resoavão das fileiras : = *Honra e Victoria.* = Mas a infatuação dos espiritos não regidos pela prudencia causou a sua ruina no dia 18, com horrído sacrificio de muitos milhares de victimas da ambição, e demencia. O Principe Blucher ora semelhante ao Principe Eugenio deu no fim da Acção o mais opportuno soccorro ao Novo Marlboroug ; e reproduzio-se, com ainda maior esplendor e effeito, a Grande Batalha de *Lcipsic* para segunda Conquista da França. Bonaparte usou da sua tactica ordinaria de procurar bater os differentes exercitos em separado, prevenindo que chegassem as grandes Massas Militares da Russia e Austria. Julgon-se mais que Parcellha contra o Lord Wellington. Mas enganouse esta vez. Quando ganhasse nova batalha, bem podia dizer com o barbaro Pirro, que, se fosse segunda vez vencedor dos Romanos, seria irremediavelmente perdido. Elle procedeo como os impetuosos e descabeçados Jogadores de hazar.

a prata e oiro chegarão a valor em Inglaterra cincoenta por cento mais, pelas grandes sommas do Governo Inglez despendidas á beneficio da defeza do Continente.

Os que ainda não se desabusarão lêão a famosa arenga de Bonaparte em 31 de Março de 1811 em resposta ao seu *Conselho do Commercio* que representava os males da França pela falta de Commercio com Inglaterra. Ahi diz: “ Os Decretos de Berlim e Milão são Leis fundamentaes do meu Imperio no que regulão o *Commercio Neutral*. As relações commerciaes com Inglaterra devem cessar. Inglaterra está sobrecarregada de *papel-moeda*. O Continente será fechado ás importações de Inglaterra. *França tem abundancia de dinheiro*. Entrarão cem milhões de *Contribuições* para a guerra. *Tenho duzentos milhões no meu Thesouro particular*. *Tenho além disto novecentos milhões de tributos pagos em Corôas*, etc., etc.

Agora seja licito perguntar. Donde veio a este novo Pluto tanto dinheiro? França não tem minas de ouro e prata, nem commercio Inglez, e nunca pôde realisar a estúpida ameaça de invadir a Gram Bretanha. He visto pois tello roubado ás Nações mineiras, e

F

narcha junto ao qual estava, parte de huma victoria dos Confederados de seu Governo, e que attribuia ao *favor da Providencia*, perguntando-lhe, se Deos tambem era Alliado á seu Soberano, respondeo: sim, Senhor; e he o unico que não nos pede subsidios.

commerciantes. Logo Inglaterra não he a caixa e sepultura dos metaes preciosos. E porque Bonaparte e a França, com tanto cabedal e latrocinio sempre ficou pobre e miseravel? A razão he obvia, e a mesma porque os Barbarescos com seus Còrsos, vivem em penuria, immundicia, e tyrannia. O mais sabio dos antigos Reis bem disse: *huns, repartindo o proprio ficão ricos; e outros roubando o alheio, sempre estão em indigencia**.

Bonaparte reconhecendo o absurdo da sua accusação de *Monopolio universal* aos Inglezes, em que ninguem de senso commum póde acreditar, por mais que se repize, sendo impossivel tello no Commercio exterior sem companhias exclusivas (só havendo na India em poucos artigos privativos da sua Companhia), e menos ainda onde os portos são abertos á todas as Nações comprando e vendendo com ellas sob a Lei da Concurrencia, e não sendo praticavel abarcamento e colloio de Commerciantes Inglezes em tantos e tão distantes partes do mundo, para venderem e comprarem á lesivo preço, antes acontecendo notoriamente o contrario **; recorreo á outra mais poderosa intriga,

* *Alii dividunt propria, et divitiores fiunt; alii rapiunt non sua, et semper in egestate sunt.*

Proverb. Salom.

** A grande queixa que se ouve fazer contra Inglezes he, que elles vendem os seus effectos o mais barato

e com razão aparentemente mais plausivel , de fazer odiosa a Preponderancia da Marinha de Inglaterra , exercida contra os Neutros , que commerciavão com a França e paizes da sua dominação. Prescindindo dos venaes escritos dos seus adultores , para se manifestar a injustiça da argucia , bastaria citar as proprias Ordenanças de Marinha de França de 1688 no Liv. 3. Tit. 19. Art. VII.

“ Todos os Navios que se acharem carregados de ,, effeitos pertencentes aos nossos inimigos e as mercadorias dos nossos vassallos e alliados que se acharem em hum Navio inimigo , serão igualmente de ,, de boa preza. ,,

Valin , o Commentador Francez destas Ordenanças , sustenta a justiça da decisão , e diz que tambem Hespanha a seguia. Na verdade essa tambem era a regra da antiga lei maritima intitulada o *Consulado do Mar* , havida desde o Seculo XII. por *Direito publico da Europa*. A França , e Hespanha quando tinham grande Marinha , a fizerão valer em seu favor. Porque só Inglaterra não teria direito de dizer , que França usasse contra si do direito que estabeleceo contra os outros ? Não he esse o bom *Canon* do Di-

F ii

possivel , e comprão os generos da terra o mais caro possivel. Que perda e desgraça para a Nação que he supprida a mais cominado preço , e reputa pelo mais alto valor os proprios productos !!

reito Natural e Civil , que todos os Juriconsultos justificão * ?

Nos principaes Congressos da paz geral que tem havido , jámais se assentou o ponto por unanime accordo das Potencias. Os Soberanos se tem contentado a esse respeito com estipulações a seu favor ; e o principio que a *Bandeira cobre a carga* , ainda se não pôde considerar como *Direito das Gentes Universal* e só como *Direito das Gentes Convencional* , privativo de certos Estados por Tratados especiaes. Já tivemos esse Direito dado em antigo Tratado com Inglaterra , que ora se renunciou em o novo Tratado de Alliança , não obstante a intima Amizade Politica e Mercantil das Corôas Portugueza e Ingleza visto que as circumstancias da preponderancia terrestre da França exigião esse sacrificio , para ser contrabalançada pela ponderancia maritima da Gram Bretanha , que só assim podia obstar ao Plano da Monarchia Universal do tyranno Corso.

A contraria doutrina dos Publicistas era racional no antigo estado do equilibrio das Potencias ; mas era absurda na opposta situação politica da Europa , em que a França , com a sua baioneta , e arte revolucionaria , poderia hir por terra até os confins d'Asia , e ameaçava a todas as Potencias , na sua veloz , áltiva , e feliz carreira militar , tendo , sem mascara , procla-

* Quod quisque juris in alium statuerit , ut ipse eodem jure utatur.

clamado Paris a *Capital do Mundo*, destruindo a *Neutralidade* ainda de minimos Estados do Continente. Como porém o tigre * não podia traspassar ao Atlantico, e agarrar tambem os Anglos-Americanos, para confundillos no seu vertice, moveo pedra sobre pedra para calumniar o Governo Inglez, contra elle indispondo os Governos e Povos, forçando os Estados Unidos d'America a fazer *Actos de hostilidade*, e final rompimento de guerra, com o pretexto dos bloqueios das Costas, e das buscas, e prezas em mar alto dos navios neutros que encobrião propriedade inimiga, ou se dirigião á seus portos.

O novo Barbarôxa sem Marinha do Estado, não podendo dar protecção á sua Marinha mercante, tinha evidente interesse em alliciar os Anglo-Americanos, e mais Estados que possuem algum resto de navegação, para trazerem á França o que esta precisasse. Assim a Marinha Ingleza só boiaria no mar como as aves do Oceano, fazendo inutil dispendio, e alarde de suas forças, sem poder alcançar preza em propriedade dos inimigos, nem ter victorias destruindo-lhes as Esquadras. O Governo Inglez seria demente, se consentisse nessa evasiva, e complicitade dos neutros, que lhe farião hostilidades disfarçadas sem perigo, tendo exorbitantes ganhos estes verdadeiros alliados dos inimigos do Genero Humano. Elle bem conhecia as simuladas commissões

* *Voltaire* descreveo os seus *Francezes moitié singe, moitié*

neutralizantes , e o quanto o commercio maritimo influe na força e renda dos Estados , para consentir com paciencia nas manhas de Caballistas.

Os principios metaphysicos dos *Azuni* , e de outros Escriptores , que figurão o mar como *bem commum* e estrada geral , erão semelhantes aos principios , igualmente methaphysicos , da *igualdade e liberdade franceza* , que derão cabo de legitima franqueza civil , e real independencia dos Governos regulares da Europa ; e tinham além disto o ridiculo poetico da *ficção de Direito* , inventada por Academicos ultramontanos , e Doutores do *Palais Royal* , que todo o navio se deve considerar huma *Colonia fluctuante*. Só a França , e a sua Confederação do Norte d'America o crêrão , pela honra que lhes dá o Mathematico e Methapysico *Condorcet* (victima digna da Revolução) de serem as *unicas Nações illuminadas* * !!!

Na carta do Ministro dos Negocios Estrangeiros de Bonaparte ao General *Armstrong* Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos de 22 de Agosto de 1809 , assim legisla.

“ A França admitte o principio que a *Bandeira cobre a carga*. Hum navio mercante , navegando com os despachos do seu Governo , he huma *Colonia fluctuan-*

tigre. A revolução fez desenvolver a larva , e apparecer no character desta féra.

* Esquisse du Tableau d'Esprit humain.

te. Violar este navio por visitas , buscas , ou outros actos arbitrarios , he violar o territorio de huma Colonia , he attentar contra a independencia do seu Governo. Os mares não pertencem á nação alguma , elles são communs aos povos , e de dominio de todos. O Governo Inglez conhece a injustiça do seu Codigo maritimo. Mas que lhe importa o que he justo ? Elle só considera o que he util ? ,,

„ O direito (ou antes a pertenção) de bloquear por huma Proclamação os Rios e Costas , he tão revolucionario , como absurdo. Nenhum direito se pôde derivar de simples vontade ou capricho de huma das Partes interessadas ; elle só deve derivar da natureza mesma das cousas. Huma Praça não he verdadeiramente bloqueada , senão quando está cercada por mar , e por terra. Bloquêa-se para a embarçar que não receba soccorros , que poderião retardar a sua entrega : só então he que ha direito de impedir a introduccão de navios neutros , etc. ,, As Potencias Continentaes ligadas contra Inglaterra farão causa commum : ellas olhão ao mesmo fim ; devem recolher as mesmas vantagens , como tambem devem correr a mesma sorte. Nenhuns portos gozarão de algumas vantagens de que são privados os da França. Huns e outros serão ao mesmo tempo abertos ou fechados ao commercio de tudo. ,,

Eis como falla em direito quem mostrou em todos os seus factos não haver outro direito senão o da força ! O tyranno em phrenesi deu em si proprio , e se fechou hermeticamente , como o Gram Monomotapa ,

quebrando a lei cosmologica do proprio Regedor da Sociedade , prohibindo quanto em si esteve a total correspondencia de hum e outro hemispherio ; chegando ao excesso de forçar a mesma França a produzir o que foi dom da Providencia á outros climas , perdendo tempo , cápital e trabalho , em estultas tentativas , em que *guerreou contra a natureza das cousas* , como diz o Pai da orthodoxa philosophia *Socrates*.

Inglaterra tinha o direito da *defeza natural* de si , e da civilisação. Se a França podesse ser soccorrida em seu commercio , e consequentemente promover os seus reditos particulares e publicos pelos Neutros , que não póde subjugar , teria toda a segurança e vantagem e Inglaterra toda a perda , e até risco de sua existencia : se esta fosse conquistada , quem resistiria á França ? Se o bloqueio de Costas e Rios he nullo e inepto , não tem França razão de se queixar ; pois as forças de Inglaterra não realisarão jámais o que a natureza das cousas impossibilita. Mas a experiencia faz ver o que póde a sciencia nautica que reproduz , em breve tempo , os navios em varios portos de extensa linha maritima. Ella mostrou o quanto foi effectivo o systema dos novos bloqueios , descorçoando os neutros , e inanindo os recursos da França. Isto basta para o justificar no estado de tão atroz e injusta guerra , em que só França foi a aggressora com os seus principios e despotismos.

A refutação das jactancias e imposturas de Bonaparte bem se manifestão na Obra publicada em 1813

por hum anonymo Allemão acima citado , que se supõe ser *Wilhelm Schleger*.

“ O segredo do despotismo consiste em obrar de modo , que toda a pessoa não veja a cousa publica , e ninguem pense senão no interesse particular. Este he o systema pelo qual Bonaparte tende a Monarchia Universal. A mesma politica com que em 1797 fazia e desfazia na Itália Republicas ephemeras , he por elle exercida em mais vasta escala , e com fórmãs despoticas. As Nações regidas debaixo da influencia franceza , podem conhecer o que ellas valem aos olhos do Senhor dos seus Senhores , meditando sobre as palavras daquelle Despota , quando deo á seu Sobrinho o Ducado de *Berg* : = Lembrai-vos sempre , que os vossos primeiros deveres são para comigo , depois para só a França , e depois para o povo confiado ao vosso governo. =

„ Felizmente cego por seu orgulho , commetteu hum grande erro , rompendo a paz da Russia , que lhe era tão util. Só a mais profunda hypocrisia podia captivar ao actual Imperador Alexandre , que aliás era hum Soberano tão humano , e magnanimo , e á quem a Allemanha desde 1803 olhou como seu futuro Libertador. Bonaparte tinha antes chegado a persuadillo , que a teima dos Inglezes , em manter a sua preponderancia maritima , era a causa unica de todos os males do mundo civilizado.

„ Ha muitos annos declamadores salarizados de Bonaparte tinham annunciado , como resultado proximo das

suas medidas prohibitivas contra Inglaterra e estagnação de seu Commercio, a ruina das suas manufacturas, a miseria do povo a bancarrota nacional e a insurreição e ruina do Estado. Nada disto se verificou. Ainda que Bonaparte julgasse ter guardado as Costas por huma nuvem de esbirros das Alfandegas com tudo descobrio muita quantidade de mercadorias Inglezas de clandestina entrada no Continente, e até na França, que elle confiscava e queimava. Em quanto celebrava por huma pompa ridicula estes *autos de fé commerciaes*, elle mesmo, vendo a inactividade e falta de renda das suas Alfandegas, se apoderou do contrabando, como de *Monopolio Imperial*, dando licença aos Navios Inglezes para importação de mercadorias de Inglaterra.

„ Póde-se objectar, que, se a politica da França he oppressiva a de Inglaterra não he menos; e que o seu despotismo maritimo he tão contrario aos interesses das outras Nações, como o espirito de conquistas que anima o Governo Francez.

„ As asserções mais destituidas de fundamento, sem cessar repetidas com segurança, e inculcadas com emphase sempre fazem impressão nos espiritos, que não reflectem, e cuja inercia se repousa em *idéas vagas*. Vamos pois examinar o que significa este grito vulgar de *liberdade dos mares*. Se he possivel tyrannisar o Oceano, não he a Inglaterra, mas a França, que o tenta fazer, quanto lhe permite a sua impotencia maritima.

„ *A historia fará valer o mérito da perseverança heroica da Inglaterra* contra a tyrannia da França, pondo-a em contraste com a submissão dos dois terços da Europa. Se hoje possui as maiores forças Navaes sem exemplo, e se isso he hum mal, vem a ser o effeito dos males que por estes 20 annos a França atrahio á Europa. Nenhuma pessoa tem jámais accusado os Inglezes de interromperem ou vexarem *em tempo de paz* a navegação de Estado algum. Ninguem os increpa de não observarem para com os seus inimigos as *leis da guerra*, sanccionadas entre as Nações civilizadas: versa pois só a questão a respeito do seu procedimento com os neutros.

„ A guerra maritima se faz principalmente pelos interesses do Commercio: ella seria absolutamente illusoria senão fosse permitido atacar por todos os meios a navegação commercial do inimigo. Isso authoriza-o a aprezar todas as propriedades particulares dos vassallos inimigos expostas ao mar, e ainda destruillas; o que aliás na guerra terrestre he reprovado como barbáridade.

„ De duas Potencias belligerantes, a mais fraca sobre o mar he naturalmente mais interessada a favorecer os neutros que então vem a ser seus Commissarios para o transporte das mercadorias, que ella não póde fazer tendo os proprios navios bloqueados, ou expostos á certa preza, não lhes podendo dar protecção por combois; e bem que perca os proveitos do frete, sempre ganha os grandes interesses do Com-

mercio. O melhor negocio dos neutros seria transportar a propriedade do belligerante mais fraco, se o mais forte lhes não puzesse restricções adequadas. Este pois não será tão desaizado, que tenha só as despezas e os riscos da guerra sem aliás poder fazer prezas nas propriedades dos inimigos, cubertas com bandeiras insidiosas. He-lhe pois melhor ter com os neutros *guerra aberta*, do que huma *guerra disfarçada*; e tambem aos neutros faz mais conta continuar no seu trafico expostos á preza contingente, do que á hostilidade certa.

„ Na guerra d'America as Potencias que fazião a *neutralidade armada*, proclamárão o principio: = *Bandeira cobre a carga.* =

„ Inglaterra não reconhecerá jámais este principio: aliás os neutros poderãõ transportar contrabandos de guerra, e até soldados ás Costas do inimigo.

„ *O bloqueio de Costa* não differe do *bloqueio de Porto*. Se o belligerante tem meios de o fazer, tem o direito de o executar. Se he difficil bloquear huma Costa, os navios neutros entrarãõ e sahirãõ á seu risco.

„ Inglaterra, com a maior Marinha nunca vista, só declara bloqueados portos e costas. Bonaparte, sem huma Esquadra, declarou bloqueados todas as Possesões Britannicas, e *desnacionalizadas*, e de boa preza, todas as embarcações, á que os navios Inglezes dessem busca no mar. Assim *castigou os neutros pela sua fraqueza*; fazendo-lhes esta horrivel injustiça, porque não

tinhão forças para susterem a sua independencia , e quando aliás ninguem he obrigado a impossiveis.

„ Se Inglaterra algumas vezes trata duramente os neutros , Bonaparte não soffre que existão alguns , e destroe , quanto em si está , até a sombra dos direitos da neutralidade. Se he tão violento tendo as suas Esquadras fechadas nos portos , que seria se fosse poderoso no mar ?

„ O ministerio Francez não cessa de proclamar a *liberdade dos mares* , como o fim sublime do *Systema Continental* : com tudo , em todas as negociações com Inglaterra não tem feito (se quer por cumprimento) alguma estipulação para o futuro em favor dos neutros.

„ Tem-se inundado a Europa com declamações e calumnias contra o Governo Britannico , e , desfigurando-se os factos , se repete por todas as partes o êcho do *Cathecismo Francez* : = *os Inglezes são os tyrannos dos mares , e os eternos inimigos do Continente.* =

„ Qualificação-se os Inglezes como *Nação Commerciantes*. Isto he verdade em parte , considerando-se o Commercio como huma das principaes bases da sua riqueza , e da sua potencia ; mas he falso , e de toda a falsidade , se se pertende sustentar , que o Commercio seja a sua occupação exclusiva , o seu unico recurso , e que outros materiaes não entrem na admiravel estrutura de sua Prosperidade Nacional.

„ O trafico dos Commerciantes , exercido em esphera limitada , e com hum desejo de ganho desproporcionado aos meios , produz o *espirito mercantil* ,

justamente condemnado como egoista e contrario a hum modo de pensar nobre e desinteressado. Porém, quando o Commercio he feito por huma Nação grande e esclarecida, cujas instituições sociaes são a *Obra prima* da razão e experiencia que cultiva as artes e sciencias; e cuja agricultura se aperfeiçôa á proporção que as suas especulações commerciaes se extendem; então o commercio necessariamente conduz á idéas liberaes, e se faz Cosmopolita. Para elle ser florente não só tem necessidade de paz e liberdade mas o povo que o faz com mais extensão, interessa que os outros povos gozem tambem destes bens. A guerra tira braços ao trabalho, e, de ordinario, empobrece os Estados belligerantes, ao menos a hum dos dois. Onde prevalece o commercio ha menos actos arbitrarios, e as leis guardão melhor a propriedade, cuja garantia produz o credito particular e publico. Póde-se crêr que huma Nação Commerciantes se compraza da oppressão e ruina daquellas com quem faz o Commercio? Ella não acharia mais mercados; porque hum paiz pobre não tem nada que vender nem comprar. Pequenos traficantes podem ser ciosos huns dos outros e porfião em apoderar-se de monopolios, abarcar mercadorias, e empregar todos os meios para extorquir ganhos: a politica de alguns Estados tem adoptado os dos meios desta gente. Mas taes artificios em fim de conta, não podem ser uteis. Tanto nas relações dos individuos, como dos Estados, nada he duravel senão o que he voluntario, e fundado em mutuas vantagens.

„ Quando huma Nação se tem adiantado na maior parte dos ramos da industria, a sua navegação he tão segura como atrevida sobre o Globo, as mais preciosas producções de todos os climas confluem á seus portos, e igualmente as *materias primeiras* as mais communs; se possui a arte de centuplicar o seu valor, fabricando-as com huma solidez e elegancia completa, e pela perfeição das suas machinas (que poupão a mão d'obra) pôde vendellas ao mais commodo preço; então todos os progressos da civilisação, sejam em extensão, sejam em intensidade, vem a augmentar os seus capitães; e consequentemente poderá vender e comprar mais producções da natureza e arte. Então o gosto dos commodos da vida, e do luxo, com todos os ornatos exteriores da existencia, podem-se espalhar por todas as classes, e se multiplicar e variar ao infinito; nem se poderia assignar termo aos melhoramentos. Huma Nação que sabe satisfazer o gosto por todos os meios, e á hum gráo mais eminente, não pôde deixar de ganhar no augmento da população, e riqueza das outras. :

„ A experiencia de certos annos parece provar, que, em rigor a Inglaterra pôde passar sem a Europa, ainda que com incommodos e privações; pois as outras tres partes do mundo estão abertas ás suas especulações. As relações Europeas são importantes á Inglaterra, sómente em quanto a Europa era o *fóco das luzes*, e da *perfectibilidade intellectual*, e concentrava huma população mais activa, e mais poderosa, pelo *ascendente do pensamento*: não o serião, se esta cahisse

em huma uniformidade machinal , e na miseria , e barbaridade a mais insolente e illiberal , á que tyrannia Franceza a arrojasse. Continuando este estado a Inglaterra , ficando á nado no mar , como a Archa no meio do diluvio acharia amplas compensações , dirigindo o seu Commercio para as mais partes da terra , onde a natureza pródiga não espera senão a mão ordenadora do homem sabio.

„ Inglaterra , longe de ter interesse em perpetuar as dissensões do Continente , só póde achar a sua conta em huma paz garantida pela estabilidade dos Governos , e independencia de cada Estado. Renunciando á Conquistas na Europa , havendo-se-lhe aliás apresentado occasiões as mais seductoras , tem sido sempre fiel á seus Alliados , que não abandonarão a si proprios. Sem duvida combate pela sua propria salvação ; *mas convenhamos em candura , que ella tambem combate com nobre devoção pela Causa Europea.*

„ Os defensores officiaes da geral excommunhão contra o Commercio Inglez , sustentão que esse expediente se converterá em vantagem do Commercio interior , e da industria agricola e manufacturaira do Continente ; elles se fundão em que a mesma Inglaterra tem muitas Leis prohibitivas da importação estrangeira. Mas o transporte por terra á grandes distancias he tão custoso , que absolutamente impossibilita o consummo de muitas especies de producções ; e os canaes com que se destina supprir a navegação exterior , não tem sido até agora senão *projectos magnificos.*

„ Não podem haver grandes Fabricas sem grandes capitaes. Em Nação de poucos fundos ou esses destruidos , ás manufacturas do paiz , livres da concorrência estrangeira , só dão mercadorias más e caras : ora huma carestia artificial , e desproporcionada aos meios de adquirir , se extenderá a todos os effeitos da circulação : o povo não podendo obter os gosos a que estava habituado se resignará á privações ; logo a falta de consumo diminuirá a receita dos impostos indirectos , e forçará o Governo a augmentar a tarifa , ou , se he possível , augmentará novos impostos : a miseria e despovoação subirá á huma progressão pavorosa. Com esse regime se tem empobrecido a França , Hollanda , e Allemanha.

„ Os opiniaticos partidistas de Napoleão dirão que esses males passageiros provém da resistencia á seus grandes *designios regeneradores*. Mas não ha meio de respirar com a sua ambição insaciavel ; elle não conhece o futuro além de sua empreza proxima , e tem os povos e Principes em terror - miseria e ignominia , e , em cima , com a obrigação de lhe erigirem arcos de triumpho , e de cantarem hymnos d'adulação.

- Fausto agoiro o futuro desassombra. Agora com a Paz da Europa retine a França de invectivos officiaes , e diatribas literarias dos mesmos , que antes pendião da boca de quem acclamárão o homem necessario , e tres vezes grande.

Esta apologia de Escripitor contemporaneo não he

singular, mas já foi sustentada antigamente pelos celebrados Mestres da Lei das Nações.

Quando, no tempo da Rainha Isabel Inglaterra foi ameaçada de invasão pela formidável Potencia de Philippe II., também recorreo ao expediente de prohibir aos Neutros promoverem os interesses deste atroz inimigo, fazendo o Commercio dos seus Estados; e em consequencia aprêsou varlôs Navios das Cidades Anseaticas, que estavam a entrar na foz do Tejo. Ella allegou á Europa o exemplo de Eduardo III. e a *justiça da sua causa.*

A Hollanda praticou o mesmo, quando guerreou pela sua liberdade e independência; e Henrique IV. Rei da França assentio ao Edicto dos Estados Geraes, dirigido a todos os Soberanos e Estados Neutros para não pretextarem ignorancia de sua resolução de obstar ao transporte de mercadorias á Hespanha, pena de os tratar como inimigos. Grocio justifica o Edicto*.

“ Pufendorffio na sua Obra do Direito da Natureza e das Gentes Liv. 8. Cap. 6. e 8., e na nota, assim se explica. „ Os Inglezes podem dizer sem absurdo que lhes he permittido fazer todo o mal que possuem aos

* Vetant populos quoscumque ullos Comineatus, res vè alias, in Hispaniam ferre: siqui secus faxint, ut hostibus faventes, vice hostium futuros. Paruit rex Galliæ; ac siquis suorum sex intra menses in Hispaniam naviget, professus est privatum periculum fore. Grot. Hist. Lib. 3.

Francezes , com quem estão em guerra ; e consequentemente empregar o meio mais proprio para enfraquecellos . e que consiste em atravessar ou impedir o seu Commercio. Não he justo que os povos neutros se enriqueçam á sua custa e attrahião á si hum Commercio interrompido por Inglaterra. Não se deve soffrer que elles o augmentem por occasião da guèrra em prejuizo dos Inglezes. ,,

Se pois esta justificação era plausivel no tempo em que foi escrita , por maioria de razão tinhã lugar em huma guèrra sêm exemplo na Europa , em que o Tyranno da França não tentava sómente , como nas ordinarias guerras tomar algumas Possessões da Grant Bretanha , mas havia constantemente proclamado a sua tenção , de aniquilar a sua existencia politica , impossibilitando até a sombra de neutralidade , e apresando a qualquer navio só por se lhe achar hum fardo de mercadoria Ingleza , ou ser destinado á alguma partê de Inglaterra ; e além disto ter - á força d'armas e intrigas , provocado huma cruzada de toda a Europa contra o Governo , e para que se tinha sacrificado para salvar a Soeiedade do Barbarismo revolucionario , e Tyrannia atheistica dos Cabalistas da França.

O pretexto de animar a industria Europea , removendo dos mercados geraes as manufacturas Britannicas , e Generos Coloniaes , era tão absurdo . como risivel. A França mais perdia neste odioso expediente , destruindo as próprias Fabricas antigas , que erão bem estabelecidas , e " por assim dizer , congeniaes ao paiz ,

e em que Inglaterra já mais poderia ter competencia. Não faltarão na França espiritos rectos que reconheciam, e, posto com voz demissa escrevessem esta verdade, que até o celebrado Chymico *Chaptal*, sendo Ministro do Interior animou-se a representar ao seu extravagante Governo, como se vê no Monitor de Paris de 25 de Setembro de 1806, e da *Introdução á Obra* intitulada *Chymica applicada ás artes*, publicada em 1807, onde se lem as seguintes reflexões.

“ O Governo Francez deve-se occupar essencialmente das manufacturas de lã, seda, linho, aguardente, porcelana e de todos os objectos, de que o seu terreno lhe apresenta com abundancia as materias primeiras. Por deploravel perturbação desta ordem, ha meio Seculo se animão as fabricas de algodão, sem advertir-se, que esta sorte de estabelecimentos, sustentados por materias estrangeiras hia a ser entregue á todas as casualidades das revoluções á todas as intrigas dos Gabinetes, e á todas as variações das Leis sobre as Alfandegas; e que as fabricas essencialmente territoriaes soffrerião tanto mais desta concurrencia, quanto, para animar, multiplicar, e confirmar aquelles Estabelecimentos nascentes seria necessario conceder gratificações, prohibir a entrada dos productos semelhantes, e dirigir para esta industria, verdadeiramente exotica todos os capitaes, todas as luzes, todos os braços. A sua introdução não tem sido nociva ás fabricas essencialmente nacionaes, de lanificios sedas linhos, etc. O Governo, não faria melhor, se appli-

casse os seus favores á estas , deixar aos nossos rivaes os fios e os tecidos de algodão , como os meios de troca dos productos de nossa industria , e da nossa terra ? Eis a questão.

N. VI.

F A L L A

DO SENADO CONSERVADOR DA FRANÇA,
 ao Imperador da Russia , contradictoria do seu
 Manifesto de Guerra contra esta Potencia.

“ S Enhores. — *Paris* está occupada pelos vossos exercitos triumphantes : recebei a homenagem mais lisonjeira para conquistadores generosos , o premio da victoria o mais aprazivel , e o mais raro , as benções dos vencidos.

„ Os nossos desejos vos convidarão : elles ajudarão a vossa *santa cruzada* contra o flagello das Nações , contra aquelle Monstro , *estrangeiro á nossa patria* que , exaltado por huma felicidade , de que elle era indigno , ao cume de hum Estado abalado por partidos , perverteo a energia de hum povo generoso , abusou daquella energia , a fim de loucamente declarar guerra contra a liberdade do mundo , e até , para assim fallar , contra a mesma especie

„ humana ; contra aquelle monstro , a quem pela sua
 „ elevação foi dado o despovoar e destruir ; que do
 „ Baltico aos Pyrneos arrancou os filhos aos pais , pa-
 „ ra fazellos instrumentos ou victimas de sua devo-
 „ radora tyrannia , e obrigou os mesmos pais a fazerem
 „ preces contra os bons successos das armas de seus
 „ filhos.

„ A Providencia ouviu estas preces , e os vossos
 „ bravos exercitos as realisarão. Vós triumphaes , Se-
 „ nhores : mas nós não somos vencidos ; somos liber-
 „ tados ; e vosso triumpho será o eterno objecto da
 „ nossa gratidão.

„ Libertadores da nossa patria infeliz , dignai-vos
 „ de completar a vossa obra , e encher a medida de
 „ vossos beneficios.

„ Permittí , Senhores , que debaixo dos vossos aus-
 „ picios , huma Deputação dos fieis Francezes vá lan-
 „ çar-se aos pés do descendente do bom *Henrique* , o
 „ Soberano dos Francezes ; offerecer-lhe huma home-
 „ nagem expiadora , supplicar-lhe que restituia á Fran-
 „ ça a presença de seu Rei , e fixe com Vossas Ma-
 „ gestades nesta *já purificada* Capital as bases inalte-
 „ ráveis da tranquillidade da Europa.

Compare-se esta phrasiologia com as seguintes
 fallas do Senado de París para se fazer conceito da
 contradictoria declaração de sentimentos.

„ A politica , attenta alguns annos ha á causa dos
 „ acontecimentos , necessariamente reflectirá sobre os
 „ causas , que tem effituado aquelle de quem ha pou-

„ co vos fallei ; e estas causas , Senadores , não me
 „ parece desacertado traçallas aqui rapidamente.

„ Nós as acharemos evidentemente nas manobras
 „ e intrigas da *Inglaterra* no *Continente*.

„ Muito fraca para defender-se só por mar con-
 „ tra as forças Francezas , ella tem constante e suc-
 „ cessivamente trabalhado em armar contra ellas todos
 „ os *Gabinetes da Europa*. A *Inglaterra* tem trazido
 „ e retrazido ao campo da batalha os exercitos , que
 „ o Imperador tem conquistado nos doze ultimos an-
 „ nos.

„ Quando *Gabinetes* illustrados por experiencia ,
 „ desejavão a paz , a paz que allegrava a *Europa* , fez
 „ gemer a *Inglaterra*.

„ Então espalhou entre o povo , e particularmente
 „ nas grandes Cidades , por meio de seus numerosos
 „ *Emmissarios* e por huma activa corrupção as se-
 „ mentes de odio , — causas de divisão , — principios de
 „ desorganisação , que separão os vassallos dos seus
 „ Principes , os povos dos seus Governos.

„ Foi desta sorte que numerosas Sociedades , de-
 „ baixo do nome de amigos da verdade , amigos da
 „ natureza , etc. , ou debaixo de outros titulos não
 „ menos ridiculos , se tem formado , animado , susten-
 „ tando , — prégando odio insurreiçãõ desobediencia
 „ contra todo o Soberano amigo da *França* , da *Paz* ,
 „ e do *Continente*.

„ Ai ! foi na nossa *França* , agora tão pacifica
 „ então tão miseravel e tão agitada , que o Gabinete

„ *Inglez* fez , durante muitos annos que forão annos de crimes e desgraças , a prova daquelles fataes meios de discordias e revoluções civís.

„ Foi por estes meios que a *Inglaterra* obrou em 1809 contra o Gabinete de *S. Petersburgo* , porque este mostrou amigaveis disposições para com a *França*. Foi pelos seus agentes que a *Inglaterra* parou na *Russia* a influencia do partido inimigo da *França* ; e por elle , as hesitações , as resoluções hostís do Gabinete ; em summa , esta ultima guerra , que tem custado á *Russia* a assolação das suas mais bellas Provincias , o desassocego á Europa , o pezar á humanidade.

„ A *Inglaterra* tem empregado sem duvida , para preparar á deshonra do General *D'York* , os mesmos meios , as mesmas associações , pelos quaes em 1809 fez rebellar corpos regulares , e (cousa inaudita !) fazer guerra por sua conta , contra a vontade , e até contra as ordens de seu Soberano.

„ Assim a *Inglaterra* desune , e divide os paizes , sobre que não póde dominar , prepara a ruina dos Estados que não póde sujeitar ao seu systema.

„ Em summa , que meios mais inevitaveis de destruição ha para os thronos mais fortemente seguros , do que a deserção de hum exercito , a sua opposição aos interesses do seu paiz , — a sua desobediencia ás ordens do seu Monarcha. — Se todos os Soberanos interessados na suppressão de hum tal crime , não unirem os seus votos para condemnallo ,

„ seus esforços para segurarem o seu castigo , e o seu
 „ poder para evitar a repetição d'elle ?

„ Felizmente , Senhores , são inefficazes os em-
 „ penhos de nossos inimigos para estender á *França*
 „ a sua fatal influencia , e os seus fataes successos.

„ O nosso vasto territorio , a nossa immensa po-
 „ pulação , sentem apenas os sacrificios inseparaveis do
 „ estado da guerra ; mas estão longe de soffrer as des-
 „ graças do paiz , que he o seu theatro.

„ Interiormente reina a tranquillidade ; a industria ,
 „ as artes as obras publicas seguem a sua carreira.
 „ Exteriormente , a *Austria* , e os outros Alliados , se
 „ mostram affeiçoados , e fieis.

„ As nossas forças , os nossos recursos militares ,
 „ são immensos.

„ Já que as principaes erupções desses des-
 „ truidores volcões , accesos pela *Inglaterra* , es-
 „ tão a ponto de rebentar debaixo daquelles thro-
 „ nos , que querem ficar dependentes da sua politi-
 „ ca , he necessario reunir proporcionados recursos ,
 „ ainda superiores aos perigos , que a prudencia desco-
 „ bre.

„ O que hontem bastava para segurança do Go-
 „ verno , hoje não chega para a previdencia. Novos
 „ acontecimentos tem gerado novas necessidades ; cir-
 „ cunstancias imprevistas requerem sacrificios inexpe-
 „ rados.

„ Hum sentimento universal de elevação , e fide-
 „ lidade , se une no povo *Francez* aos sentimentos do

„ seu interesse , e da sua gloria , para dirigir a sua
 „ conducta , e determinar as suas resoluções. S. M.
 „ vos propõe que ponhaes á disposição do Ministro da
 „ guerra , huma força sufficientemente consideravel pa-
 „ ra arrostar todos os seus inimigos , destruir todas as
 „ suas esperanças em todas as suas supposições ; e vós
 „ o sabeis Senhores : — a reflexão , e a historia vos tem
 „ ensinado , que he deste modo que repelliremos o
 „ perigo , seguraremos as vantagens , firmaremos a glo-
 „ ria e prepararemos a paz.

„ O numero de homens , que o Ministro da guer-
 „ ra pede , deve dividir-se em tres classes : a pri-
 „ meira deve ser composta daquellas cohortes cuja
 „ vontade tem sobrepujado a necessidade , e que solli-
 „ citação como hum favor trocar o dever de defender
 „ as fronteiras da *França* pela honra de ir procurar
 „ o inimigo da outra banda do *Sienna*.

„ A segunda classe se compõe de hum recruta-
 „ mento entre aquelles , que formando parte das qua-
 „ tro precedentes conscripções , não ficão comprehen-
 „ didos na ultima &c.

„ Os esforços dos *Insulares* , authores da guerra
 „ continental , espectadores de huma guerra sem fim ,
 „ tornão imperioso á *França* o fazer seus formidaveis ar-
 „ mamentos. Ella não se tem esquecido nem da in-
 „ solencia dos vencedores no tempo de Luiz XIV. ,
 „ nem dos desgraçados tratados no de Luiz XV. ;
 „ nem se esquecerá dos triumphos , que tem apaga-
 „ do daquellas humilhações ; da necessidade de conser-

„ var intacta a gloria , que tem adquirido ; da utilida-
 „ de de preparar para novos successos ; da dignidade da
 „ Corôa , e honra da Nação , e do exercito *Francez* .

„ Hoje Terça feira , 23 de Março de 1813 ,
 „ S. M. o Imperador e Rei , sentado sobre o seu
 „ throno , rodeado dos Principes Grandes Dignidades
 „ &c. recebeo huma Deputação do Corpo Legislativo ;
 „ S. Ex.^a o Conde de *Montesquieu* , Presidente do Cor-
 „ po Legislativo , dirigio a S. M. o discurso seguinte :

„ *Sire* . — Vossos fieis vassallos os Deputados dos
 „ Departamentos no Corpo Legislativo , nos tem encar-
 „ regado de pôr aos pés do throno a homenagem de
 „ seu reconhecimento , e da sua fidelidade . Em quanto
 „ grandes interesses politicos demorarão a V. M. em tão
 „ grande distancia dos seus Estados , elle esteve sem-
 „ pre presente aos pensamentos daquelles ; elles se
 „ associarão por seus votos aos grandes e nobres traba-
 „ lhos , dos quaes tocava a seus filhos a gloria e os
 „ perigos . Neste dia , como então , todos os nossos
 „ corações correspondem ao vosso ; e dir-se-hia que
 „ os nossos triumphos forão suspendidos , sómente a fim
 „ de dar maior lustre á energia do vosso character á
 „ extensão dos nossos recursos , e á nossa confiança
 „ em V. M. Sim , Senhor , os povos deste vasto Im-
 „ perio d'antes divididos por character , e por interes-
 „ se , hoje reunidos pela honra e fidelidade , já não
 „ são rivaes senão no zelo e affeição a V. M. Re-
 „ pellindo até a idéa de huma paz , que manchasse a
 „ honra nacional , não lhes custará sacrificio algum pa-

„ ra manter a integridade de seu territorio , e do de
„ seus Alliados , e a preponderancia que vós lhe ha-
„ veis adquirido e para conquistar huma paz glorio-
„ sa unica digna dos Francezes , e de V. M. — O
„ Corpo Legislativo tem a felicidade e ufania de ser
„ interprete de huma nação generosa , que vos presta-
„ rá sempre hum auxilio sem limites , porque tambem
„ não tem limite o seu reconhecimento por tudo
„ quanto V. M. tem concebido e executado pela sua
„ prosperidade. — Com effeito os grandes progressos
„ feitos na agricultura , e nas artes ; esses immensos
„ trabalhos que tem aberto ao Commercio novas es-
„ tradas , e aformoseado nossas Cidades por magnificos
„ monumentos ; — a criação de huma marinha habil e
„ numerosa ; — a manutenção de hum systema de fa-
„ zenda sem exemplo até nossos dias e digno de ser-
„ vir de modelo aos seculos futuros ; são outros
„ tantos beneficios concedidos por V. M. aos seus po-
„ vos. Nós recitaremos em nossas Provincias todas es-
„ tas maravilhas , desempenhadas entre os maiores pre-
„ parativos de guerra ; nós lhe diremos que se tem
„ acodido ás precisões do Erario e do Exercito , sem
„ que ellas tenham de supportar algum novo imposto.
„ Tranquillos ao presente , não tememos para o futuro
„ essas turbulentas menoridades , durante as quaes a
„ partilha da authoridade , e a incerteza dos direitos ,
„ poderião arrastar-nos , como em épœhas anteriores ,
„ á terribéis perturbações civís. A ordem da Regencia
„ está fixada , bem como a da successão ; e o cora-

„ ção de huma Mãi será o guarda fiel de seu filho ,
 „ e daquella grande fama , da qual a Monarchia será
 „ sempre o emblema. Assim , o governo tutelar , tão ca-
 „ ro a nossos pais , será restabelecido e aperfeiçoado ,
 „ e com elle esses sentimentos generosos , que formão
 „ o seu esplendor ; assim mais propios dias de paz
 „ estão preparados para os trabalhos a segurar a suaz
 „ posse e por esforços , que devem conseguilla. Seja
 „ para sempre perpetua essa feliz concordia entre o
 „ Principe e o seu povo ; a força mais poderosa da
 „ Europa venha a ser o mais feliz laço da authoridade
 „ e da obediencia ; e o Corpo Legislativo terá a glo-
 „ ria de haver dado o exemplo mais memoravel.

S. M. respondeo : —

„ Senhores Deputados : — O Corpo Legislativo me
 „ tem dado , nesta breve , mas importante Sessão , pro-
 „ vas da sua fidelidade e do seu amor ; ás quaes eu
 „ sou sensivel.

„ Os *Francezes* tem perfeitamente justificado a
 „ opinião , que eu sempre tive delles , &c.

N. VII.

EIs no que parárão tantas presumpções e arrogancias. Agora o que se disse (por antiphrase) o *Senado Conservador* - canta a palinodia , e envergonhado da propria philaucia e improvidencia , diz : a França

estã purificada. Como? de subito? deveria acrescentar com *fogo e sangue* como lhe vaticinou o politico Inglez *Burke*, o mais valente antagonista de sua Revolução, e contra quem se bradava = *nada de Burke* =, quando alguns dos mais moderados Membros da intitulada Assembléa Constituinte, e Convenção, citavão as suas solidas doutrinas. Não se creia em penitencia da hypocrisia, extorquida pela necessidade humilhação e desfeita dos projectos visionarios de ambiciosos, e athêos. Os eternos citadores de Gregos e Romanos, que devião saber a experiencia das idades agora mais se aviltão inculcando a tardia descoberta de que não era Francez, mas Semi-africano da Corsica o Despota que enthronisárão; sendo este *aborto revolucionario* o filho das proprias fantasias o idolo de suas mãos sanguinarias o notorio desertor do Exercito que expedirão para o Egypto, e que elle abandonou para se render aos Inglezes, subscrevendo ao proprio exterminio. = *Opposuit natura Alpemque, nivemque.* =

Já bem podemos dizer com o mesmo *Burke*. Agora aprendemos grandes lições. *A França não obrou com sabedoria destruindo a sua Constituição. Isto de que ella se preza redundalhe em perpetua deshonra.*

A infernal Revolução da França realison de certo modo a fabula da Circe, que convertia em brutos os homens a quem tocava deixando-lhes, para maior desdita, vislumbres de intelligencia, para mais se infernisarem no seu horrido estado. As causas principaes desta revolução se podem reduzir a quatro: 1.^a Falsa

ou superficial instrução dos francezes (no geral) ainda dos seus mais afamados Escriitores , sobre os principios da prosperidade das Nações : 2.^a Sua moderna corrupta litteratura em materias religiosas : 3.^a Impolitico auxilio aos Colonos rebeldes , por odio a Inglaterra seguiu de scenas de parricidio de filhos contra os pais cujo piaculo transmigrou para Europa , occasionando-se pela guerra embaraços nas Finanças , e contendas dos Nobres e Parlammentos ; o que motivou a erronea policia da *Convocação dos Estados Geraes* o grande Couto e despertador de ambiciosos , descontentes , e entusiastas : 4.^a Fanatismo de reformas subitas e tumultuarias das Leis fundamentaes , á pretexto de emenda dos defeitos e abusos , que só produzio assassinos , e *bebedores de sangue*.

Agora aprende-se sabedoria até da fatuidade dos loucos. A Nação Franceza , que se apregoava a mais illuminada , e Mestra da Sociedade civil , manifestou , que não sabia fazer bem algum economico e politico ; e muito menos o sabia o seu *soldado* valido , que ella proclamou por *genio* , sendo o só o do *genio* do *mal* no systema dos Manichêos , absolutamente ignorando a *constituição da natureza humana* , que sempre repugna á força , e de bom grado se submette á persuasão , pela correnteza de luzes sendo puras e vindas do *Sol da intelligencia* , e não phosphoricas de trovoadas e de espiritos insensatos , que até negão haver Deos. Não contente com as muitas liberaes concessões politicas do seu bom Soberano Luiz XVI. ,

que se prestava á todas as *reformas compatíveis com a segurança publica* projectou destruir a Constituição da Monarchia contra o dictame do seu proprio *Montesquieu*, o author do *Espirito das Leis*, e procedendo de salto contra a sabedoria da Natureza, que só *gradualmente* dá vida e fructificação, e tudo prostra em terremoto.

Mudança, e não reforma - foi o seu objecto. O Edificio Constitucional foi feito á pressa, e por trova de poesia. Tentou França o impossivel de fabricar hum *Républica* em tão vasto territorio contra o que tinha demonstrado o dito seu *moderado Politico* e só formou atroz anarchia com titulos de *Républica* sob mascaradas de *Burlêtas Italianas*. Horrorisada do cháos mudou e remudou de conceitos e artefactos, e se abriu ainda mais tenebroso, profundo e insondavel barathro de feroz despotismo militar. Tremeo depois, assombrada com a negra catadura mais horrenda que a do Centimano fatidico *Adamastor* de quem até *Inglaterra* como o *Gama* sem pavor, estremeceu, só *de ouvillo e vello*, e ainda mais ameaçadora que o alteroso *Colosso de Rhodes*, projectando lançar aos pés hum e outro hemispherio, para fazer passar abaixo delles *Potencias, Commercios, Navios Colonias*.

Até o *Escriptor das ruinas de Palmyra*, engrossou o bando dos *Architectos de ruinas* do proprio paiz. Os presumidos *Archimedes politicos*, não calcularão as resistencias de tantos prejuizos e oppostos interesses de hum Estado antigo. Os *Metaphysicos* só virão

felizidades em indefinido horisonte. Os *Physicos* quizerão recompôr a Sociedade com atomos de Epicuro, e turbilhões de *Descartes*. E quando surgio de subito a apoderar-se do throno dos Bourbons o algóz dos Parinenses, apenas o mathematico *Carnot*, em voz balbuente, e cheio de remorsos, se oppôz á geral mania; prevendo os immensos e irreparaveis males da Sociedade, e bem conhecendo o abysmo em que ia cahir a nova Tyro, que fatuamente projectava ser Senhora do Mundo, não pelo Commercio, mas pelo Canhão, submettendo-se á tyrannia de hum escuro Plebêo, porque promettia-lhe a dominação da terra, e o geral espolio dos paizes prosperos. Assim comprou vileza com malfeitoria.

Que era de esperar de hum throno levantado pelo arcabuz de granadeiros, que, com seu *Cabo de assalto* á frente, rompêrão o intitulado *Conselho dos Anciões*, auxiliados com o trivial estratagemma (que não illude ainda a telonio de traficantes) de *Livro de Subscriptores*, em que turba de ambiciosos, timidos, ou imbecéis, anniquilárão a sua razão, estimando a propria honra em ser regidos pelo Fidcicommissario de *Robespierre*, que tambem se arrogou a Dictadura, pelo serviço (de que se jactou) *de ter apregoado a Existencia de Deos*, que logo confundio a sua hypocrisia? Para cúmulo de ignominia, puzerão nos thronos mais esplendidos, e á frente das Nações civís, huma Cañla de parasitos de sua parentela, não conhecidos jámais por alguma boa qualidade militar, e civil;

verificando-se então o dito de Burke: = *A gloria da Europa acabou para sempre.* =

A França de repente abandonou a sua regular Monarchia, para adorar a hum visinho de Alger e Espelho dos Beis, que na Italia converteu em estribarias os Templos, e no Egypto adulou os Mamelucos, e se proclamou *bom Mulsumano*, por ter destruido (como disse) o *Mufti* do Occidente, alludindo ao Veneravel Pio VI., que aliás completou a *grande obra* de seccar as *lagôas pontinas* que todo o poder dos Imperadores Romanos jámais effectuou. Acclama-se Protector da Religião de hum Reino que sempre foi Christianissimo (não obstante os erros de alguns impios e libertinos) para depois espoliar e envilecer o *Cabeça do Catholicismo*, que, em heroico martyrio apostolico, sustentou a Magestade da Tiara, não se aterrando com as Comminatorias do Destruidor, que no seu *Codigo Novo* *dessagrou a uuião conjugal*, separando o que Deos ajuntou, legislando para toda a Nação ser o matrimonio smples contracto civil, com a injuria do bello sexo, sagrado deposito da Especie Humana não respeitando até este o mais natural e innocente commercio da vida.

E haverá quem ainda creia em sciencia Franceza, liberdade Gallicana, e Lista de *Nós abaixo assignados*, que sempre se forjou sob força dominante, ou por influxo de intriga machiavellica, sollicitação de importunos, ou enthusiasmos transitorios de orgulhosos, e aspirantes? Tem perdido a cabeça quem chama *Voz*

da Nação taes desacreditadas imposturas de Tyrannos, e Leguleios.

A *Inconstancia Franceza* *, (que forma o caracter maior de huma Nação espirituosa, mas que não conhece meio nas cousas, e salta aos extremos, até no que envolve o bem geral da Sociedade) nunca se descobrio mais ostensivamente do que no tempestuoso periodo de seu vulcão revolucionario. O fecho ainda foi mais espantoso que o começo. Porém jámais se esperou, que a jactancia de superioridade de espirito de que tanto ufaneava, descesse á maré tão baixa, que, havendo os novadores atordoado as cabeças com a miscellanea erudição dos classicos da Grecia, e Roma, viessem reproduzir as scenas dos Alcibiades, e Syllas, que, sob pretexto de liberdade ao povo e ordem da Nação occasionárão guerra civil, e usurpárão a Soberania **. Não adoptárão da historia o patriotismo

K ii

* He bem descripta nas Cartas do nosso Orador Vieira depois da Restauração do Reino na elevação da Augusta Casa de Bragança.

** *Libertas et speciosa nomina prætexuntur. Nec quisquam alienum servitium et dominationem sibi concupivit, ut non eadem ista vocabula usurparet. Falsò libertatis vocabulum obtend, ab iis, qui, privatim degeneres, in publicum extiosi, nihil spei nisi per discordias habeant. Ut imperium evertant, libertatem præferunt; si perverterint, libertatem ipsam aggredientur.*

Tacitus. (L. III)

de Scipião, o qual depois de subjugar Carthago recusou a idolatria do povo, e o *Conuldo perpetuo*. que se lhe douu sem exemplo*; mas em desentreada licença, santificárão o novo Catilina, sem que encontrasse hum Catão e Tullio, que o proscreevesse no Senado, e o punisse incontinentemente, comprehendido em flagrante delicto, ao *costume dos antepassados*. A usurpação de Bonaparte teve por padrão a de Augusto Cesar, que destruiu o Triumvirato, como elle o Directorio**.

* Voluerunt illi Scipioni Africano Statuas in comitio, in foro, in curiâ, in ipsâ denique Jovis Opt. Max. cellâ ponere: voluerunt imaginem ejus, triumphali ornatu indutam, pulvinaribus capitolinis applicare: voluerunt *continuum Consulatum* quorum nullum sibi, nec plebiscito dari, neque Senatusconsulto decerni, patiendo, penè tantùm in honoribus recusandis se gessit, quantùm in emèrendis.

Valer. Max. Lib. IV. Cap. I.

** *Cuncta discordis civilibus fessa, et dux reliquus Consulem se ferens. . . ubi militem donis, populum annonâ, cunctos dulcedine otii pellexit, insurgere paulatim; munia Senatus, magistratuum, legum, in se trahere, nullo contradicente. Verso civitatis statu, nihil unquam prisci et integri moris: omnes, exutâ æqualitate. jussa principis adspectare: pauci bona libertatis incassum disserere: plures bellum pavescere; alii cupere: raere omnes in servitium: cæteri nobilium, quanto quis inlustrior, tanto magis falsi et festinantes:*

Ainda que os ex-regedores da França não tenham desculpa, nem devão merecer fé em suas protestações de emenda já confessando a justiça com que são condemnados por toda a Sociedade civil; com tudo os unanimes actos da conformidade da França no restabelecimento da sua Monarchia legitima, e de sua Dynastia de tantos seculos, parece ora ser a verdadeira *Voz da Nação* não obstante os visiveis symptomas de ainda senão achar extincta a mania revolucionaria.

A gloria de Inglaterra he agora pura e esplendida.

Vemos os Triumphantes Soberanos da Russia e Prussia, antes seus inimigos politicos pelas intrigas e violencias do Tyranno da Europa, espontaneamente se comprazem de irem, como Irmãos e Amigos, visitar a seu Grande Alliado, o Príncipe Regente do Reino Unido, na Séde das Sciencias e Artes da paz, para admirarem os seus Estabelecimentos Economicos e Politicos, e prestarem tributo de respeito e applauso á seu Go-

quanto quis servitio promptior, ópibus et honoribus extollerentur; atque, ex novis rebus aucti tuta et præsentia, quam vetera, et periculosa mallent. Nihil in vulgo modicum: terrene ni paveant; si pertimerint, impunè contemni. Cum fortissimus quisque per acies aut proscriptionibus concidisset, quotusquisque reliquus qui rempublicam videret? Postquam omnem potestatem ad unum deferri pacis interfuit, cessere magna ingenia.

Tacitus.

verno, Salvador do Commercio que não curvou o collo ao Dynasta, que, em tempos de luzes, projectou instaurar a policia do semi-barbaro *Licurgo* e do *Salvagem Busiris, que os hospedes tristes immolava* * até sacrificando na França os Inglezes, que tinham ido visitar, e curar-se, a este paiz sob a fé dos Tratados.

O Imperador da Russia mostrou merecer completamente o elogio, que o Principe Regente do Reino Unido lhe fez no Parlamento no principio do anno de 1813. = “ A resistencia, que S. M. o Autocrator de todas as Russias oppôz ao Governo Francez, auxiliado por seus Alliados, e Estados tributarios em huma guerra para defeza de seus proprios Direitos Soberanos, e da Independencia de seus Estados não pôde deixar de excitar sentimentos de duravel admiração. A sua magnanimidade e perseverança; o zelo e desinteresse de seus vassallos; a valentia, firmeza, e intrepidez de seus exercitos; tem frustrado, de huma distincta maneira, a temeraria expectação do inimigo. O entusiasmo da Nação Russa cresceu com as difficuldades da guerra, e com os perigos que a tem cercado. Ella submetteu-se á sacrificios, de que ha poucos exemplos na Historia do Universo; e tenho a satisfação de esperar confiadamente, que a firme perseverança de S. M. Imperial será á final coroada da victoria, e que desta contenda resultará o effeito de se estabelecer

* Camões, Lus.

sobre alicerces immóveis a segurança e independência do Estado Russo. A prova de confiança que recebi de S. M. Imperial na resolução que tomou de mandar as suas esquadras para os portos deste paiz, Melisongêa no mais alto gráo; e S. M. Imperial pôde contar com a Minha firme Resolução de prestar-lhe o mais cordial auxilio na grande Lutta em que está empenhado. ,,

Justo pois era que este Magnanimo Soberano, em justa retribuição, viesse presenciár os nobres sentimentos da Nação Ingleza, tanto no seu Parlamento (onde já o Príncipe Regente havia feito a Mensagem pelo Lord *Liverpool* para o soccorro dos Reinos que soffrêrão os estragos da barbaridade dos Francezes, confessando, que a Russia padetêra, não só pela propria catisa, mas tambem pela causa de Inglaterra (não tendo esta experimentado os males da destruidora presença do Inimigo), como tambem no Corpo Municipal de Londres, e por fim no mais esplendido Theatro Litterario do Universo, para ouvir docilmente os sabios documentos, e puros louvores, dos *Mestres do Direito Social* da Universidade de Oxford, recebendo, e dando honra verdadeira. Espero não pareça desagradável aos Leitores inserir nesta Memoria o Documento seguinte da oração recitada na vizinhança da *Capital da Philanthropia*, que ora ainda mais he digna do elogio que o Consul Tullio fez a Roma.

Templam Sanctitatis, Ara sociorum, Portus omnium Gentium.

 N. VIII.

O R A T I O

HABITA IN THEATRO SHELDONIANO

OXONIE

DIE 15 JUNII, AN. 1814.

A

GULIELMO CROWE, LL. B.

PUBLIICO UNIVERS. ORATORE.

Serenissime Princeps, dilectissimi Regis nostri vicem gerens; Vosque augustissimi Reges, Duces invictissimi, illustrissimi Hospites.

Quantum hodierno die gaudium universi capiamus, ego licet sileam res ipsa declarat; cum, propter adventum vestrum optatissimum, non modo homines omnium ætatum et ordinum, sed etiam mœnia ipsa videantur, at que urbis tecta, exultare. Magno sane honore et incredibili lætitia cumulastis Academiam Oxoniensem, quod eam visere dignati estis, quod hoc potissimum tempore cum vobis, non solum ut hospitibus, gratulari possimus, verum etiam ut servatoribus nostris gratias agere meritissimas; ideò quod per eximiam virtutem vestram a gravissimo bello salvi tandem et liberati sumus. Jam vero ille Vester tot poten-

tissimorum Regum et Principum consessus perfundit hæc loca lumine quodam novo, et splendido et quale nunquam antehac huic Academiæ, præter hanc, nulli affulsit. At non ii sumus profectò qui nosmet ipsos honore tali dignamur; neque tam arroganter quicquam a me dictum aut conceptum esse velim. Cum autem repeto tot viros præstantissimos, qui omni genere scientiarum hic floruerunt, tot Principes et Reges Collegiorum nostrorum aut fundatores, aut ipsos disciplinis nostris instructos, ante omnes verè magnum illum Alfredum a quo, Tu, Princeps augustissime genus ducis tuum, cujusque sceptri hæres tu es amplissimus, Alfredum illum, quem Conditorem Academiæ nostræ vindicamus, tum verò de dignitate ejus dissimulare non licet. Quin ipse, si nunc adesset, jure optimo posset de Academiâ gloriari suâ. Quapropter oro liceat mihi vicem ejus sustinere paulisper dum voce proferam in personâ graviori, et dignâ quam vos, Augustissimi Reges, attentè audiatis. Eum igitur putatote vobiscum sic loqui.

Quam aspicitis Academiam Hospites illustrissimi, omnium ferè quæ exstant antiquissimam, Ego princeps formavi. Postquam enim crudelissimum hostem debellassem, (quemadmodum vos nuper fecistis) nec piùs neque sanctiùs quicquam habui quam ut sedem quandam in regno meo stabilirem, ubi literæ humaniores, et scientiæ et pacis artes, coli possint. Sciebam enim quantum hujusmodi studia ad summi Dei honorem, quantum ad humani generis felicitatem, conferre valeant.

Sperabam quoque tam honestam operam ante inchoatam, ab aliis post me Regibus et Principibus viris auctam et amplificatam fore; tum vero partem istam gloriæ ad me redundaturam. Nec me fefellit mea spes. Hæc est illa inclyta Oxonia, cujus nomen etiam ad ultimas gentes et populos remotissimos pervenit: cujus ego alumnis, tanquam militibus meis usus, multas de barbarie, de inscitiâ, de impietate, victorias reportavi; plurima porro litterarum posui tropæa et monumenta quæ nulla delebit vetustas, nulla unquam obscurabit oblivio.

Hæc Alfredo fas esset magnificè prædicare: nos humiliora et sentire et loqui decet. Nunc autem a Vobis Augustissimi Hospites, petimus, ac etiam oramus, ut qua benignitate huc advenistis ad Academiam nostram visendam, eâdem hæc excipere velitis, quæ officii et reverentiæ gratiâ facimus. Parva quidem sunt; sed ex animis gratissimis proficiscuntur; sed propensissimâ voluntate persolvimus, sed justissimâ de causâ vobis debemus: quoniam ut tranquillâ pace jam fruimur, quod cum studiis nostris apprimè aecomodatum tam maximè optandum erat, id Vestris, Augustissimi Principes, consiliis prudentissimis, Vestra, Duces fortissimi admirabili et pænè divinâ virtute, et nobis et totius Europæ gentibus et nationibus est effectum.

N. IX.

Proclamação do Conselho Municipal de Paris.

“ **H**abitantes de Paris. — Vossos Magistrados serão traidores para convosco, e a patria, se por vós considerações pessoais elles comprimissem por mais longo tempo a voz de sua consciencia. Ella vos brada que he á hum só homem que deveis os males que vos esmagão. Elle he quem em cada anno, dizíma, pela conscripção, as nossas Familias. Elle he quem, em lugar de quatrocentos milhões de libras que a França tributava aos nossos bons Reis, para ser livre, feliz, e tranquilla, nos tem sobcarregado de hum milhar e setecentos milhões de impostos, ameaçando accrescentar outros. Elle he quem nos fechou os mares de dois Mundos, e obstruiu todas as fontes da industria nacional, arrancando para a guerra Lavradores, e Artistas. A elle devemos o odio de todos os Povos sem o ter merecido; pois, como elles, nós fomos as infelizes victimas ainda mais, que os tristes instrumentos da sua raiva. Não ha hum entre nós, que, no segredo do seu coração, não o deteste como hum inimigo publico, e que, nas suas mais intimas confidencias, não tenha formado o voto de ver o dia em que terminassem tantas

crueldades. A Europa em armas no-lo pede; ella o implora como hum beneficio para a humanidade e o fiador de huma paz universal e duravel! A Europa em armas não o alcançaria de vossos Magistrados se não fosse conforme a seus deveres. Em nome destes deveres os mais sagrados, abjuramos toda a obediencia ao Usurpador para tornarmos ao nosso legitimo Soberano. ,,

“ Se ha perigos em seguir este movimento do coração e da consciencia, nós os tomamos; a historia e o reconhecimento dos Francezes, guardaráõ nossos nomes, e os legaráõ á ultima posteridade. ,,

Declaração assignada pelo Imperador Alexandre.

Os Soberanos Alliados acolhem o voto da Nação Franceza. Elles declaráo.

Que se as condições da paz devião conter mais fortes garantias quando se tratava de encadear a ambição de Bonaparte ellas devem ser mais favoraveis, quando a França, tornando para hum Governo sabio, oferece a segurança de repouso.

Os Soberanos proclamáo em consequencia :

Que não trataráõ mais com Napoleão Bonaparte, nem com algum da sua familia.

Que elles respeitáo a integridade da antiga França tal como tem existido sob os seus Reis legitimos; elles podem ainda fazer mais; porque profissão sempre o principio que, para felicidade do povo, a França deve ser grande, e forte.

Que reconhecerão e garantirão a Constituição que a Nação Franceza der á si propria : consequentemente convidão o Senado a organizar hum Governo provisório que possa prover á necessidade da Administração , e preparar a Constituição que convier ao Povo Francez.

As intenções que acabo de exprimir , me são communs com todas as Potencias alliadas.

Alexandre.

Este Imperador , ouvindo as aclamações dos Parisienses = *Viva Alexandre!* = *Viva Frederico Guilherme!* = respondeo a huma pessoa da mais alta consideração : = Procuraria em vão palavras para exprimir os sentimentos que tenho experimentado. = Se em algum tempo pude conceber a idéa de fazer pezar sobre Paris o fardo da guerra , o accolhimento que recebi dos seus habitantes , a teria expulso do meu coração.

Em 2 de Abril , quando o Senado declarou ao Imperador Napoleão decahido do Throno da França , e desligou o povo , e o exercito , do juramento de fidelidade , indo em corpo á huma audiencia do Imperador da Russia , a participar o Acto provisório do novo Governo , aquelle Monarcha respondeo : =

Hum homem que se dizia meu alliado , veio aos meus Estados como injusto aggressor ; á elle he que fiz a guerra , não á França. Sou amigo do Povo Francez ; o que acabais de fazer , ainda redobra este sentimento ; he justo , e he prudente , dar á França Instituições fortes e liberaes , que estejam em relação com as luzes presentes. Os meus Alliados e Eu não viemos senão para

proteger a liberdade de vossas decisões. Para prova da alliança duravel que quero contratar com vossa Nação, Eu lhe entrego todos os prisioneiros que estão na Russia. O Governo provisorio m'o tinha já pedido; Eu o concedo ao Senado, pela resolução que hoje tomou. Preciso de hum Governo que vos dê descanso, e o dê á Europa.



N. X.

Juizo dos Soberanos Alliados sobre a deshumanidade do Tyranno da Europa.

Feita a Capitulação de París para o Armisticio em 30 de Março de 1814, o Imperador da Russia, e ElRei da Prussia se abraçárão com os olhos em lagrimas, dizendo o Imperador: = *Está ganhada a Causa da Humanidade.* =

O Generalissimo do Exercito Alliado dirigio a seguinte Proclamação.

„ Os Exercitos Alliados se achão diante de París; o fim de sua marcha para a Capital da França fundou-se na esperança de huma roconciliação sincera e duravel com ella.

„ Ha 20 annos que a Europa tem sido inundada de sangue e de lagrimas; mas tem sido inuteis as tentativas feitas para pôr termo á todas as infeli-

„ cidades ; porque existe no poder do Governo que
 „ vos opprime , hum obstaculo insuportavel á paz.
 „ Não serão os Francezes convencidos desta ver-
 „ dade !

„ Os Soberenos Alliados buscão huma *Authoridade*
 „ *saudavel* na França , que possa firmar a união de
 „ todas as Nações , e de todos os Governos. A' Cida-
 „ de de París pertence , nas circumstancias actuaes ,
 „ accelerar a *paz do Mundo* ; o seu voto he esperado
 „ com o interesse que deve inspirar hum tão immenso
 „ resultado. Declare-se , e desde este momento o exer-
 „ cito que está nos seus muros , será o sustento das
 „ suas decisões.

„ Parisienses ! Conheceis a situação de vossa Pa-
 „ tria , o procedimento de Bordeaux , a occupação ami-
 „ gavel de Leão , os males attrahidos sobre a França ,
 „ e as disposições verdadeiras dos vossos Concidadãos.
 „ Achareis nestes exemplos o termo da guerra estran-
 „ geira , e o da discordia civil. A conservação , e a
 „ tranquillidade da vossa Cidade serão o objecto dos
 „ cuidados , e das medidas que os Alliados se offere-
 „ cem a tomar com as Authoridades que gozão mais
 „ da estima publica.

„ A *Europa em armas* se vos dirige com estes
 „ sentimentos diante de vossos muros.

“ A Providencia , na sua Justiça , acaba de con-
 duzir os nossos Exercitos sobre o territorio da Fran-
 ça ; em fim , toda a Europa se tirou de sua falsa
 segurança , pela insaciavel ambição do homem , que ,

ha quatorze annos governa despoticamente a Nação Franceza. ,,

„ Os Povos do Volga , do Danubio , do Elbo , do Tamisa , e do Téjo , tem deixado as suas habitações , e entrárão na França , em outro tempo tão feliz. A maior parte destes Povos , antigamente afeiçoados à França , se tornarão seus inimigos ; e porque ? Pelo unico motivo da ambição inquieta de hum Conquistador desenfreado. Não tem Napoleão forçado a ser guerreiras as Nações que erão pacificas , para não supportarem o desprezo , a deshonra , o despotismo , e o latrocínio de seus agentes ? ,,

„ Deos em fim decretou na sua justiça ; e seiscentos mil Francezes desaparecerão da terra em duas Campanhas ; sendo deploraveis victimas de hum Senhor prodigo do sangue de hum povo a quem elle he estrangeiro ! ,,

„ E onde estão os fructos de tanto sangue derramado ? Que aspecto apresenta hoje a França ? Huma geração inteira aceifada pela espada da guerra ; o commercio destruido ; o dinheiro enterrado ; a agricultura descorçoada ; os povos gemendo debaixo do pezo dos tributos ; vossos filhos arrastados ás bandeiras do Despota , que os deixa perecer de miseria ; numerosos espíões que se introduzem nas sociedades , e nas familias para denunciarem ao Chefe da Policia os queixumes e suspiros contra tão infame governo ; Comissões militares , e especiaes , que por Sentenças de morte , suffoca toda a especie de brio generoso : taes

são , oh Francezes , os fructos das guerras interminaveis que tem feito a infelicidade da Europa. A guerra só se perpetua para vantagem de hum pequeno numero de Generaes Intendentes e Commissarios ; e para que se possam enriquecer pela pilhagem dos nossos territorios , e pela mais vergonhosa rapina , he que tendes soffrido oh povo infeliz !

“ A paz que temos offerecido e que foi rejeitada com soberba ou acceita com ambiguidade será conquistada pelo valor de nossas tropas , sobre o vosso territorio , e , se for necessario na vossa propria Capital. Com ella conquistaremos a nossa *Independencia Nacional , e a liberdade do Commercio e dos Mares* ; porque somos nós os que combatemos por esta liberdade , e não o vosso *Despota , que queria fechar todos os portos , que a Providencia benefica havia dado ás Nações para o crescimento de sua prosperidade. ,,*

 XI.

Tiberius cuncta mortalium incerta; quanto que plus adeptus foret, tanto se magis in lubrico dictans. — Neque frustrâ præstantissimus sapientiæ firmare solitus est si recludantur tyrannorum mentes, posse adspici laniatus et ictus; quando ut corpora verberibus, ita sævitâ, libidine, malis consultis, animus dilaberetur.

Tacit. Ann.

*Ordem do dia de Bonaparte em 4 de Abril de 1814,
despedindo-se do Exercito e accusando
o Senado.*

O Imperador agradece ao Exercito pelo aferro que lhe testemunha, e principalmente porque reconhece, que a França está nelle, e não no povo da Capital.

O soldado segue a fortuna ou a desgraça do seu General a sua honra, e a sua religião. O Duque de Ragusa (Marmont) não tem inspirado estes sentimentos aos seus companheiros de armas: elle se passou aos Alliados. O Imperador não pôde approvar a condição com que elle capitulou; não pôde receber a vida e liberdade da mercê de hum vassallo.

O Senado funda-se nos Artigos da Constituição,

para me declarar decahido do Imperio, e não se peza de fazer arguições ao seu Imperador, sem attender, que, sendo o primeiro Corpo do Estado, tomou parte em todos os acontecimentos. Elle chega ao excesso de accusar ao Imperador de haver alterado os Actos Constituciaes na sua publicação. Todo o mundo sabe, que eu não tinha necessidade de taes artificios; pois hum aceno da minha parte era huma ordem para o Senado, que sempre fazia mais do que se lhe requeria.

O Imperador foi sempre accessivel ás sabias representações de seus Ministros; e elle por tanto esperava nestas circumstancias huma justificação indefinida das medidas que tinha tomado. Se o enthusiasmo se havia introduzido nos Discursos publicos, então o Imperador enganou-se; mas os que os pronunciarão devião attribuir á si proprios as consequencias de suas lisonjas.

O Senado não se envergonha de fallar dos Libellos publicados contra os Governos Estrangeiros; mas esquece-se, que forão compostos no seu seio. Assim, em quanto a fortuna se mostrou fiel á seu Soberano, estes homens permanecerão leaes, e não se ouviu queixa sobre abusos de poder. Se o Imperador tinha desprezado os homens, como se lhe accusa, o mundo reconhece hoje, que elle tinha razão.

O Imperador recebeu a sua dignidade de Deos, e da Nação, que sós lha podião tirar: quando a accietou, foi por se convencer, de que só elle se achava em estado de a sustentar dignamente. Mas, se elle era

hum obstaculo á paz faria voluntariamente o sacrificio da mesma dignidade. O Exercito pôde estar certo, que a sua honra não estará jámais em contradicção com a felicidade da França. Quando se tem feito tremer o mundo, a vida não pôde ser longa.

N. XII.

Character Moral do Duque da Victoria.

Bonum Virum facilè crederes, Magnum libenter.

Tacit.

O Character e Heroismo Militar do Lord Wellington assás se patentêa da presente Memoria; resta dizer tambem de seu Character e Virtude Moral, que verdadeiramente illustra a sua fama, e lhe grangêa genuina honra e immortal gloria.

O Historiador de Inglaterra *Hume*, depois de relatar as proezas do celebrado Eduardo III., quando ganhou a famosa Victoria de Poitiers na França, e apriou o Rei João, assim diz: “ Agora começa o real e verdadeiramente admiravel heroismo de Ednardo; porque victorias são cousas vulgares, em comparação da moderação e humanidade. „ Este apothegma bem se applica ao Duque da Victoria.

A sua humanidade foi ostentada até contra os mais

encarniçados inimigos do Genero Humano, não seguindo o seu exemplo. Sempre curou de vencer com a menor possível effusão de sangue, contentando-se, quanto em si esteve, com exercer a genuina Tactica de antes paralyzar scientificamente, do que destruir marcialmente, as forças oppostas á sua victoriosa carreira.

Hum dos orthodoxos Escriptores da França Mr. *Chateaubriand* que manifestou á seu paiz a horribilidade do Character do Tyranno da Europa, assim diz na sua Obra depois da Paz de París.

“ Sem duvida hum só Francez não se tem esquecido do que deve ao Principe Regente de Inglaterra, e ao nobre povo que tanto contribuiu a nos libertar. As Bandeiras de Isabel, que tremulárão nos exercitos de Luiz XIV., tornárão a apparecer nos batalhões que nos restituem Luiz XVIII. Somos mui sensiveis á gloria, e não podemos deixar de admirar a Lord Wellington, que nos apresenta da mais viva maneira as virtudes e os talentos de Turenna. Quem não chorará, de enternecido, vendo a este verdadeiramente Grande Homem em a nossa retirada de Portugal, prometter dois *guinés* por todo o prisioneiro Francez que lhe fosse apresentado vivo? Entrando em as nossas provincias, só pela força do seu character moral, ainda mais do que pelo vigor da disciplina militar, pôde suspender milagrosamente o *ressentimento dos Portuguezes e a vingança dos Hespanhoes*. Em fim debaixo de seu Estandarte se fez a primeira Acclamação de = Viva o Rei = que despertou o nosso infeliz paiz. Em

lugar de hum Monarcha Francez prisioneiro, o novo Principe Negro * veio trazer á Bordeaux hum Rei da França libertado. Quando o Rei, foi conduzido á Londres, sensivel á generosidade de Eduardo. concebeo tão grande affecto aos seus conquistadores, que veio acabar seus dias no meio delles, etc. ,,

A sua caridade foi muy exaltada em prover e inspectar o bom tratamento das tropas, sendo muy zeloso do curativo e saude dos feridos e prisioneiros. Ainda que a grandeza da sua intelligencia mostrava o interesse de attender á vida dos soldados, com tudo aquella virtude he hum dos seus maiores ornamentos; por ser muy rara nos que estão habituados e endurecidos á espectaculos de força, montandade, e miseria, e cujo Posto só attrahe o espirito aos grandes objectos. He por isso materia de especial elogio aos Capitães que se distinguem tambem em tão essencial repartição do Serviço, não dando sé implicita aos inspectores subalternos, e nem ainda aos da profissão competente. A sua vigilancia nos hospitaes chegou a ser tão austera, que lhe foi tachada por alguns Medicos Inglezes que até quizerão desertar, requerendo-lhe demissão, a qual elle só lhes deo conditionalmente dizendo: = Conhecei-me, e attendei bem: mandarei vir outros: entretanto não deixareis o Serviço. =

A sua modestia he patente na singeleza dos actos

* Era assim chamado por andar vestido de preto.

publicos. Jámais fez jactancia do proprio mérito. Quiz antes ser, do que parecer bom. Em todas as operações da sua vida pública, não via a si, mas o seu dever. O egoismo não eclipsoou o patriotismo. Sempre antepôz juizo calculador, providencia de futuro, e silencio opportuno, ao valor temerario, e ao falso brilhante de fazer nome. Huma só vez se queixou de injuria, e mencionou seus serviços, appellando para o testemunho da Regencia de Hespanha. He privilegio exclusivo dos probos fazer tambem justiça a si proprios.

A sua gratidão descobre-se, não menos que a virtude da amizade (sem mistura de jellozia) propria das grandes almas, na sua celebrada carta á dita Regencia, como referi, onde sentimentalmente argue a Ordem com que ella o privou da cordial cooperação do primeiro vencedor da Peninsula o General *Castanhes*.

A sua integridade rebuz na constante conducta de nunca se arrogar o mérito das victorias; antes positivava e repetidas vezes as attribue ao conselho, e saber de seus Officiaes, e á disciplina e coragem das tropas, fazendo sempre cabal justiça á todos, e particularizando os preeminentes. Ainda a natural parcialidade, até de espiritos rectos e generosos, a favor da gente do proprio paiz, não influio no seu juizo para deixar de dar o devido elogio aos Officiaes Generaes Portuguezes, que sobresahirão no Serviço, como o nosso excellentes *Silveira*, e intrepido *Leão*.

.. Se bem que, por uniforme juizo do Genero Humano,

em todos os seculos e paizes , a grandeza de qualquer Obra e Victoria unicamente se attribua ao respectivo Author e Capitão , considerando-se o que ha de boim e decisivo , como o effeito da superior Intelligencia , que deo o Plano , e ordenou o serviço , tendo só a *Inspecção e Direcção* , quasi desaparecendo da vista de todo o mundo o innumeravel concurso dos cooperarios collateraes e subalternos ; com tudo o Heroe mostrou seguir o dictame do Christianismo que , ainda no Ministerio dos Corpos Moraes não permite que a Cabeça e os Olhos , presumão dizer aos outros membros = eu de ti não careço *. = Até o seu amor da fama , que apoia as virtudes era subordinado ao seu espirito publico e respeito do merito alheio nunca ostentando as suas eminentes qualidades , nem emulação senão de honra aos Collegas , e Mestres de guerra : o que sobre tudo manifestou na victoria de *Waterloo* onde deo exemplo de prototypa grandeza de animo , e heroicidade sobrehumana , em ceder a palma da victoria ao Principe *Blucher* , e General *Bulow*. = Nisso conseguiu o trophéo da Virtude Imperatoria , que Tacito com especialidade attribue ao Grande Capitão Agricola **.

* S. Paul. ad Corinth. Cap. 13.

** Nec Agricola unquam in suam famam gestis exultavit; ad auctorem et ducem, ut minister, fortunam referebat. Ita virtute in obsequendo verecundiã in prædicando, extra invidiam, nec extra gloriam erat. = *Vil. Agric. VIII.*

A sua veracidade he conspicua nos Officios das Campanhas, em que, na maior boa fé e candura, expõe os factos sem exaggeração; nada accrescenta ás reaes vantagens, e confessa francamente os seus revezes. He a verdade núa e pura escrevendo e fallando; cabe-lhe o louvor do Poeta de Augusto, que nessa parte - *ninguem o emparelha* *.

A sua virtude politica resplandece no senhorio de si proprio; nunca retorquindo contra émulos e antagonistas os opprobrios com que o irritarão, e nem ainda se permittindo, em vaga generalidade contra a Nação Franceza, expressão de vilipendio; consultando sempre a Honra do Estado, e não empecendo a reconciliação futura. Tinha no seu entendimento firme o principio heroico, que, em summa fortuna, não deve haver a menor licença.

A sua cortezania brilhou em Lisboa no Theatro de S. Carlos, vindo ahi solemnisar - depois da batalha do Vimeiro - o *Hymno Patriotico*, cantado em honra do nosso Augusto Principe Regente. Sendo convidado para o Camarim Real, urbanamente declinou o obsequio. Ainda que, pela preeminencia do Serviço que acabava de tributar á Corôa e Nação, se movesse em esphera superior, com tudo, certo nos deveres e predicamentos,

N

* ——— Cui pudor, et justitiæ soror - *Horat.*
 Incorrupta fides, nuda que veritas, *Horat.*
 Quando ullum invenient purem? *Horat.*

da Ordem Civil, não sahio da orbita que lhe marcou o
 Regedor do Universo ; assemelhando-se nisso ao já indicado
 antigo vencedor da França , que , dando-lhe o proprio Rei
 assento á sua meza , respondeo que , = *sendo vassallo ,*
não tomaria essa liberdade com o Soberano * . =

2. A sua religião manifesta-se na profissão de fé da me-
 moravel resposta que deo ao Conselho de Madrid , quando
 o foi congratular pela Victoria de Salamanca = OS SUCCES-
 SOS DA GUERRA ESTÃO NA MÃO DA PROVIDENCIA. =

A bondade finalmente do Grande Capitão reluz na
 immovel confiança e subordinação do Exercito Por-
 tuguez , que sob o seu commando ostentou o amor da
 Patria e timbre Nacional de vencer , ou morrer á
 sombra das Sagradas Quinas da Corôa. Desempenhou
 não menos o seu Titulo de Cavalleiro Gram Cruz
 da Nova Ordem Portugueza da Torre e Espada em-
 blema da *Lealdade e Valor* fazendo sempre acclamar
 nos mais arduos conflictos o Caro Nome do Augusto
 Principe Regente , nosso Senhor que lhe deo aquella
 Honra e Dignidade , mostrando ao Mundo merecerem
 o louvor com que os caracterizou a Musa Lusitana.

Grandemente por certo estão provados ;

Pois que nenhum trabalho grande os tira

Daquella Portugueza alta excellencia .

De lealdade firme , e de obediencia ** .

* A exposta anecdota he referida por *Eliot* na Obra da
 = *Defeza de Portugal* . =

** *Cam. Lus. V 72.*

N. XIII.

Criterion da Honra Verdadeira.

Ad exemplar veræ gloriæ legeret.

Tacit.

B Lair, o Mestre da Eloquencia Britannica, he profuso, mas justo, na descripção da *Verdadeira Honra*. Elle me servirá de guia para applicalla aos factos que caracterisáo a excellencia do nosso Heroe.

„ Ha hum padrão de independente e intrinseco
 „ merecimento com o qual convem aquilatar os ti-
 „ tulos de quem reclama ser honrado entre os homens.
 „ Por universal consenso do Genero Humano, só a
 „ real virtude pôde attrahir o respeito dos corações.
 „ A sua linguagem he entendida por todos: em qual-
 „ quer região e clima tributa-se-lhe a mesma home-
 „ nagem. A honra que ella dá, he immortal; e he
 „ honra não sómente na estimação dos homens, mas
 „ tambem no juizo de Deos.

„ *Verdadeira honra* não consiste nas esplendidas
 „ acções, e habilidades que excitão a admiração. Co-
 „ rage, proeza, fama militar, assignaladas victorias,
 „ conquistas, podem constituir famoso o nome de al-
 „ guem sem fazerem o seu caracter verdadeiramente
 „ honrado. Muitos heroes celebrados na historia são

,, vistos como os portentos ; as suas façanhas são re-
 ,, cordadas e os seus louvores cantados ; mas a sua emi-
 ,, nencia pôde ser de tal sorte , que não nos force a
 ,, prestar-lhes interior estima e veneração sincera.
 ,, Para isso maior cousa se requer do que só braço
 ,, conquistador . e espirito intrepido. Os louros do guer-
 ,, reiro podem ser embebidos em sangue , murchos nas
 ,, lagrimas dos orphãos e viuvas , e manchados com
 ,, rapina , e deshumanidade. Então o *grande heroe* abaix-
 ,, xa-se á *homem pequeno*. Se , olhado em distancia , com
 ,, vista superficial , o admiramos ; examinado de perto ,
 ,, apparece vil , odioso e desprezivel : vem a ser co-
 ,, mo a Estatua Collossal cuja immensa estatura as-
 ,, sombra o espectador remoto , mas que , em visi-
 ,, nhança , mostra-se desproporcionada , deforme e
 ,, grosseira. Ainda os extraordinarios talentos , por mais
 ,, brilhantes que sejam , podem ter fama , mas não
 ,, honra , quando não se empregão em adiantar o bem
 ,, do Genero Humano. A fama deslumbra o vulgo :
 ,, a honra funda-se no juizo dos Sabios , que calculão
 ,, todo o character de quem a possue.

,, Espirito superior ao medo e proveito ; espirito
 ,, governado por principios de uniforme rectidão e in-
 ,, tegridade ; o mesmo na prospera , ou adversa for-
 ,, tuna ; que em nenhuma situação da vida se enver-
 ,, gonha ou recêa desempenhar o dever , e obrar o que
 ,, convem com firmeza e constancia ; verdadeiro á Deos
 ,, a quem adora ; e sincero á fé que professa ; cheio
 ,, de affecto á seus semelhantes ; fiel aos amigos ; ge-

,, neroso aos inimigos ; compassivo aos desgraçados ;
 ,, ardente em bem fazer ; abstemio no interesse priva-
 ,, do ; zeloso da felicidade publica ; magnanimo sem
 ,, orgulho ; humilde sem baixeza ; simples nas suas
 ,, maneiras ; justo sem dureza ; varonil nos seus sen-
 ,, timentos ; immovel na palavra dada ; candido em
 ,, suas protestações ; cheio de benevolencia , e de effu-
 ,, sões d'alma ; em fim homem que se escolheria por
 ,, superior - confiar-se-hia como amigo , amar-se-hia co-
 ,, mo irmão : tal homem , que tem genuino titulo ao
 ,, affecto do coração , he o que se pôde gloriar de ter
 ,, a verdadeira honra.

,, A quem não tem este character , ainda as mais
 ,, altas e bem sucedidas emprezas , só o fazem appa-
 ,, recer como o brilhante meteóro , que afoguêa tran-
 ,, sitoriamente a atomosphaera ; ou semelhante ao cometa ,
 ,, que espanta as nações com o resplendor de sua cau-
 ,, da , e carreira eccentrica. Porém o Heroe de genui-
 ,, na honra assemelha-se aos lumiares do Ceo , que
 ,, avanção em suas orbitas com silencioso e regular
 ,, movimento. Elle approva a si mesmo pelo testemu-
 ,, nho da boa consciencia ; e , pelo seu igual e modera-
 ,, do proceder - tambem escapa dos perigos , á que a
 ,, violencia e impetuosidade dos de contraria conductã
 ,, quasi sempre os precipitão. Nações inteiras se trans-
 ,, portão com zelo e affecto por hum Heroe genero-
 ,, so e Libertador publico , ainda que só o conheção
 ,, por fama. ,,

N. XII

PARALLELO
D O
MERITO MILITAR
D E
NAPOLEÃO BONAPARTE
C O M
LORD WELLINGTON.

Pessimo cuique in turbas et discordias proxima vis ;
pax et quies bonis artibus indigent.

Tacit.

Ainda que os meritos e serviços do Lord Wellington se patentêem pela pública notoriedade , e tenham sido apregoados ao mundo por genios superiores espero não pareça gravoso acrescentar a esse respeito algumas reflexões ; para que em todos os espiritos se manifeste a grandeza dos titulos que elle tem á nossa veneração ; e igualmente a justiça com que todo o bom Portuguez deve odiar a Bonaparte , e os seus Partidistas.

Plutarcho nas suas *Vidas Parallelas* dos Heroes da antiguidade , fez vêr , pela comparação , a igualdade de huns , e a superioridade de outros. Não empare-

lho a Napoleão Bonaparte com o Lord Wellington. Que proporções póde ter o Inimigo da Especie Humana com o Defensor da Humanidade? São entes heterogeneos, incommensuraveis. São contrastes, e não objectos de comparação. Até omitiria o nome daquelle *Destruidor*, se a sua mortifera existencia não se implicasse com a vida publica do nosso Heroe. Mas como elle tem admiradores, até em Inglaterra, convem desabusar o vulgo de illusões grosseiras confrontando (por assim dizer) as suas acções e pessoas.

Fazer grandes cousas com grandes meios, não tem que se admire; mas completar as inais arduas empresas com desproporcionados recursos he objecto do maior louvor. Ganhar batalhas, e assaltar Praças, com immenso sacrificio de vidas, e enchendo os campos e fossos de mortos, he fazer carnificina, e não adquirir victorias. O merito do General consiste em surprender o inimigo, e vencer com a menor matança. Bonaparte seguiu o *systema da destruição*, o Lord Wellington o *systema de conservação* das vidas e propriedades, ainda dos inimigos.

Antes do Lord Wellington não se decantava neste seculo outro vencedor no Continente mais do que *Napoleão Bonaparte*. As maiores Potencias havião já feito com elle paz constrangida, e deshonorosa; e todos os Estados cultos se achavão prostrados, e quasi sem vida politica. O conceito da *invencibilidade franceza* era o tremendo Phantasma, que havia subjugado a fortaleza dos valorosos, e sabios.

Ainda os Homens de Estado, e Mestres de Guerra, dos reinos e imperios mais afamados por valor e saber militar, tinham (a julgar-se das apparencias) condescendido com passiva fé implicita, na crença incomprehenhivel de que só Francezes tinham o dom de Marte; que toda a Europa nada podia contra a França; e que havia caducado o antigo thema (que sustinha a dignidade humana) que *nem Hercules vale contra dois*. Não retido por algum medo ou remorso, ameaçava a Sociedade civil de tyrannia eterna. Era facil de ver que a desordem e violencia transmigraria á America. Até a esperança de melhores dias parecia chimera. O chamado *Senado Conservador* da França, sem temor de Deos, nem respeito á Humanidade, teve o despejo de proclamar com ufanía = *O Destino deo a guerra neste seculo ao Imperador dos Francezes*. =

Lord Wellington assim que veio á Portugal em 1808, mudou a face das cousas *; e na Victoria do Vimeiro fez surgir no Mundo a aurora da felicidade Européa, e confortou os animos de todos os bons, para não cahirem na desesperação. Com atlanticos hombros oppôz-se ao impeto dos tempos augmentando de coragem á proporção dos recrescentes exercitos que sobrevierão nos seguintes annos.

* Conta-se que Bonaparte, tendo noticia do desembarque do Lord Wellington em Portugal, o desdenhára, appellidando-o = *General dos Sipáes* =, mas este Heróe da India o soterrou.

Se contempnarmos os meios politicos, militares economicos do Capitão Inglez, elles forão de incomparavel inferioridade aos do seu antagonista. Este com o titulo, e real mando de Imperador, não só dos Francez, mas tambem do Occidente da Europa depois de impossibilitar resistencia dos fracos restos da opposição á seus projectos, tinha sob as suas ordens todos os braços cofres, e recursos dos paizes subjugados ou confederados, e havia organizado a maior força Marcial, que nunca existio, e que nem se considerou possivel concentrar-se em huma só mão. O intitulado *Systema Continental*, obstando ao commercio estrangeiro, pôz em seu poder innumeravel gente, que não pôdia achar emprego em trafico exterior e industria interna. A horrida *Lei da Conscriptão* não poupava ainda aos imberbes. As proezas de Bonaparte erão vigorosamente apoiadas pela arte machiavellica, como de summo intrigante, e espelho de immoralidade: ainda que a experiencia das desordens revolucionarias assás convencião, que só sabia prometter, illudir, e attraiçoar os Governos, amigos, ou inimigos, e empobrecer os povos; com tudo tinha á seu fayor (não sei porque fatalidade) quasi geral prestigio e enthusiasmo dos aspirantes á fortuna subita, e desmerecida. Abrião-se-lhe as portas das Cidades por vilanias e imposturas impossibilitando-se depois resistencia e coragem. Não foi com poucos destacamentos que venceu os exercitos da Russia, Prussia, e Austria; mas invadia e atacava com *inteiros corpos de reinos.*

Lord Wellington teve a combater a immensidade do Credito de seu adversario, e os respectivos expedientes impios. Principiou a sua carreira militar com a comparativa *miniatura* de hum exercito de 100 Inglezes; entretanto que achando os povos seduzidos; desarmados, e ciosos, se via coarctado pelos seus mesmos sempre firmes, principios de religião, e humanidade, e pelos exaltados timbres ou medos dos paizes, que veio defender, e até pelo Partido de opposição do Parlamento Britannico, que muitas vezes paralyson as operações da guerra. Encarregado de defender a Causa da Sociedade Civil, a Independencia de Portugal, e a Honra de seu Paiz arrostou-se impavido contra o Colosso Gallico, e contra ainda os mais pavoroso^s Gigantes do Seculo, isto he, os *prejuizos dos Estadistas*, e as *opiniões correntes* no vulgo. Ainda que era incontestavel a Preponderancia Maritima dos Inglezes em batalhas navaes, todavia quasi ninguem se persuadia, que podesse surgir hum *vingador da Gram Bretanha*, o qual tambem ostentasse Preeminencia Terrestre em pelejas campaes, preenchendo o voto da Patria calumniada, qual o dos Carthaginezes contra Roma, que affectava ser a Senhora do Universo. *

A força do exemplo dado pelo Duque da Victoria ás Potencias do Norte, despertando as energias dos

* Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor.

Imprecor arma armis, nulla fœdera sunt. Virgil.

povos , no projecto da resistencia , e no methodo da guerra , excede toda a phraseologia , pela efficacia do influxo moral. O inimigo da paz , que , em soberba luciferina , havia ufaneado , que *nenhuma força do mundo o lançaria fóra do seu Campo de Pyrna* , foi , pela força daquelle dito exemplo , levado de rojô desde a *Silezia* até *Fontainebleau* , desamparando *París* , que elle havia proclamado a *Capital do Mundo* , sem achar pouso e pausa em hum só ponto na sua carreira fugitiva , até entregar (duas vezes) pés e mãos ligadas , o Povo e Senado Francez aos seus talvez nimiamente generosos vencedores ; abrindo a França aos quatro ventos para invasão de todas as Nações , e pondo sob tributo estrangeiro a presumida Senhora das Gentes.

Aos politicos deixo o assumpto desse Serviço Europeo e Beneficio Social ; e aos Poetas he á cargo immortalisar a sua fama , tendo o mais egregio thema da Epopea. Homero não o teve mais fecundo ; e a analogia da *Iliada* fornece materia á brilhantes episodios. A discordia dos Confederados Principes da *Grecia* prolongou a quêda do Tyranno Priamo , e da soberba Troia , antes havida por inexpugnavel Baluarte do Despotismo Asiatico : a falta de concordia das Testas Coroadas da Europa tambem retardou a ruina da Torre Revolucinaria ; mas , depois de entrar na carreira o Aquilles Britannico sob a egide de Minerva , pôde-se em pouco tempo dizer = jaz na praia o tronco. =

Bonaparte , com a immensidade de meios civís , e

militares, e politico: n'ella fez e tudo esperdiçou: elle anniquilou á patria, a honra e reputação nacional abysmando a si mesmo, e a sua levantada dynastia. O Imperador d'Austria o intitulo *Grande Capitão* no seu *Manifesto de Guerra* quando, por ultimo, accedeo á Confederação dos Grandes Soberanos; e até o Principe Regente de Inglaterra, na mensagem ao Parlamento sobre a victoria de *Waterlôo*, avalia a grandeza d'Acção por ter *Bonaparte commandado em pessoa*. Não he maravilha que alcançasse victoria commandando tropas já aguerridas e achando muitos Generaes feitos que tinham ganhado grandes batalhas. Quando subio ao *Consulado*, já tinha sido destruido, sem o seu commando o Exercito Russo, que invadira a Italia e penetrara a Suissa. Ninguem disputa que os Francezes são heroes no Campo, ainda com Generaes mediocres. Porém de que vale o saber e valor, sem juizo, nem moral? Elles combatem até a morte sem causa, e até para terem a honra de servir a quem estimava as suas vidas em nada.

Bonaparte invadio todas as Nações, e as respectivas Capitães; mas não soube, nem pôde por fim, defender a sua gente, e a séde do proprio governo. Fez o maior mal possivel á seu paiz, e ao Genero Humano. Ainda seria menos mal, se unicamente revelasse ao Universo a fraqueza moral da França e a força physica dos Estados da Confederação Européa; mas, por seus delirios, até mostrou que era facil a estrada da Scythia até as extremidades da Europa Occidental.

Deo ao Mundo o espectáculo, nunca visto, nem já-mais esperado, de virem os Tartaros acampar em Paris. Este mal vai além de todo o calculo. Lord Wellington assoalhou em pleno lustre a energia politica de Inglaterra, e o valor do Soldado Britanico.

Bonaparte só se distinguio em baixa inveja, e odio á Inglaterra, e á todas as Instituições liberaes reconhecidamente justas, e moderadas na pratica. Não contente de tratar como prisioneiros de guerra os Inglezes, que, depois da paz de Amiens e confiados na Lei das Nações, se forão á França á negocio, ou divertimento; quando sobreveio a uítima guerra, até fez dar as mais horridas torturas á hum Capitão Inglez, sem prova de crime, só porque foi fiel á seu paiz, e não revelava suppostos complices de conspirações, que elle forjava, porque as temia. Lord Wellington podendo fazer prisioneiro quasi todo o Exercito de Soult na Batalha de Tolosa, tendo-o fechado de todas as partes, o deixou retirar para não enchello dessa ignominia, segundo refere o proprio historiador Francez Mr. *Beauchamp*.

De Bonaparte não se contão, como ainda dos mais atrozes Conquistadores, rasgos de humanidade. Do Lord Wellington não se conta hum abuso de poder, e se referem as anedotas de humanidade, que lhe fazem honra immortal.

Os admiradores de Bonaparte, o representão como o maior homem da historia, tendo em huma mão a

Espada de Alexandre e na outra o Livro do *Principe* de Machiavello. Mas não foi elle o unico que, de *nada*, subisse á *eminencia*, por casualidades da fortuna *. Tambem *Maximino*, soldado raso da Thracia, foi Imperador de Roma, quando estava a cair o Imperio Romano. Elle foi o moderno *Agatocles*. Este antigo Dynasta, Tyranno da Sicilia sua patria sendo de baixa origem por summa velhacaria artificiosa eloquencia, e felicidade na carreira militar, foi usurpador semelhante. Tem nisso especial parallelo com Bonaparte, e com elle se iguala na infame deserção de seu exercito e vil fugida que fez d'Africa tendo-a invadido para destruir Carthago. Os Historiadores ** qualificão esse acto de *singular exemplo de malfetoria*. Ambos crão impetuosos, astutos vingativos, crueis, implacaveis e temerarios; hum e outro por sua deserção abandonarão as respectivas tropas á seus inimigos, e forão dignos de igual fado. Lord Wellington subio á tão preeminente representação politica por huma carreira gradual honorifica do serviço de seu Soberano, sem a

* Esta, ás vezes faz de rabulas, Consules; e de soldados, Soberanos; ou os derriba, como a Dyonisio em Corintho.

Si fortuna volet, fiet ex rhetore Consul:

Si volet hæc eadem, fiet ex Consule rhetor.

Juvenal.

** Veja-se Diodor. Sicul. hist. Lib. 20., Justin. L. 22.

violencia da ambição , nem vangloria de dominação do seu , ou alheio paiz.

Bonaparte nunca foi governado pela razão ; tudo pertendendo fazer á força , e intriga mas sem calculo de tempo , lugar , e circumstancias. Pela sua expedição á Russia sobrevivendo o inverno , mostrou , que não tinha conhecimentos da historia militar de invasões em paizes remotos , e tão desanalogos. Os grandes Conquistadores Romanos nunca poderão penetrar ao Norte : antes os barbaros Septentrionaes vierão destruir o Imperio Romano com as suas irresistiveis milicias irregulares. He bem sabida a *mortandade Vareana* , em que Augusto perdeu a flor dos seus Exercitos na Alemanha , e indignado perguntou ao General = onde estão as minhas Legiões ? =

Sem contar as inuteis , e ruinosas invasões antigas da Scythia , elle devia saber o máo exito da que , em mais moderna epocha , fizeram os Turcos com 700 mil homens ; os quaes , penetrando pela Walachia até a Russia Vermelha , no fim de Novembro de 1499 , depois de devastarem á ferro e fogo muitos paizes , a Providencia os destruiu pelo frio , escapando apenas 100 mil que passarão o Danubio , perseguidos pelo Principe Palatino. Prevalecendo-se das victorias contra o Imperador Alexandre . se deshumanou até o excesso de perseguir e fazer desterrar da Russia a Luiz XVIII. , que havia procurado asylo no seu Imperio. Depois de queimar a Capital de Moscow , veio com phrenetica alegria acclamar em París = *Moscow não existe.* Lord

Wellington , depois das Victorias na França , e na Belgica pôz a sua gloria em resgatar do desterro aquelle Soberano , e a Real Familia dos Bourbons , que teve bom refugio e apoio em Inglaterra para restabelecer e dar estabilidade á sua dynastia. Ninguem o arguiu de algum acto de crueldade , e feroz complacencia nos males da França. Bonaparte em fim , excitando as animosidades politicas da Inglaterra e França depois da sua segunda temeraria empreza de usurpar o Imperio Francez valeo-se desses actos de exemplar generosidade para irritar os animos fanaticos figurando como atróz injuria á dignidade do Estado o receber (como diz) a Nação hum Rei do Principe Regente da Gran Bretanha.

O exito da Tragicomedia mostrou , que o entendimento de Bonaparte era tão fraco como pusillanime o seu coração. He notorio que ainda na sciencia militar , era (antes que de todo perdesse a cabeça) só habil Executor de Plano alheio no dia da batalha , e que *Berthier* era o seu constante Mestre , e Mentor : assim que este seu fiel Achates lhe não deo apoio e acompanhou a ElRei Luiz XVIII. , e sendo de fé duvidosa , e corroído de remorsos , se matou , precipitando-se de huma alta casa ; o discipulo antes appellidado o *filho mimoso da victoria* , veio com a maior temeridade romper a campanha contra o Lord Wellington prudentemente postado entre as Fortalezas da Belgica , que em tres dias confundio o seu desatino , destruindo-lhe o Exercito. Ainda que fosse bem succe-

dido , só o podia forçar a deixar o campo , e retirar-se com segurança até ser apoiado pelos grandes Exercitos d'Austria e Russia , que não podião tardar a soccorrello. Mas quiz a Providencia , que o Duque da Victoria ganhasse a Causa da Humanidade , sem tanto apparatus.

Bonaparte . credulo em caducos aphorismos dos seus presumidos adeptas de politica , não conhecia , que era não menos do dever , que de vital interesse dos Monarchas , apagar de todo o fóco das Revoluções da França ; visto que sobre os males da Ochlocracia se pertendia impôr ao mundo , e aos Thronos , ainda mais pernicioso Constituição que eleva os Exercitos á Senhores electivos dos Soberanos. Elle foi perdido , porque tornou a acreditar com fé implicita nos Oraculos de seus Conselheiros , que não podia durar *huma liga formada de elementos discordantes.*

Sendo tão extraordinarios os Serviços do nosso Heroe , considerados no directo e immediato objecto da Commissão , que se lhe conferio , ainda mais se descobrem ser de inexplicavel grandeza , pelo transcendente beneficio , que delles resulta ás Nações , que se desopprimirão. Ellas agora se comprazem e congratulão de verem completamente humilhado , e prezo como Tigre açaimado . a Bonaparte rodeado das sombras dos cadaveres , que sem fim multiplicou depois de só ter a infame habilidade de empobrecedor da terra , e perturbador da Sociedade , sendo os seus tropheos os despojos das Nações , e os espectaculos da miseria geral,

Até as serpentes e os mais vís animaes tem mortifera potencia. Qualquer scelerado tem muita força em mal fazer e fomentar discordias; he só dos Probos e Titos, serem as delicias da humanidade, e promover as artes da paz.

Bonaparte bradava que Inglaterra nada podia contra a França, e que todas as Potencias se devião sujeitar á supremazia da França. Lord Wellington mostrou á Europa, que, havendo cordial cooperação dos seus Monarchas e paternal governo nos respectivos Estados, a França nada podia contra os Principes da Christandade; que a Inglaterra era capaz de subsistir por si só, com seu Espirito Nacional e com o commercio do Mundo; e que nada teme dos projectos de algum ambicioso, que ainda tente reproduzir os desvarios de Carlos Magno, Carlos V., Philippe II., Luiz IV., ou de qualquer Dynasta, e Usurpador, e nem ainda de algum delirio transitorio de desorganizadores da Ordem Social.

Bonaparte apregoou, que o Reino Unido era o inimigo das Nações cultas: Lord Wellington mostrou ao Mundo civilizado que o Governo Britannico, por constante politica, e bem entendido interesse não abandona jámais o seu cargo de Defensor dos Governos regulares, e que se gloria de merecer o titulo de *Anjo Tutelar da Raça Humana*, que lhe tem dado os proprios Poetas e Oradores, desejando que se civilisem e prosperem todas as regiões do Globo, para que tambem o seu commercio seja o mais universal e lucrati-

vo; e que era enfim necessario deixar os absurdos ciumes mercantis, que a fera Erynnis com a machiavellica e trivial *Intriga Franceza* soprou, dividindo os Estados para imperar nelles.

Bonaparte justificou o dito do celebre intitulado *bello espirito* da França, que ha pessoas que brilhão em posto subordinado, mas se eclypção elevando-se á lugar da primeira ordem. Em quanto foi simples General se mostrou déstro em dirigir e levar á victoria, grandes exercitos, maiormente tendo por si as illusões do seculo. Julgar-se-hia capaz de ser Imperador, se não se lhe tivesse dado o imperio, como Tacito disse de Galba. * Faltava-lhe inteiramente sciencia politica: só era Cabo de recruta.

A respeito do seu character moral, póde-se dizer, que, sobre as suas qualidades de espirito que a antiguidade attribuiu aos habitantes da Corsica = vingança, rapina, mentira, impiedade =, tinha o coração calloso á todo o sentimento humano. Na sua favorita batalha de *Marengo*, que foi ganhada pelo sacrificio do General da Cavalleria *Dessaix*, quando o vio morto, disse friamente = *porque não me he permittido chorar?* = E quando na mais mortifera batalha da Russia pareceu com hypocrisia enternecer-se á vista de tanta mortandade. mostrou arrependimento desse vislumbre de com-

P ii

* *Consensu omnium capax imperii, nisi imperasset.*

Tacit.

paixão , dizendo que receava que a repetição destes lances o tornasse menos guerreiro. O Lord Wellington na batalha de Waterloo não pôde conter as lagrimas , vendo sem vida a tantos homens valorosos , e fieis amigos ; e disse que não podia receber nem dar consolação. Elle se compadeceo no intimo d'alma de tanta gente , ainda ininiga , sacrificada á ambição de hum malvado que illudia a vaidade dos Francezes adulando-os com o titulo de immortaes ; e naquella ultima acção mostrou aos Povos que as valentias , as presumpções de invencibilidade - e as tacticas de prodigios , erão phantasmagorias de impostores , para atterrarem a tímidos , idiotas , e credulos que prostrarão a sua virilidade. Elle reintegrou o decoro das Nações guerreiras.

Bonaparte com vãs theorias de seus Economistas inculcando a sua Physiocracia de Monomotapa quiz persuadir que os povos pobres darião a Lei aos ricos. Lord Wellington mostrou aos Gabinetes , por *factos* (que são os criterios da verdade) que o paiz de mais liberal commercio , e prezador das Artes e Sciencias , he , por força , mais intelligente dos verdadeiros interesses sociaes ; sendo consequentemente mais rico e poderoso necessariamente exerce pederío immenso , e irresistivel influxo na sorte dos Imperios e ha de supplantar e punir gentes que vivem de correrias e piratagens émulas dos Barberescos , que sempre roubão , e sempre vivem sob tyrannia e miseria. Até fez desvanecer o antigo erro economico-politico de que as Nações agricolas erão as que conquistavão as commerciantes ;

confirmando a theoria do Mestre da Riqueza das Nações *Adam Smith*, que = a Nação que póde fazer melhor as despezas da guerra pelos reproductivos e inexauriveis recursos da industria, e navegação será em fim a que dê a Lei ao inimigo, e seja a arbitra da Paz. = Sem as hostes das Potencias do Norte não se debellaria a França: existião os braços e peitos; mas o subsidio, e credito mercantil de Inglaterra forão os que lhes derão impulso alento, e triumpho.

Bonaparte, ainda que affectasse seguir a Religião Catholica, com tudo, por todo o theor de sua vida, manifestou a sua indifferença á toda a Religião e Crença na Providencia. Lord Wellington mostrou á Humanidade que, posto se perverta e desorganise a ordem social, e rebeldes ostentem apostasia das Leis do Regedor do Universo, nunca poderãõ destruir o tribunal da consciencia, e nem escurecer de todo nos homens a *imagem* de seu Senhor (*).

Bonaparte projectou a conquista de Portugal, e ousou provocar todas as Potencias na errada opinião

(1) " The dregs corrupt
 „ Of barbarous ages, that circean draught
 „ Of servitude and folly have not yet,
 „ (Bless'd be th' eternal Ruler of the world!)
 „ Yet have not so dishonour'd and deform'd
 „ The native judgment of the human soul
 „ Nor so defaced the image of her Sire. „
Akenside.

de ser aquelle Reino indefensavel, e a França impene-
travel. Lord Wellington mostrou ao contrario, que o
territorio Portuguez era o melhor Posto Militar da Pe-
ninsula, e verdadeiramente inexpugnavel pelo espirito
público dos seus habitantes; e assoalhou ao mundo a fra-
queza do Imperio Francez, que só tinha por funda-
mento o atheismo, e não o patriotismo.



N. XV

OBSERVAÇÕES
D O
ESCRITOR INGLEZ
FRANCISCO L. CLARKE
BIOGRAPHO
D O
LORD WELLINGTON.

QUando Napoleão se arrojou com o seu Gigantes-
co Plano a ir abysmar o Imperio Russo, os seus Mi-
nistros apregoavão, que toda a Europa estava agora
marchando sob o commando do Grande Capitão con-
tra huma Potencia, cuja prompta desfeita seria o se-
guro penhor da *ruina de Inglaterra* e da *Paz do*
mundo.

Era evidente que a *destruição do Imperio Bri-*

spannico formava o objecto que o Usurpador chamava *Paz do Mundo*. Lord Wellington tinha igualmente em vista a *Paz do Mundo*, mas por mui differentes principios; estando certo que, para se obter esta paz, a honra e o interesse da Gran Bretanha exigião, que se libertasse a Península da tyrannia da França, em união com os seus bravos alliados de Portugal e Hespanha.

Se se fizesse hum parallelo dos dois maiores Capitães do dia, quão forte seria o constraste! se houvessemos de julgar dos seus sentimentos interiores pela respectiva conducta, quam energica seria a pintura!

Lord Wellington tinha a consciencia de sustentar o proprio carãcter, e o das Armas Britannicas, certo que contentia pela permanente independencia, honra, e prosperidade de hum generoso Alliado, que tinha soffrido as mais desmerecidas e crueis afrontas do partido oppressor; que os seus passos erãõ seguidos das benções, e orações da Nação soffredora; e que a causa da Humanidade, liberdade, e de tudo que he caro ao homem, estava delegada á sua sabedoria e valor. Podião taes reflexões entrar no peito do Flagello da Europa? Podião ellas jámais realçar os seus triumphos, e consolallo em seus revezes?

Quando elle alagava o mundo civilisado com diluvios de sangue, e violava todos os laços de honra, que até agora se consideravãõ sagrados ainda pelas nações selvagens, o seu coração não podia derivar prazer algum da sympathia de seus semelhantes; mal con-

templava a gloria militar como a sua unica recompensa, e ao seu altar consagrava tão horrorosos sacrificios : só podia estar seguro que o seu idolo sómente viviria, em quanto a fortuna lhe dêsse seus sorrisos ; porém que o sopro da infelicidade destruiria a reputação que havia adquirido na guerra e legaria o seu nome á posteridade, infamado com as maiores ignomias, e execrações. Futuro historiador se ha de admirar e até não crer, da fatuidade da conducta este que se tinha por Adonis da Fortuna. A inconquistavel natureza de Portugal como depósito de defeza, a constitucional obstinação do povo da Hespanha a sabedoria sem rival, do genio de Wellington, formarão hum obstaculo insuperavel aos projectos do Invasor para que não estava preparado. Elle vio em fim o *triumpho da primeira Grande Nação*, que o atacou no seu proprio territorio, combatendo por objectos puramente nacionaes, = *Triumpho da independente Virtude sobre a perfida Força.*

OBSERVAÇÕES

D E

M R. B E A U C H A M P ,

Escriptor da Historia da Campanha de 1814.

HA o mais notavel contraste entre estes dous Homens de Guerra. Bonaparte he essencialmente *Destroidor*, sacrificando tudo ao seu interesse, e á sua ambição delirante: Lord Wellington não era senão o Conservador dos homens, dos imperios, e da probidade. Este defendia e protegia os povos, e os Reis; Bonaparte os pizava aos pés, orgulhoso, e deshumano, preparando as suas victorias pela perfidia, e não conseguindo senão á força de carnagem. Lord Wellington não alcançava as suas vantagens, senão por hum sabio emprego do tempo e de combinações militares. Prudente, e discreto no calculo de probabilidade de huma fortuna feliz assignalava os seus triumphos pela generosidade com os inimigos vencidos. Bonaparte não era jámais tão arrogante como no seio da victoria: Lord Wellington no seio della he que se mostrava com superior candura. Bonaparte precisava de innumeraveis tropas para conquistar: Lord Wellington restaurava e conquistava os Estados comparativamente

com pequenos exercitos. As retiradas de Bonaparte erão desastres, as do Lord Wellington erão triumphos. Bonaparte com os seus numerosos batalhões precipitava-se como huma torrente que trasborda, e tudo deruba, destroe e arraza: os exercitos capitaneados por Wellington traspassão pacificamente os campos, sem perturbar os camponezes - respeitando os homens e as suas propriedades enriquecendo os paizes na sua passagem não deixando senão os traços da prosperidade, e abundancia.

 N. XVII.

C A R A C T E R M O R A L

D E

B O N A P A R T E ,

E D E S E U I M P E R I O H O M I C I D A .

Documentum posteris! Homines, cum se fortunæ permisere, etiam humanitatem dediscere. --- Auferre, trucidare, rapere, falsis nominibus *Imperium*; et postquam solitudinem fecere, *Pacem* appellant.

Curt. Tacit.

O Primeiro elemento da Moral he o culto ao Regedor do Universo; e o segundo o respeito ás vidas dos homens, e o amor do seu bem. Bonaparte parecia só crer no Ente Eterno, em quanto blasfemava, arrogando-se a sua omnipotencia, dizendo = *Deos deo-me a vontade, e o poder = Tenho Decretado = &c.* Quanto ao conceito dos homens, proclamou antes da sua primeira Abdicação, que tinha razão para os desprezar, e por isso o assassinio ou tormento da Especie Humana, não entravão nos seus calculos do projectado *Grande Imperio*; e por isso tambem empu-

Apollyon do Apocalypse o derramou em torrentes , executando o legado de *Robespierre* , que projectou reduzir á metade a população do paiz , attribuindo as miserias do Estado ás vidas supernumerarias. Reduzio a huma grande parte da Nação a não ser mais que turma de assassinos , mudando-lhe o character festivo , e sentimental , que antes a distinguia , e que até fez celebres por humanidade os cavalleiros da França.

O horrivel quadro do character immoral de Bonaparte , só pela viva penna Franceza se pôde descrever. Transcreverei as seguintes passagens da Obra de Mr. *Chateaubriand* , que he dos acreditados litteradores da França , e fez a mais exacta descripção classica da horribilidade daquelle Monstro Revolucionario , do seu Imperio homicida , e do seu Codigo de Draco.

„ O *Codigo da Conscripção* , (diz elle) foi ver-
 „ dadeiramente o *Codigo do inferno*. As gerações da
 „ França estavam destinadas á córtes regulares , como
 „ as arvores das matas. Todos os annos devião ser
 „ abatidos oitenta mil homens. Mas esta era a morte
 „ regular : muitas vezes se dobrava e fortificava por
 „ extraordinarias recrutas ; e muitas vezes elle devo-
 „ rava anticipadamente as futuras victimas , como hum
 „ perdulario dissipa por emprestimos as suas rendas
 „ dos seguintes annos. Até as mulheres pejadas erão
 „ postas em tortura , para descobrirem o lugar em que
 „ tinham enterrado os seus primogenitos : os pais erão
 „ forçados a apresentar os cadaveres de seus filhos.

„ Bonaparte dizia com desprezo dos homens que os
 „ conscriptos erão a *materia primeira da obra do*
 „ *canhão*. Fez perecer em seu reino de onze annos
 „ mais de cinco milhões de Francezes, e no ultimo
 „ anno recrutou (sem contar a guarda nacional) hum
 „ milhão, e trezentos e trinta mil homens.

„ Era facil de prever o que aconteceo. Todos
 „ os homens sabios dizião que a conscripção es-
 „ gotando a França, a exporia á invasão. logo que
 „ fosse seriamente atacada. Ella tendia a aprofundar no
 „ barbarismo a Europa inteira. Por ella as artes, e as
 „ letras havião de ser innevitavelmente destruidas. As
 „ Nações vizinhas obrigadas para se defenderem a
 „ recorrer á iguaes meios abandonavão as vantagens
 „ da civilisação; e todos os povos precipitados huus
 „ sobre os outros como se estivessem no seculo de
 „ Godos e Vandalos verião renascer as infelicidades
 „ desse tempo.

„ Quebrando assim os laços da Sociedade geral, a
 „ conscripção anniquilava tambem os da familia. Os
 „ filhos accostumados desde o berço a considerarem-se
 „ como victimas dedicadas á morte, não obedecião
 „ mais a seus pais; fazião-se preguiçosos, vagabun-
 „ dos e libertinos esperando o dia de irem roubar
 „ e matar pelo mundo. Que principio de religião e
 „ moral teria tempo de se arraigar no seu coração?
 „ Os pais e mãys de sua parte não fixavão os seus
 „ affectos, nem davão a devida educação á filhos
 „ que se preparavão a perder e que não serião

„ mais a sua riqueza e arrimo ; mas antes objectos de
 „ dor e pezo. Dahi se originava a dureza d'alma ;
 „ o esquecimento de todos os sentimentos naturaes ,
 „ que conduz ao egoismo ; a indiferença ao bem
 „ e mal , e amor da patria , que extingue a cons-
 „ ciencia e remorso , e abandona o povo á escravi-
 „ dão , tirando-lhe o horror do vicio , e a admiração
 „ da virtude.

„ Bonaparte definia a politica = *arte de zombar*
 „ *dos homens.* = Mas , com ella , perdeu tudo no
 „ seu abominavel jogo , e a França foi quem lhe
 „ pagou a perda.

„ O seu *Systema Continental* foi de hum louco ,
 „ e de hum menino. Por esse systema inensato quiz-
 „ se fazer senhor da terra , não fallando senão da
 „ *Liberdade dos Mares.* Por elle deo aos Ingleses
 „ todas as Colonias do Mundo ; e abriu-lhes no Pe-
 „ rú Mexico , e Brazil hum mercado mais con-
 „ sideravel do que queria fechar-lhes na Europa.
 „ Assim a guerra enriqueceo o povo , que elle per-
 „ tendia arruinar. Ser-lhe-hia preciso tambem fechar
 „ os portos da Turquia e Barberia. Quando o con-
 „ seguisse , os povos remotos , vendo-se privados de
 „ exportar o seu superfluo , sacodirião o jugo , e tor-
 „ narião a abrir os seus portos. Todas estas machi-
 „ nações não erão senão vistas falsas , empresas pe-
 „ quenas , á força de serem gigantescas , faltas de
 „ razão e bom senso , fatuidade de hum louco furioso.

„ Hum homem não he grande pelo que empre-

„ hende , mas pelo que executa. Toda a pessoa pôde
 „ phantasiar a conquista do Mundo como Alexandre ;
 „ mas , com politica negra , só Bonaparte , tendo ,
 „ de facto , dependente a Hespanha usou de vís trai-
 „ ções e crueldades , e com isso irritou todo o po-
 „ vo , reanimou o espirito de todos os Europeos , e
 „ criou hum exercito de terra para os Inglezes , e
 „ depois de quatro seculos os torna a trazer aos
 „ campos de *Poitiers* e lhes entrega os thesouros
 „ do Mexico , e attrahe os Russos ao *Louvre*. Gran-
 „ de e terrivel lição !!

„ Em Outubro de 1812 demora-se sobre as mar-
 „ gens do *Dwina*. Se se contentasse de tomar *Riga*.
 „ e aquartelar no inverno o seu exercito de 6000 ho-
 „ mens , e entretanto organizar a Polonia que lhe
 „ ficava na retaguarda e tornar ao ataque na pri-
 „ mavera , talvez pozesse em perigo o Imperio dos
 „ Czars. Nada disso. Sem armazens , sem hospitaes ,
 „ sem boticas sem cirurgiões (proporcionalmente á
 „ tanta gente) avança , como hum descabeçado , sem
 „ precauções para a retirada. Foi tão sandêo , que
 „ esperava que hum povo que queimou a sua capi-
 „ tal capitularia sobre as ruinas fumantes das pro-
 „ prias casas. Os seus Generaes bradão que he tem-
 „ po de se retirar. Elle foge praguejando como huma
 „ criança em furia ameaçando que tornará com o
 „ *exercito vingador* - cuja vanguarda seria de 3000 ho-
 „ mens. Deos envia hum sopro de sua Colera : tudo
 „ perece elle escapa , e sem vergonha vem esfre-

„gar as mãos em Paris, dizendo, *“aqui: he melhor
do que nas margens do Berezina.*

„Acabou-se a sua gloria militar. Foi, dizem,
„grande ganhador de batalhas: porém o menor Ge-
„neral he mais habil do que elle; pois nada entende
„de retiradas, e da *chicana de terreno* (*guerra de*
„*postos*). Era insoffrido, e incapaz de esperar por
„muito tempo hum resultado, fructo de huma lon-
„ga combinação militar. Sabia obter victorias á *gol-*
„*pe de homens*, tudo sacrificar por hum successo,
„sem se embaraçar com o revez. Não se lhe impor-
„tava matar metade de seus soldados á marchas
„forçadas. Cria-se que tinha aperfeiçoado a arte da
„guerra; mas elle a atrazou, fazendo-a retroceder
„para infancia da mesma arte.

„O Chefe d’Obra da arte militar em povos ci-
„vilizados he defender hum grande paiz com hum
„pequeno exercito; deixando descansar muitos mi-
„lhões de homens atraz de poucos milhares de sol-
„dados, para o lavrador cultivar em paz as suas
„terras, ainda perto do campo da batalha. O vence-
„dor do mundo não nos defendeo nos nossos lares.
„Todo o seu genio de subito o abandonou? Porque
„encantamento a França, que *Vauban* fechou com
„tantas fortalezas como hum bello jardim, he agora
„invadida por todas as partes? Em *Dresden* com-
„metteo erros sobre erros. Mostrou ignorancia incom-
„prehensivel do que se passava nos Gabinetes. He
„batido em *Leipsic*; vem queimar a Cidade onde foi

„ educado ; e livra em fim Paris de sua presença
 „ odiosa mandando defender huma Capital indefen-
 „ savel onde forão despedaçadas muitas crianças pela
 „ artilharia gritando *ah minha mãy, minha mãy!!*
 „ Este crime he o maior de todos e imperdoavel. „

Pelo antecedente quadro comparativo, se póde
 affirmar que, em quanto o nome de Napoleão Bona-
 parte cahirá em esquecimento, ou será ouvido sempre
 com execração ; o nome do Lord Wellington se guar-
 dará com respeito e affecto no Templo da Memoria,
 e será pronunciado com agradecimento e louvor até
 o fim dos seculos, com pura gloria, devida aos Gran-
 des Bemfeitores da Sociedade.

N. XVIII.

T Y R A N N I A
D E
B O N A P A R T E
A
L I T T E R A T U R A .

Nemo imperium flagitio acquisitum bonis artibus
exercuit. = Præbuit documentum præcavendi quo-
modo fraudibus involutos et flagitiis commaculatos,
sic specie bonarum artium falsos.

Tacit.

PARA prova da Tyrannia de Bonaparte á Litte-
ratura, basta notar os seguintes factos.

O seu espirito mesquinho e illiberal até fez mo-
nopolio de conhecimentos, e taxa litteraria no syste-
ma das sciencias. Isto manifesta-se na ordem que deo
sómente á chamada *Primeira classe das Sciencias Na-
turaes (Mathematicas e Physicas)* do *Instituto de Paris*,
para lhe dar conta do progresso respectivo, admittin-
do huma *Deputação* em 6 de Fevereiro de 1809 ao
Conselho de Estado. São notaveis as seguintes adula-
torias e vaidosas phrases do Relatorio, que fez o mais
antigo Membro Mr. *Bougainville*. Nelle se não faz a

mais leve menção das sciencias moraes, e menos de obras sobre economia politica, commercio, statistica, e politica.

“ A parte que he devida aos Francezes no aperfeiçoamento dos methodos analyticos que conduzem ás grandes descobertas do *Systema do Mundo* e até para as descobertas nos tres reinos da natureza, provará que, se a influencia de hum só homem tem feito heróes a todos os nossos guerreiros, os nossos sabios, honrados pela protecção de V. Magestade, a quem elles tem visto nas suas cadeiras tem direito de accrescentar raios á gloria nacional. Temos proposto algumas idéas para o regulamento da primeira ou popular instrucção nas *Sciencias Physicas* e que V. Magestade ordenasse o desenho de hum *Novo Systema de existencias physicas.* „

“ Seria a desejar que o nome de Napoleão, que já está posto á frente de tão grandes monumentos, de tantas sabias Leis, de tantas instituições uteis, decorasse o titulo de huma *Obra Fundamental da Sciencia*. De todos os estabelecimentos formados, e de todos os trabalhos emprehendedos por ordem de Alexandre, só nos resta a *Historia dos Animaes* de Aristoteles, eterno testemunho do amor deste grande Principe aos *conhecimentos naturaes*. = *Huma palavra de V. Magestade pôde crear huma Obra*, que tanto excederá a de Aristoteles, como as acções de V. Magestade sobreexcedem a do Conquistador Macedonio. = „
Que Panegyrico do Despota para opprobrio á

Litteratura ! Obra Prima em Sciencias só pôde ser inspirada pelo eterno Author de todo o bem perfeito, e Pai das luzes, e não jámais por ordens de Tyrannos. O destruidor das existencias humanas, só pôde querer *Historia de Animaes* !! Não lhe interessa a *Historia dos Racionaes*, nem recommenda promover a *sciencia do espirito*, que domína a materia, e os estudos da Ordem Social, que entrão não menos no *systema das existencias physicas*, e sem que, he impossivel que tenha utilidade e extensão a *Historia dos Animaes*, nem qualquer outro ramo de conhecimentos humanos. Já o seu adulador *Lacepede* se jactou da sua *Historia dos reptis*: nella bem classificaria a dos *Letrados amphibios* que lhe tributarão vís incensos.

Bonaparte assim fallou: = „ Desejo, saber o „ progresso do espirito humano nestes ultimos tem- „ pos; a fim de constar a todas as Nações, e se „ fecharem as boccas dos detractores do presente se- „ culo, que representão os conhecimentos como re- „ trogradados, por isso que desejão a sua extinção. = „

Bonaparte, não contente de prohibir a obra da celebre Madama de *Stael* sobre a Litteratura d'Alema- nha, e não obstante haver préviamente sido licenciada depois de varios córtes da censura, fazendo-lhe perder toda a despeza da edição, deo ordem para des- terralla da França, sem outra causa mais do que, o elogiar nas seguintes passagens a Litteratura Ingleza, e attribuir o progresso dos Alemães á lição dos clas- sicos de Inglaterra

„ A philosophia dos Inglezes he dirigida a resultados vantajosos ao bem da humanidade. — Os Inglezes honrão-se com razão de tudo o que possuem, de tudo o que são, de tudo o que podem ser, elles poem a sua admiração e o seu amor, nas suas leis, nos seus costumes no seu culto. Tendo tanta originalidade no character, temem comtudo assás geralmente os novos Systemas. A sabedoria do espirito lhes tem feito tanto bem nos negocios da vida, que sempre a querem ter nos estudos intellectuaes &c. Elles em todas as cousas querem pôr accôrdo nas acções e nos principios. He hum povo discreto e ordenado, que comprehende na sabedoria a gloria, e na ordem a liberdade. = „

Elle não consentio na segunda edição da obra de Mr. João Baptista Say sobre a economia politica, só porque propagou alguns dos liberaes principios do celebrado Adam Smith que se oppunhão ao seu systema; sendo por isso supprimida por dez annos a que publicou no anno passado como o declara na sua dedicatoria ao Imperador da Russia: nem valeo ao Author a condescendencia (que lhe não faz honra) de sustentar contra todos os Escriitores Inglezes, que o trabalho do escravo he mais productivo que o do homem livre. Tiverão outros igual sorte, como *Constant Benjamin*, que, em razão disso são ainda mais conspicuos na Europa culta; assemelhando-se a Tiberio, que fazia desaparecer as imagens dos Varões eminentes, os quaes por isso mesmo erão mais viziveis, con-

forme disse o Historiador Tacito. * Pelos quadros, que este fez dos Tyrannos, com pincelladas de Mestre, Bonaparte prohibio dar-se á luz huma traducção das suas obras.[†]

Quanto a inculcada protecção das Artes, sabe a Europa, que elle a manifestava só por ostentação das victorias sobre os paizes em que florecião, para nutrir a vaidade dos Francezes. O roubo das Nações nunca foi o meio de promover o bem permanente dos Estados. Pelo córte do commercio maritimo, extinguiu mais artes superiores, do que pôde crear com Estatuas transportadas de Italia á Paris, como as de Apollo de Belvedere, e Venus de Medicis.

Fez, dizem, Festas magnificas, Theatros esplendidos, Fogos de artificio, Banquetes publicos, Fontes de Vinhos, Obeliscos no campo de Marte, &c. Tambem assim praticou Nero. Pôde-se dizer com o dito Tacito. = a isto os imperitos chamavão humanidade, sendo só parte da escravidão. = †

Embora os seus admiradores o intitulem *Homem extraordinario*; mas a posteridade não lhe dará o titulo de *Homem Grande*; sim o de *Estupendo scelerado*, tendo o maior *Talento de mal fazer*; visto que, podendo fazer o bem; e dándose-se-lhe (por assim di-

* Præfulgebant Cassius et Brutus, eo ipso quod effigies eorum non visebantur. Tacit.

† Idque apud imperitos humanitas vocabatur, cum pars servitutis esset. Tacit.

zer) o ponto de apoio, fez o maior possível mal ao seu paiz, e ao Mundo, pervertendo a Patria, e destruindo a Humanidade.

Teve as idéas mais gigantescas, porém as mais absurdas do regimem civil, não sabendo a verdadeira, Arte Politica de governar os homens pelo entendimento e vontade; mas só por força bruta, prestigio de palavras, e infunção de vaidade nacional, apenas mudando os termos de *liberdade e igualdade* em *gloria e victoria*, sem previsão das consequencias. Elle illudio as esperanças dos que reconhecendo a necessidade de dar centro de unidade ao governo da França, e tranquillidade á Europa se abandonarão á falsa seguridade, elevando-o ao Imperio, sem advertirem, que enthronisavão a huma *Fera*.

Os entusiastas dizem: foi Protector das Sciencias, e Artes, e reformou a Legislação no Codigo Civil, Commercial, Penal, &c., que toda a Europa applaude.

A isso respondo. Tendo feito infinidade de males, como a Revolução, seria a sua regencia *completa monstruosidade*, se tambem não fizesse algum bem. Porém, se existe bem real, não he obra sua; visto que para elle mal concorreo com Ordem que he fácil dar quem tem o poder absoluto. Achou o resto de sabios na França (que por milagre escaparão da guillotina, e fuzillada). Elles erão as créaturas dos estudos estabelecidos pelos seus bons Reis, desde Francisco I., patrono e amante das Sciencias e Artes da paz. Verosimilmente os graves erros, que tem sido notados no

seu Plano de Estudos, e no Systema dos Codigos, são meros dictames do Despotismo do Tyranno; o que ahi ha de bom, he obra das luzes do seculo.

Bonaparte só fez mudança de nomes, e não reforma essencial. Em lugar de Universidades e Academias, deo-lhes os titulos de *Instituto Nacional*, = *Licéo* = *Escolas Normaes*, e *Polythechnicas*. Que ganhou nisso a Sociedade? Affectou ser Membro do *Instituto*, só para corromper os espiritos, obter aura popular, extorquir elogios, e sophisticar o character publico, pondo a mentira, duplicidade, exaggeração, e impostura, á *ordem do dia*. Apenas deo titulos e honras aos condescendentes; e só approvava os engenhos doces, que aspiravão, não á genuino louvor de serem os Mestres e Medianeiros dos povos, mas á falsa gloria de serem os senhores ou oppressores dos Estados. Com vil inveja dos talentos superiores, e odio aos homens de character, não deo entrada nos Corpos Politicos aos que a Republica das Letras dava fama, e proedria.



EXTRACTO

*DAS OBSERVAÇÕES DOS REDACTORES DO
Jornal Litterario da Universidade de Edimburgo. = The
Edimbourg Review = N.º 48 Pag. 505, analysando
a Obra Franceza = Espirito de Conquista = de Ben-
jamin de Constant.*

Nero à pessimo quoque semper desiderabi-
tur . . . providendum est ne etiam à bonis
desideretur.

Facit. Hist. Lib. 1.

“ **O** Vaticinio de Rosseau, que Tartaros acam-
parião em París, que foi hum pensamento de declama-
ção misanthropica, verificou-se á letra. Bandos de Cosa-
cos protegerão a propriedade, e restaurarão a liberdade
das Cidades commerciaes de Hamburgo e Amsterdão ;
e milhares delles se aquartelarão nos mais brilhantes
passeios da Capital da França. ,,

“ Se se tivesse procurado por todo o Globo huma
residencia para a Terrivel Personagem de Napoleão,
mais perigosa á França, todos assignarião a Ilha de
Elba. Diz-se que este lugar foi primeiro suggerido
pelo Marechal *Ney*: e que Bonaparte requerera a Ilha

de *Corfú*, que lhe fora recusada, com o pretexto de que poderia perturbar a tranquillidade da Turquia. A decisão da maioridade de votos do Conselho foi pela Ilha de Elba. Talvez no estrondo do triumpho, e na ancia de vencer-se o ponto principal, se prescindio de hum perigo contigente; e, na ardencia da *Victoria*, desprezou-se o prostrado inimigo. Comprou-se a abdicção de Napoleão á hum preço liberal, para se prevenir mais effusão de sangue, e não se prolongar a incerteza do successo, temendo-se a virtude e fidelidade militar de quarenta mil soldados nas vizinhanças de *Fontainebleau*, e provavelmente de trinta mais nas Provincias do *Loire*, que mostravão ao seu Chefe affeição, que podia ainda ser abrazada em terrivel chama. „

“ A subita, e aparentemente completa, mudança na opinião do Exercito, não menos que do povo, que se seguiu á abdicção. he hum symptoma do character de Francezes, e de Soldados, que merece mais reflexão, do que se lhe tem dado. Aquelle, que dez mezes antes, parecia o indisputado Soberano da França, e que ainda na ultima semana se mostrava reter o enthusiastico affecto da flor do Exercito, foi conduzido por quatro Officiaes estrangeiros ao lugar do embarque, sendo protegido por huma escolta de Tropa estrangeira, para não ser destruido pela população da Provença. Todos os oppoentes cederão aos Bourbons. *Carnot* com a guarnição de Antuerpia, proclamou a sua submissão, e a demonstrou com o seu exemplo na entrega desta Fortaleza, que aliás era, sobre todas

as conquistas o objecto de orgulho e politica nacional. Até *Soult* que se fez tão odioso á Real Familia pelas suas insultantes proclamações contra o Duque de Angouleme, convenceo pela sua tardia adhesão, que a torrente era mui forte para elle resistir. A restauração da Casa de Bourbon teve todo o character de hum unanime Acto Nacional. Luiz XVIII. poderia admirar-se para onde os seus inimigos tinham fugido e onde os seus amigos se tinham ha tanto tempo occulto. Tudo parecia ser lealdade, jubilo e triumpho. Todos os partidos estavam á porfia em demonstrações de alegria na união de *legitimidade e liberdade*, que promettia perpetuar os beneficios do longo conflicto, e pôr termo á seus soffrimentos. ,,

“ Napoleão pareceo ser universalmente esquecido, excepto por alguns viajantes Inglezes, cuja inquieta e vagabunda curiosidade os levou ao seu retiro. Algumas sociedades ociosas ainda discutião a questão se elle devia cair pelas proprias mãos, conforme o thema do *tyrannicida*. que antigamente se discutiia nas Escolas de Declamação em Roma. Numerosas classes de pessoas ciecias de candura aos poderosos, e de severa justiça aos decahidos jactavão-se de seu prévio conhecimento de character de Bonaparte, declarando que sempre o desprezarão, como vil cobarde. Outros attendião com interesse á noticia espalhada dos argumentos á favor e contra o suicidio que se diz elle tivera antes de deixar Fontaineblau; e que se declarara contra os exemplos da historia dos homem

extraordinarios nesses criticos momentos, accrescendendo = *Eu não sou inteiramente desprovido de todo o sentimento religioso.* * Nas suas conversações em Elba, predisse que os Bourbons perecerião, se não ganhassem alguma cousa, para a França na partilha do despojo que se estava fazendo em Vienna. Elle disse, que França continha huma mocidade marcial, e meio milhão de homens exercidos nas armas; que o tufão se levantaria do centro da França, que faria convulsa a Europa pelos seus fundamentos .,,

“ Todos, que tiverão a opportunidade de observalo de perto, erão convencidos, que elle mantinha projectos de ambição, e seriamente meditava no retorno á França. Diz-se, que as grandes remessas de dinheiro enviadas á José Bonaparte no paiz de *Vaud*; as preparações por elle feitas para ajuntar homens com o pretexto das disputas entre este paiz e os antigos soberanos de Berne; e o estabelecimento de quartéis para varios centos de Officiaes Francezes á seu soldo; havião sido communicadas pelo Governo da Suissa ás grandes Côrtes. Tanto nos suburbios de París, como nas margens do Lago de Genebra, *La Violet* era a senha para se reconhecerem os Partidistas. Elles trazião aneis de côr roxa com a divisa. = *Ella tornará a apparecer na primavera = Elle reparaitra au printemps.* Quando se perguntava = *aimez vous*

Et d'ailleurs je ne suis entierement depourvu de tout sentiment religieux.

la violete ? = (*Amás a violeta ?*) se a resposta era *oui* = (*sim*) = inferia-se que o respondente não era confederado; porém se a resposta era *ch bien* = (*está bem*) = elles reconhecião o irmão iniciado nos segredos da conjuração, e replicavão = *reparai-tra au printems.* = ,,

“ A universal opinião de que Bonaparte não estava ocioso em Elba, não pôde melhor ser provada do que pela seguinte passagem da Obra publicada em Paris em Janeiro do corrente anno de 1815. = *lissai sur la Revolution Française* = Volume 3.º Pag. 315. = ,, O escuro retiro de Napoleão pôde vir a ,, ser celebre como elle mesmo. Na humilde Ilha de ,, Lemnos repousarão muito tempo ociosas as flexas ,, (de Hercules dadas a Philoctetes) á que crão ,, ligados os destinos de Troia. Toca ao Monarcha ,, que preside aos destinos da França e aos Sobera- ,, nos que estipulão neste momento a paz e repouso ,, do mundo, prevêr e desviar este perigo pavoroso, ,, em quanto he possível. ,,

“ He difficil determinar, se alguma prudencia podia ter prevenido a catastrophe do retorno de Bonaparte. *Em justiça se deve confessar que, nos dez mezes do Governo de Luiz XVIII. se gozou de mais liberdade civil na França do que em algum periodo da historia deste paiz.* Não houverão prisões arbitrarías; apenas se fizerão huma ou duas fracas tentativas de degradar alguns homens desaffectedos á ambas as Camaras. As assembleas legislativas nunca tiverão mais liberdade de imprensa, nem real discussão. ,,

“ Porém o espirito da soldadesca accostumada á victoria, e indignada pelas derrotas; o descontentamento dos Officiaes, antes triumphantes sobre os Alliados do Governo, á quem agora servião; a ambição dos Generaes, cujos companheiros tinham alcançado Principados e Reinos; a falta de respeito do Exercito á hum Soberano não guerreiro; os habitos militares espalhados sobre toda a população da França; certamente constituem huma fonte de perigo ao restaurado Monarcha, contra que nenhuma sabedoria pôde achar ou ainda conceber, perfeita segurança. ,,

“ Porém em taes casos, o retardar o perigo, he ganhar a probabilidade de prevenillo. Toda a demora ao menos tem a tendencia de desarmar o Exercito. O Tempo he o Alliado da Tranquillidade: dous annos de descanso poderião dar ao povo da França superioridade sobre a soldadesca, e assim segurar a Europa contra o barbarismo militar. A moderada administração de Luiz XVIII. já completou, em grande gráo, a obra da conciliação. ,,

“ Comtudo a perspectiva do mundo ainda he assás tenebrosa, e a carreira da segurança e honra não está clara diante de nós. ,,

N. XX.

Nova cupientibus auferatur dux et auctor:
pacem illi per orbem terrarum displicere.

Tacit.

GIBBON. na sua Historia da Decadencia do Imperio Romano tom. 9. cap. 48 descrevendo o caracter de Justiniano II. no fim do seculo setimo e a sua dethronisação por Leoncio, refere tambem a reexaltação daquelle Tyranno, vindo com força armada do seu desterro, sendo apoiado na Capital de Constantinopla pela gente do seu partido.

“ Desde os dias de Commodo e Caracalla, a crueldade dos Principes Romanos tinha ordinariamente sido o effeito de seus medos; mas Justiniano, que possuia algum vigor de character, regozijava-se dos soffrimentos, e affrontou por dez annos a vingança de seus vassallos até que se encheo a medida de seus crimes, e da paciencia publica. Leoncio, General de reputação que por mais de tres annos, gemia com outros nobres em escura masmorra, foi repentinamente tirado della para tomar o governo. *Toda a ordem de pessoas aborrecia o reino do monstro, e as mãos de duzentos mil patriotas só esperavão a voz*

do Conductor. Os emissarios de Leoncio proclamarão em cada rua = Christãos á S. Sophia = este dia he do Senhor. = Justiniano , em cuja causa nem hum só espada se desembainhou , foi arrastado perante hum Juizo tumultuario do povo que bradava qucrendo a immediata morte do tyranno. Mas Leoncio lançou olhos de piedade sobre o prostrado filho do seu bem-feitor. Poupou-se a vida de Justiniano ; e o tyranno foi bannido para Chersona na Tartaria Criméa , que era hum lugar ermo.!,,

t “ Neste deserto da Scythia Justiniano nutria o orgulho e a esperanza da sua restauração. Depois de tres annos de desterro , recebeu a agradavel noticia , de que tinha sido vingado por hum segunda revolução ; e que Leoncio em seu turno fôra tambem dethronizado pelo rebelde Apsimar. Com hum bando de partidistas afferrados á sua pessoa por commum esperanza ou desesperação , Justiniano fugio da inhospital praia á hum tribu dos Chozars , cujo Kan teve dó e respeito ao Real Supplicante . e lhe assignou para lugar de sua residencia Phanagoria , no lago Meotis da parte d’ Asia onde se cazou com hum Irmãa do Barbaro que depois foi tentado a trahillo. Repudiando a mulher que remmetteo ao Kan , embarcou-se no Euxino em busca de novos , e mais fieis alliados. Sendo o seu Navio assaltado por violenta tempestade , aconselhando-lhe hum dos companheiros , que , para merecer misericordia de Deos , devia fazer voto de geral perdão , se se restituisse ao thro-

no ; respondeo o intrepido tyranno = Perdão ! antes eu já morra, e o Todo-poderoso me submêrja nas ondas, se eu consentir em poupar huma só cabeça de meus inimigos. = ,,

“ Elle sobreviveo á impia ameaça ; e surgindo na foz do Danubio confiou a sua pessoa ao Pagão Conquistador dos Bulgaros, promettendo-lhe a filha, e igual partillia dos thesouros do imperio. O reino da Bulgaria se estende até os confins da Thracia. Os dous Principes unidos cercarão Constantinopla á frente de 150 cavallos. Apsimar desmaiou com a subita e hostil apparição de seu rival. — Depois da ausencia de Justiniano, os seus crimes erão pouco lembrados e os seus infortunios excitarão a compaixão do povo, sempre descontente do governo actual. ,,

“ Nunca foi mais religiosamente executado voto algum como o jurado entre as tempestades do Euxino. Leoncio e Apsimar forão arrastados em cadeias ao throno do Tyranno, que com hum e outro pé lhes pizava os pescocõs entretanto que o povo inconstante acclamava com as palavras do Psalmista = esmagarás o aspide e o basilisco e pizarás o leão, e o dragão. = O universal abandono que elle havia experimentado, podia provocar o voto de Caligula de ter o povo Romano huma só cabeça, para cortalla de hum golpe. Mas Justiniano empregou a sua vingança e crueldade com variedade de torturas sobre as victimas de sua raiva. Os seus prazeres nisso forão inexhaustiveis : nem virtude particular, nem serviço publico, poderão

expiar a culpa da activa, e ainda só da passiva, obediencia ao governo estabelecido. Durante seis annos do seu novo reino, elle considerou o cutello, o barão, e o cavallête, como os unicos instrumentos da realza. Porém o seu mais implacavel odio foi contra os Chersonitas, que o insultarão no seu desterro, e violarão as leis da hospitalidade, &c.



N. XXI.

I G N O M I N I A

D E

N A P O L E ã O B O N A P A R T E .

Turpe in servitium mutatus : exemplar ad posteros adulatorii dedecoris. --- Mansit incolumis oblivione magis, quàm clementiâ. ---

Tacit.

O Aspirante á Monarchia universal, e Archi-inimigo da Gram Bretanha, nem ao menos soube cahir com dignidade, e verdade, prostrando-se pela seguinte carta, que escreveo ao Principe Regente de Inglaterra á bordo da Náo *Bollerephon* que o aprezoou, quando tentava fugir para os Estados Unidos da America, para onde o Lord Wellington lhe negou o pasaporte, que a seu favor pedio o Conde *Lignon*.

T ii

“ Victimã das Facções que dividem a minha pa-
 ,, tria, e da inimidade das maiores Potencias da Eu-
 ,, ropa, terminei minha carreira politica e venho
 ,, como Themistocles sentar-me sobre os lares do po-
 ,, vo Inglez. Eu me ponho debaixo da protecção de
 ,, suas leis, que eu reclamo de Vossa Alteza Real co-
 ,, mo o mais poderoso, o mais constante, e ao mes-
 ,, mo tempo o mais generoso dos meus inimigos. ,,

Themistocles columnæ
 Da patria fluctuante,
 Em seus hombros da Argolica fortuna
 System onçado o solio vacillante.
 Entre a frota inimiga
 Cruel se lança; e intrepido castiga
 Em seus lenhos sem conto
 O grande opprobrio feito ao Hellesponto.*

Themistocles he famoso na historia da Grecia: 1.º
 pelo conselho dado aos Athenienses de elevar grande
 Força Naval para debellar o Rei da Persia em guerra
 maritima, e não em terrestre assim interpretando o
 oraculo de Apollo dado aos Athenienses para se de-
 fenderem com *muros de pào*: 2.º pela decisiva victoria
 no Hellesponto em que destroio a immensa Armada
 de Xerxes: 3.º pela virtude com que soffreo a in-

* D. 112 Ode XIV.

gratidão da Patria, que o desterrou; e não quiz accitar o Commando daquelle Invasor á cujo Imperio se refugiou, e que lhe deu muitas honras e riquezas: matando-se, para nem trahir o proprio Paiz, nem desagradar o seu bemfeitor. Podia Bonaparte sem a mais vil falsidade e pedantaria, comparar-se em cousa algum a Themistocles? Elle desapontou o alvo, sendo o seu primeiro pensamento ir-se para a sua cabala d'America, e não para os lares Inglezes. Mentio pois á face do Ceo e da Terra affectando confidencia no Governo Britannico, depois de comprehendido, e impossibilitado de obter o seu designio, e fingindo procurar voluntariamente os lares do povo Inglez e a protecção de suas leis.

A remoção de Bonaparte para a Ilha de S. Helena, ainda que dê mais confiança, e muito difficulte outra tentativa de turbar o mundo; a não impossibilita. Sem duvida, no Conselho dos Alliados, o passado transtorno havia de influir na determinação tomada. Se o monstro não fosse abatido e exterminado para tão longe, não só a França seria a victima de sua implacavel vingança, mas toda a Europa sentiria o sanguinario furor da Hydra. A sua apparente moderação era só contemporisação machiavellica: elle sabe usar da regra Franceza = *reculer pour mieux sauter* = *recuar para melhor saltar.* =

A furia com que Bonaparte protestou contra a ordem que o Governo Britannico deo para o seu exterminio á Ilha de S. Helena, he o seu ultimo acto

de falsidade; que só he memoravel pela dignidade com que o Lord Keit o rebateo, pura e simplesmente replicando, que = executava a sua commissão. =

N. XXVII.

Frustro invocat auxilium Legis, qui committit in legem.

O Protesto de Bonaparte contra a sua prisão e desterro para a Ilha de S. Helena só prova o máo desígnio de se reservar pertendidos direitos, na esperança de favoravel conjunctura de segundo restabelecimento no throno da França.

Pela Lei das Nações, os *perturbadores publicos* devem ser tratados, como inimigos do genero humano; e os que commettem *enorme attentado contra o Direito das Gentes* estão fóra da lei da Humanidade, e das regras ordinarias da Justiça; e por tanto, sendo feitos prisioneiros, quer se entreguem, ou não até se lhes póde tirar a vida, e muito mais encadear; sendo justificadas todas as represalias, e precauções. Ha igual sus sendo o negocio com chefes de Nação fazoz perilha, e formidavel cujos prisioneiros sendo liberalmente dmittidos, tomarão outra vez armas contra seus vencedores; como expõe Vattel no Liv. 3.º cap. 8. §. 142, e seg. nos, e Liv. 4.º cap. 1. §. 5.º

Bonaparte commetteo o maior attentado sem exemplo na Europa; pois feita a paz continuou a machinar conspiração, e quebrou o Tratado de Paris; o qual era não só relativo á ElRei Luiz XVIII., mas tambem á todas as Potencias que forão Compartes nelle; assim occasionando a renovação da guerra, e a morte e miseria de innumeravel gente e infinitos males. Todos estes males são *cifras* aos olhos compassivos dos admiradores do Monstro: estes pios Juizes não tem sensibilidade alguma ás victimas da ambição Napoleonica, e malfeitoria Franceza: todo o seu dó he a favor de traidores, parricidas, e perjuros. Elles queixão-se contra o bom Rei da França: ainda que tivessem alguma razão (o que não se mostra) devia-se-lhe primeiro pedir satisfação, e aos Garantes do Tratado de Fontainebleau; e não rompei-se na invasão, e hostilidade, e sem declaração de guerra. E demais: o Governo Inglez nunca reconheceo a Bonaparte por Soberano; e portanto podia dispôr delle como exigia o Interesse Social.

De má graça invoca o Direito das Gentes quem, á falsa fé e violencia, teve prezo por muitos annos ao Summo Pontifice que o sagrou, e a ElRei Fernando VII. que se lhe lançou nos braços. As Potencias não deviáo mais abandonar a Europa á possibilidade da fugida, e sanha do Tigre Corso, sem serem responsaveis á Humanidade, e temerem a sua memoria. Agora tem o Mundo maior segurança estando entregue á *boas mãos, e fieis carcereiros.*

 N. XVIII.

G L O R I A

D E

I N G L A T E R R A .

 Tritonia conspicit Arcem
 Ingeniis opibus que et festâ pace viventem :
 Vixque tenet lacrimas , quia nihil lacrimabile cernit.

Ovid. Metam. 4.

CEssarão em fim as declamações = *Destrua-se Carthago* , = com que os sequazes do novo incendiario Erostrato parodiavão os furores do Senado Romano , ameaçando ir á Torre de Londres arvorar as Aguias do Revolucionario Imperio Gallicano ! Ao contrario , da inexpugnavel *Sião Bitannica* * he que se expedirão os Conselhos e raios , que derribarão o Idolo dos Athêos do Seculo . O Governo Britannico se mostrou o Imperial Defensor dos Soberanos e povos opprimidos o profuso Dispenseiro dos thesouros Nacionaes para assoldadar os Exercitos combinados , o Grande Director da Guerra , e o Generoso Medianeiro na

 Phrase de Burke.

Obra da Pacificação. O Corpo Politico moveo-se a final na ordem recta, porque o Espirito de Albion soprou a Vida Social. O immenso sacrificio até de se expôr pelos amigos, e rivaes, em retribuição de tanta injuria dos illudidos pelo Espirito Revolucionario, lhe segura o Posto de Honra, e a Philanthropica apotheose, que tem merecido não menos por seus grandes Officios, e instantes Estipulações, á bem da Humanidade.

Cahio o falso Imperio Francez, por Accordo, verdadeiramente Imperial, das Potencias Europeas, que havião protestado, á face do Mundo, que fazião guerra, não á França, mas sómente á Facção Delirante, e ao Estado da Immoralidade. A grandeza do Acto não tem exemplo na Historia das Conquistas. Timoratos recêão que resurja a Hydra, não tendo sido destroncada com todas as suas cabeças. Mas confio no Governo Moral do Regedor do Universo, que a *esperança dos impios perecerá*. Estando Bonaparte fóra do centro do movimento politico, que lhe dava tão desmarcada força, basta a deshonra para aniquilar a existencia d'elle, e de qualquer outro ambicioso. He contra as Leis da gravitação moral alçar-se o Colosso Gallico depois de esmagado pelo proprio pezo. Mais facilmente se póde resuscitar hum morto, que o credito perdido.

Devemos confiar na Divina Providencia, que o Atheismo não será jámais o Autocrator do Mundo. nem a Hypocrisia o titulo para Realeza. Ai da Sociedade Civil, se outra vez, por falsa confiança, e

compaixão iníqua, se reproduz a Scena do Imperador Justiniano II.! Não haverá perdão e amnistia para Soberanos, e povos.

Daqui em diante os Francezes, melhor instruidos, e corrigidos os phantasticos architectos de Constituições ephemeras, forjadas no seio da anarchia e tyrania, não mancharão a Legislação com as vis lisonjas, e raiva impotente, dos Plagiarios atuladores que até no intitulado *Codigo Napoleon.* e *Codigo do Commercio*, * deixarão feio monumento da baixeza de ani-

* Veja-se especialmente o Discurso de *Galli*, Orador do Governo no Tom. IV. do *Codigo Civil*. Expondo as razões do Liv. 3. Tit. 10 pag. 9. e 10 chama a Bonaparte, entre muitas fatuas adulações, hum *Cometa*, que era ao mesmo tempo o *Lycurgo e Scipião*. Ali conclue: = Que nos resta a fazer para lhe testemunharmos a homenagem do nosso reconhecimento? Se eu fosse o Poeta *Venusino Horacio*, lhe faria huma Ode, como elle fez á *Augusto* (a Ode 35): *Justo Ceo! Velai na conservação de Cesar, que vai contra os Bretões ás aciniedades, da Terra:*

Serves iturum Casarem in ultimos
Orbis Britannos.

Se aquelle Orador não tivesse o espirito corrupto, empregaria melhor a sua erudição classica, citando os outros versos do mesmo Poeta no Epodon 16, que manifestão a desfeza e gloria da *Gram Bretanha:*

mo, em desabono da grandeza e serenidade do espirito, que convém ao mais augusto Character da Terra, e emprego de talentos, a *Dignidade e Officio de*
V ii

Nos manet Oceanus circumvagus : arva beata
Petamus arva, divites et insulas.
Jupiter illa piæ secrevit littora genti.

Aquelle pobre Orador fez alli a seguinte nota. „ Augusto, querendo levar as suas armas á Inglaterra estando em marcha, recebeu em *Rimini* embaixadores, que os Inglezes lhe enviavão para lhe pedirem a paz : seria ainda mais breve yirem a Paris. „ Sim, Senhor Orador : cumprirão o seu voto ; mas vierão conquistar a França, e dictar as condições da paz na que se acclamou a *Capital do Mundo*.

As rhapsodias dos Oradores do Codigo do Commercio ainda são mais indignas, e só respirão destruição do mais Commerciantes povo da terra, á que chamão *povo de piratas*, porque o Governo Inglez tinha a sabedoria de fazer repercutir com dobrada força contra o Proclamador do *Systema do Coniunctante* os effeitos da propria demencia, não consentindo, que seus complices sob pretexto de neutralidade, lhe fizessem *guerra em disfarce*, provendo a tão crú inimigo os meios de perpetuar seu horrivel Imperio despotico contra toda a Sociedade. Os que não tem espirito comprehensivo para discernirem o que he grande, nem solidez de juizo para decidirem o que he justo, são os unicos admiradores de Bonaparte ; e nada fazem, porque he circumscripta a esphera de seus designios maleficos.

Legislador, fazendo votos para a destruição da Patria dos Newtons, Jeners, Nelsons, e Wellingtons que tanto tem extendido a Civilisação e Vida, e que salvou a si, e a Europa, pela constancia na adversidade, e moderação na victoria.

Os presumidos de Engenharia e Politica privativa mal fizeram em seus erroneos calculos, por abuso de termos, e mudança de nomes, a pueril equação de *extravagancias e sublimidades*. Em resultado real, ultima analyse, e expressão simples, só acharão zero em vez de imperio. Bonaparte, que estuava, como o filho de Olympias, pela estreiteza do mundo e não coube no recinto de Elba, affectando ainda de Potencia que nada podia, agora se accomoda em S. Helena. Assim passa a gloria do mundo!

Congratule-se o Universo, e desafoguem-se os corações de toda a gente de probidade. O declamador Rainal, quasi descendo á sepultura bradou á chamada *Assemblea Constituyente* = ,, Francezes! O Despotismo vos espera, se abandonardes a Authoridade tutelar da vossa Monarchia = Assim se verificou. Porém o Despota da Corsica agora não mais dirá ao seu Senado, e Corpo Legislativo, o que em 1812, tornando para o Vistula (sem ver a *occulta mão* que lhe lavrava a Sentença) disse = Brevemente á frente de minhas tropas confundirei as enganadoras promessas dos nossos inimigos. = Já a cova de Trophonio não dará mais o *Oraculo* (como o blasphemo *Maury* intitulou, e applaudio na Cathedral de Paris, depois da

exaggerada batalha de *Lutzen*, que foi quasi o ultimo estrebuxo da expirante Tyrannia). = *Lançaremos os barbaros do Tanais com os seus Tartaros, para os seus frios climas* = Elles se mostrarão os Mestres de Civilisação para exterminarem o Vandalismo Gallico, e darem exemplo de coragem, disciplina, e virtude, que os fastos historicos recordaráõ até a ultima posteridade.

Agora podemos dizer com ufania : = o castigo de Bonaparte destroe os sophismas do Epicureismo : o monstro subio tão alto, para ter maior quéda, como bem disse Claudiano no seu Poema contra Rufino :

Abstulit hunc tandem Rufini pœna tumultum,
Absolvit que Deos : non jam ad culmina rerum
Injustos crevisse queror : tolluntur in altum,
Ut lapsu graviore ruant.

Eis a consumação dos Triumphos da Nova, e mais feliz, Amphictyonica Liga contra o Satrapa, que, com os seus satellites, tentou persuadir ao Mundo, que o Despotismo Oriental era o melhor dos Governos ; e que o Governo Inglez (Espírito da Confederação) era o inimigo do Continente, sendo aliás tão interessado em abater a Tyrannia, que tentou prostrar á seus pés os thronos da Europa.

Para consumação da gloria de Inglaterra e tranquillidade geral, só resta, que a presença do Grande Capitão em París, ainda que franca e festiva, aterre os adherentes do usurpador, contra os quaes

dura o estado hostil, para desempenho de sua palavra d'honra na Proclamação com que invadio a França; desfazendo os desígnios da Facção Jacobina e Militar na certeza do dictame e vaticínio do profundo Politico *Burke*, = que, sem cabal justiça contra os principaes e incorrigiveis malvados, não pôde haver segurança Publica, nem Paz da Europa.

A insensata provocação com que os facciosos e entusiastas cavillão com fallacias, presumindo ainda serem os Dictadores dos Belligerantes, e obstinando-se em desafiar a severidade das leis da guerra com inutil resistencia de algumas Praças e insidiosas manobras de caballistas, que abusão da clemencia do legitimo Soberano, e da magnanimidade dos Alliados; ainda tem os espiritos em suspensão e terror de imminentes desordens. Com tudo he de esperar da Providencia que rege as cousas humanas que, havendo salvo em tantos combates e perigos o Heroe do Seculo, tambem guarde e prolongue a sua vida, tão preciosa aos Interesses Sociaes, para complemento de altos destinos, e aniquilação da Hydra revolucionaria; confundindo as esperanças dos demagogos, e myrmidões, que o admirão cercado, não de victorias impias, mas de triumphos da Humanidade. A qualquer que levantar olhos rebeldes para renovar insurreição, pôde-se agoirar, que o Principe do Waterloo frustrará novo attentado, com exemplar castigo, e total ruina do Paiz que apoiar conspiradores contra a Ordem Civil. A quem for traidor, se pôde dizer que *se engana*:

Fallit te, mensas inter quod credis inermem :
 Tot bellis quæsitâ Viro, tot cædibus, armat
 Magestas æterna ducem. Si admoveris ora,
 Cannas et Trebiam ante oculos, Trasymena quæ
 busta,
 Et Pauli stare ingentem miraberis umbram.

Silius Italicus.

N. XXIV

O Seguinte Acto de Humanidade do Lord Wellington, he hum dos monumentos dignos do seu illustre Character, que por isso o ajuntei á esta Memoria.

*Carta escrita em Paris a 15 de Agosto ao
 Magistrado da Capital da Belgica.*

“ Mr. Mayor. Tomo esta opportuni-
 dade de escrever-vos, afim de vos dar os meus agradecimentos, e
 requerer que façaes tambem saber a minha gratidão
 aos habitantes de Bruxellas e de seus arredores, pela
 solitudine e benevolencia que mostrarão aos officiaes e
 soldados feridos do Exercito do meu Commando. O
 serviço que podemos prestar á cidade de Bruxellas,
 salvando-a das mãos de hum cruel inimigo, pelos es-
 forços que se fizerão, e pelo valor das tropas, quasi

debaixo dos seus muros, davão razão de esperar que os habitantes prestarião á essas victimas os allivios que coubessem nas suas posses. Mas eu não esperava tão ternos cuidados, e tanta benignidade, que elles ostentarão com nosco. Peço-vos, que vos capaciteis e que vos digneis persuadillos, que tal procedimento tem feito huma impressão, que jámais se apagará da nossa memoria. Conheço de quanto valor he em taes occasiões o exemplo do Magistrado; e vos rogo, Mr. Mayor, que hajais de crer que devidamente apprecio o exemplo que déstes.

Tenho a honra de ser, Mr. Mayor, o vosso mais obediente e mais humilde servidor,

Wellington Principe da Waterloo.

N. XXV

ANTIDOTO

C O N T R A

R E V O L U Ç Õ E S.

INSTRUCCÃO PUBLICA PELOS AUTHORES DE MAIOR
CREDITO DE INGLATERRA.

Agricola Principum filios inoerantibus aribus
erudire; et ingenia Britannorum studiis Gal-
lorum anteferre. *Tacit.*

O Celebrado *Dugald Stewart*, nos *Elementos da Philosophia do Espirito Humano* cap. IV. secç. 8, assim se explica: = „ Em geral podemos aventurar-nos a predizer confiadamente, que, em todo o piz, facilitada a instrucção publica pela imprensa, se ha de ir gradualmente extendendo o circulo da sciencia e civilisacão; distribuindo-se mais igualmente á todos os membros da comunidade as vantagens da união politica; e alargando-se a base de hum governo justo, pelo augmento do numero dos que entendem o seu valor, e são interessados em defenello. Tambem he de esperar, que a sciencia da Legislação, com todos os outros ramos de conhecimentos ligados com a melhora dos homens, se adiante com rapidez; e, á

proporção que as opiniões e instituições dos homens mais se approximarem á verdade e á justiça podem estar seguros contra as revoluções á que os negocios humanos tem sempre até o presente sido sujeitos. = *Opinionum commenta delet dies, natura judicia confirmat.* = „

“ As revoluções sobrevindas aos Estados democraticos da antiguidade, se originarão das porfias dos Demagogos que empregarão as paixões da plebe, para servirem ao seu proprio interesse e ambição; e á todas ellas bem se applica a judiciosa observação de *Hobbes.* = „ *Democracia nada he mais do que aristocracia de Oradores, algumas vezes interrompida pela temporaria monarchia de hum maior fallador.* = „

“ *Indubitavelmente as Constituições democraticas são as mais desfavoraveis á tranquillidade do Governo Humano; e o unico meio de preservar a ordem da Sociedade, he o habilmente contrabalancear os prejuizos e os separados interesses das differentes classes dos cidadãos. Este contrabalanço comtudo virá a ser de dia a dia menos necessario para comprimir a turbulencia do espirito democratico; porque os solidos escritos publicos tendem a diminuir a influencia da eloquencia popular curar os homens dos prejuizos do vulgo e sujetallos ao irresistivel imperio das opiniões illustradas. Nos Estados republicanos da antiguidade a eloquencia dos demagogos era perigosa machina da Facção, que aspira a governar as Nações pelo seu ascendente na direcção das assembleas popu-*

lares. Mas presentemente, como as declamações dos arengueiros estão sujeitas á censura do tribunal immediato de hum seculo investigador a eloquencia das Assembleas legislativas são forçadas a receberem o tom do espirito dos tempos, para os permanentes interesses da verdade. ,,

O Professor Ferguson na sua admiravel Obra dos *Principios da Sciencia Moral e Politica*, assim diz na Part. I. cap. III. Secç. X. “ A idéa de se fazer Assembleia de Cidadãos em qualquer Nação grande, ou pequena com absoluta igualdade, e sem exclusão de algum individuo, para regular o seu governo, he absolutamente chimerica, e desconhecida em a natureza. Ainda onde se ajuntão os habitantes de hum pequeno districto ou villa com a mais determinada resolução de igualarem os direitos dos homens, não já para deliberarem sobre os negocios nacionaes, mas só para elegerem delegados á esse fim, ametade da povoação, por ser do sexo feminino, he excluida, até do direito de eleição: da outra metade, hum terço he excluido, por ser da classe dos de menoridade; e no resto, não sendo os votos unanimes, decidindo-se tudo pela pluralidade, a parte que se arroga o direito de governar, não excede a 18 por cento, que he menos do quinto do total. &c. ,,

A historia das antigas e modernas republicas estão não menos cheias de horrores, que dos paizes de outras Constituições. Foi o chamado *Povo Soberano* de Athenas, (a qual se presumia a Mestra das Nações, e tratava de barbaros a todos os povos fóra da Grecia),

que juridicamente condemnou á morte a Socrates porque demonstrou a unidade de Deos ; e obrigou a Aristoteles a se refugiar na Monarchia da Macedonia para (como disse) *não ser segunda vez assassinada a philosophia.*

Em todos os paizes, ainda nos republicanos, sempre as Leis Fundamentaes tem sido feitas por hum ou poucos indivíduos, como as de Licurgo, Draco, Solon. Por ficção de Direito se considerão o *voto da Nação*, se, pelos seus effeitos, e experiencia dos tempos, se mostrão dar segurança e prosperidade ao Estado. He absurdo fazer mudanças só por alguns inconvenientes, e desgovernos dos Administradores publicos (inevitaveis nas cousas humanas), e instigar descontentamento aos povos, para os desgostar até do bem que possuem. As horriveis calamidades da Revolução Franceza, que se traspassarão tambem á America só se podem prevenir com instrucção orthodoxa como justamente recomendou á Universidade de Paris Sua Magestade Luiz XVIII. na entrada para o seu Reino. Podia porém acrescentar = abandonando-se a leviana moderna litteratura Franceza, e ensinando-se a mocidade a ter solidas idéas das cousas pelos Classicos de Inglaterra, onde nada vale o *ignis fatuus* dos presumidos Doutores de Paris, e de seus copistas. =

Quanto foi verdadeiramente Imperial o testemunho e dictame daquelle pio, e clementissimo Pai da Patria á todo o Corpo Academicos logo na sua primeira Restauração da Soberania ! O progresso das luzes tem solida Garantia na Falla deste restabele-

cido Monarcha ao Gram Mestre da dita Universidade: = ,, Sei quanto bem tem feito , e quanto pôde fazer. esta Corporação. *Poucas luzes conduzem ao erro; muitas luzes conduzem á verdade.* Continue pois a Universidade a diffundillas com zelo. Vigie tambem sobre os bons costumes. Espero que a minha Familia e Eu daremos sempre delles o exemplo. = ,,

Assim no throno da *França resuscitada* , está adoptado o aphorismo de Bacon Fundador da verdadeira e depurada Litteratura da Europa , e que he Honra da Gram Bretanha , e hum dos maiores Ornamentos da Sociedade Civil: = *Pouca philosophia faz os homens athêos; muita philosophia os faz religiosos.* =

A solida Litteratura Nacional , que tem formado o especifico character Británnico , e o preeminente espirito publico do Paiz , he que explica o prodigio politico de se ver a Nação Ingleza sobresahir immaculada , na terrivel contenda de 25 annos , sem a mais leve nodoa no seu patriotismo , e com huma intensidade de virtude civil que não só resistio á toda a seducção dos falsos Principes da Revolução Franceza , mas apresentou ao Universo huma constancia , sem par na adversidade contra a Geral Liga da Europa e America , e a mais exemplar superioridade de sacrificios pela Causa Propria , e da Humanidade , até conseguir o feliz resultado que ora testemunhamos. A *Grande Inglaterra* como a intitula o nosso Epico , deve aos seus Grandes Homens de Letras a pura lealdade do povo ao Governo , que segundo bem diz *Burke* , libertando o Soberano de medo ,

tambem o dispensa das precauções da tyrannia , e das sanguinarias maximas do codigo de todo o poder que não se funda na sua honra , e na honra dos que devem obedecer ; não tendo em consequencia a vulgar ambição de conquistas de Estados civilizados , mas sim a de imitação e semelhança do Supremo Regedor da Sociedade ; considerando a Soberania como deposito sagrado , a fim da protecção , e felicidade de todas as classes , quanto admittem as cousas humanas , e nas circumstancias do lugar tempo , e luzes correntes.

A espada do Lord Wellington poz termo á revolução e tyrannia da França ; mas a penna de Edmund Burke impedio que ella surgisse , e lavrasse , não só em Inglaterra mas em tola a Europa. Os immortaes escritos deste Thaumaturgo Litterario (de que em 1812 publiquei varios extractos) serão indelevel monumento do influxo que o verdadeiro saber tem na boa orlem dos Estados , e na lealdade e valor dos povos. Elle excitou a outros bons espiritos para rectificarem as theorias economicas e politicas , a fim de libertarem a sociedade de fataes illusões , e mostrarem os perigos de reformas subitas , e totaes , com que os demagogos , e ambiciosos se fazem populares , dando vans esperanças de felicidades que as cousas humanas não admittem , ou que são incompativeis com as circumstancias de cada paiz. Elle converteo os ententimentos dos judiciosos e genuinos patriotas ao exame das causas constantes da possivel prosperidade das Nações , e dos meios de justas graduaes reformas dos

abusos, ou erros inveterados. Elle inspirou aos animos huma energia immensa, para se resistir aos furores dos que bem caracteriza de “ Politicos máos e ignorantes que, assemelhando-se aos Cavalleiros de industria, que nada tem a perder tudo querem effectuar com *golpes de mão*, e não sentem paternal solididade do bem publico, e que, na vastidão de suas promessas, e na confiança de seus prognosticos, exceedem todas as jactancias dos charlatães. ,,

Na verdade, os novadores só receitão aos Corpos Politicos *Constituição*, como os empirios *Panacêa*, para cura radical de suas fraquezas, ou corrupções. Infelizmente a palavra magica de *Constituição* ainda he hoje a antiphona do día; e até na França, depois de tanto opprobrio contra o Governo Inglez se affecta agora invejar, e querer a sua *Constituição*, que aliás não foi feita á pressa, mas he obra gradual de seculos, e procedida, parte, de immemorial Direito consuetudinario; parte de Cartas de Privilegios dadas pelos seus Soberanos; e, parte, e (talvez a principal) do espirito de commercio, e estudo do Bem Commum, que prevalece no Paiz. Além de que a *Constituição* que he boa para huma Nação pelas suas circumstancias locaes, ou pelo adiantamento de civilisação, he prejudicial em Estado differentemente circumstanciado.

Convém ter sempre em vista a lição memoravel de Burke “ *Circunstancias*, que, no juizo de alguns cavalleiros, se considerão em nada, são as cousas mais essenciaes, e que na realidade dão a todo o

princípio e plano politico a conveniente cõr. e effeito, para se qualificar com discernimento a sua natureza. Taes circumstancias são as que constituem á cada projecto civil e politico, ora benefico, ora prejudicial no Genero Humano. ,,

Depois de *Burke* convém que entre nós se estude a Obra de *Smith*, que mostrou a causa radical derivada de Lei da Natureza que constitue impossivel remover a pobreza e miseria das classes inferiores particularmente no progresso da população, e que os seus males só se podem mitigar pelos habitos de industria, parcimonia e virtude de cada individuo maiormente da castidade que previne *procreação abusiva* de milhares de victimas do vicio e indigencia pela desproporção entre o numero dos consumidores e os meios de abundante subsistencia e dos mais confortos da vida. Ainda o melhor dos Governos he impotente a remover taes males e só pôde alliviallos facilitando a geral instrucção, segurando tollis as propriedades, franqueando o commercio nos justos limites dos interesses do Estado, procurando com Tractados com as Potencias o mais extenso e lucrativo mercado dos fructos do Geral Trabalho.

Gibbon na sua historia da decadencia do Imperio Romano, escrita muito antes da Revolução da França deixou no Liv. 1. cap. 7. a seguinte lição.

“ A satyra e declamação podem deslourar a Monarchia hereditaria, figurando a Nação á maneira de huma Propriedade material, traspassada aos successo-

res legitimos do Soberano , como qualquer especie de bens aos herdeiros de huma casa: porém os nossos mais serios pensamentos respeitaráo o util dogma , que estabelece a *regra da successão* nas Coroas , independente das paixões dos homens ; e cordialmente adoptamos esse expediente , que priva ao povo do perigoso , e na verdade chimerico , poder de se dar Soberano. No retiro do gabinete qualquer pôde phantasiar imaginarias fórmãs de governo , em que o sceptro se dê constantemente ao mais digno , por livre e incorrupto voto de toda a Nação. Mas a experiencia derriba essas fabricas aerias , e nos ensina que , em hum vasto Estado , a eleição do Monarcha jámais recahirá sobre o mais sabio. O exercito he a unica ordem de homens sufficientemente unida para ter sentimentos unanimēs , e assás poderosa para influir nos mais concidadãos a acceitarem o Monarcha que eleger. Porém o genio dos soldados habituados á violencia , e escravidão , os constitue mui improprios a serem os guardas de huma Constituição legal. A justiça , humanidade , e sabedoria politica , são qualidades , de cujo preço pouco entendem , e o como sejam uteis á si , e menos para apreciallas nos outros. O valor adquirirá a sua estima , e a liberalidade comprará o seu voto ; mas o primeiro merito se pôde achar no mais selvage peito ; e o segundo só se pôde exercer á custa do publico , e pôde ser voltado contra o Soberano , eleito pela ambição de hum rival atrevido. A superior Prerogativa do nascimento , depois de alcançar

a sancção de longo tempo, e a opinião popular; he de todas as distincções a mais segura, e a menos exposta á inveja. O direito reconhecido extingue as esperanças da Facção; e a segurança do mesmo direito desarma a crueldade do Monarcha. Ao estabelecimento desta doutrina devemos a successão pacifica, e o doce governo das Monarchias Europeas; e á falta delle se deve attribuir o costume dos Despotas Asiaticos de se abrirem caminho ao throno pela destruição dos seus competidores. ,,

He de summa honra ao Governo Britannico o ter feito guerra contra a opposta *Doutrina Armada* dos Revolucionarios da França, e o ter tão poderosamente contribuido para o restabelecimento da Monarchia Franceza na sua legitima dynastia; e não menos he de gloria ao Soberano restabelecido o manter a Dignidade e Independencia Real, dando a seu povo a *Nova Carta Constitucional*, como entendeo ser justo, e não a recebendo dos que se arrogarão por más artes, e depois do execrando parricidio do seu bom Soberano Luiz XVI o direito de representantes do povo cujos poderes aliás desde o principio excederão, exercendo a mais vil rebellião. e enthronizando o impio Despotismo Militar.

Para obviar sinistras interpretações do que tenho considerado devo protestar, que não recommendo indiscriminadamente os Escriitores de Inglaterra; mas sim os que tem a maior nomeada na Republica das Letras, ainda na mesma França, pela sua moderação, e emi-

nencia nos objectos da boa ordem civil; e não os que são alli tambem influidos pelas ordinarias superficiaes e maleficas opiniões revolucionarias, seja por espirito de partido em opposição ao Governo, seja por fraqueza de entender, ou moral corrupção. Estes arengueiros são alli desprezados, e desprezíveis, e já forão bem definidos por *Burke*, que os assemelhou aos “capineiros do campo, que com seus cestos de palha fazem grande bulha na terra, entretanto que todo o povo descança e dorme á sombra do Carvalho Britannico. ,,

Concluirei com a observação de *Smith* na sua *Theoria dos Sentimentos Moraes*, Parte VI. Secç. II. ,, França e Inglaterra podem ter alguma razão de temerem o augmento do poder naval e militar huma da outra; porém he certamente abaixo da dignidade de duas tão *Grandes Nações* o invejarem a mutua prosperidade, pela cultura de suas terras, melhora de suas manufacturas, avanço de seu commercio, e progresso nas artes liberaes e sciencias. Estes são os bens reaes do mundo; por elles he que o Genero Humano he beneficiado, e enobrecido. Toda a Nação por amor disso deve porfiar em adquirir excellencia em taes cousas, promovendo, em vez de impedir, as vantagens de seus vizinhos. Estes são os verdadeiros objectos da Emulação Nacional, e não de Jellozia e Inveja. ,,

N. XXVI.

A P O L O G I A

D O

L O R D W E L L I N G T O N

P O R S I M E S M O .

Qui magno imperio præditi in excelso ætatem agunt, eorum facta cuncti mortales noverunt: ita in maximâ fortunâ minima licentia est.

Cæs. Orat. apud Sallust.

Nenhuma cousa dá mais gloria aos que por heroicos feitos se elevarão ao summo da fortuna, brilhando no Theatro Politico por hum proceder immaculado, do que o darem razão de si sobre objectos que implicão com a sua fama; justificando-se, com franqueza e candura, ante os contemporaneos e vindouros, para Memorial da Justiça e Verdade, e se desvanecer ainda sombra de pretexto á calúnnia, e sinistras interpretações do vulgo.

Não só os adherentes de Bonaparte na França, mas tambem os illudidos em varios Estados, e até em Inglaterra, com as garrulidades jacobinicas de procazes epicuristas, que canonizão os roubos das Nações,

e ainda as mais injustas guerras, fizeram em publicos Periodicos circular anecdotas diffamatorias contra o Duque da Victoria, accusando-o de infractor do Tratado, com que os Soberanos Alliados entrarão em Paris segurando á França a *Propriedade Publica*; porque, quando elle em Julho se apoderou da Capital por humma Convenção Militar, de accordo com o Principe Blucher, ordenou ás suas tropas o retirarem do Museu Nacional os Quadros, Estatuas, e outras *Obras Primas* das Artes, que os Exercitos Francezes nas suas correrias tinham espoliado dos paizes seus proprietarios, para se restituirem (como na realidade se executou) aos Soberanos a quem pertencião.

Não podendo haver mais grave censura e querella da Vida Publica de quem tem pertenções á probidade do que o ser arguido de *violador das Leis das Nações*, e perjuro á Fé Sagrada de Actos que afianção a Paz Social, he a mais apodictica prova do Character superior e amavel do Heroe do seculo a sua espontanea Apologia a esse respeito. Exalta o valor dos Monumentos restituídos o seguinte Monumento literario e philanthropico do justamente acclamado *Salvador da Europa*, pondo em luz meridiana a pureza da propria conducta, com que sustentou o Direito das Gentes na transacção pela qual foi diffamado, depois de exhaurir os recursos da prudencia e politica para obter amigavel e voluntaria satisfação do Ministerio Francez, em honra das Coroas, e até da Tiara Romana.

A opposição do Governo Francez foi maior em

consequencia de huma Petição dos Artistas de Paris - tendo a frente Mr. Denon, Director do Museu - em que artificiosamente insistirão, que "o amor das Artes dictava, que se ahí conservasse, para interesse commum da Grande Familia dos Artistas espalhados por todas as partes do Globo, os *Chefes d' Obras* de todos os Paizes para admiração do povo, sendo aquella Capital a *Sede do Genio*, para formar as *Coroas destinadas a unir o laurel de Apollo á palma da Victoria e aos ramos da Arvore da Paz.*,,

Officio do Duque de Wellington ao Lord Castlereagh.

París 23 de Setembro de 1815.

Meu caro Lord. Tem havido ultimamente muita discussão a respeito das medidas que eu estive em necessidade de adoptar a fim de se retirarem do Museu os Quadros &c. do Rei dos Paizes Baixos. Faço a seguinte exposição do que se tem passado para Informação de S. A. R. o Principe Regente.

Logo depois da chegada dos Soberanos a Paris, o Ministro do Rei dos Paizes Baixos reclamou os Quadros &c. pertencentes á seu Soberano; e igualmente o fizeram os Ministros das outras Potencias; e quanto eu saiba, jámais poderão ter satisfactoria resposta do Governo Francez. Elle, depois de varias conferencias comigo, dirigio a V. S. huma Nota Official, que se apresentou em Sessão dos Ministros Alliados; e se tomou repetidas vezes em consideração este objecto; no

designio de achar-se hum modo de fazer justiça aos Reclamadores dos monumentos das artes existentes no Museu, sem offender os sentimentos de ElRey de França. Entretanto os Prussianos obtiverão de S. M., não só todos os Quadros realmente Prussiannos, mas também os pertencentes aos territorios da Prussia que estão á esquerda do Rheno, e os Quadros &c. pertencentes á todos os Alliados de S. M. Prussiana. A materia requeria prompta decisão; e V. S. escreveu a sua Nota de 11 do corrente, em que a questão foi plenamente discutida.

Os Ministros do Rei dos Paizes Baixos, não tendo então satisfactoria resposta do Governo Francez, recorrerão á mim, como General em Chefe do exercito daquelle Soberano; afim de saberem, se eu tinha alguma objecção sobre o empregar as suas tropas para se apossarem do que era a sua indubitavel propriedade. Eu tornei a propor esta representação aos Ministros das Côrtes Alliadas; e, não fazendo estes opposição, considerei do meu dever tomar as medidas necessarias para alcançarem o que era de seu direito.

Em consequencia fallei ao Principe de Talleyrand sobre este objecto; explanei-lhe o que se passara na Conferencia, e os fundamentos porque me persuadia, que o Rei dos Paizes Baixos tinha direito aos Quadros; e lhe pedi, que expozesse o caso á seu Soberano. e rogasse á S. M., que me fizesse o favor de indicar o modo de ter effeito a reclamação daquelle Monarcha, e da maneira que fosse menos offensiva a S. M.

O Principe de Talleyrand prometteo-me resposta até a tarde seguinte ; e não a recebendo eu , o procurei de noite , e tive com elle outra discussão sobre a materia , e então me informou , que o Rey não mandaria ordem para a restituição ; que eu poderia obrar o que entendesse ; e que conferisse com Mr Denon , Director do Museu.

Eu mandei o meu Ajudante de Campo o Tenente Coronel Freemantle á Mr Denon no outro dia de manhã ; o qual o informou , que não tinha ordem para dar Quadro algum da Galeria , e que nenhum daria senão pelo uso da força.

Então expedi o Coronel Freemantle ao Principe de Talleyrand para informallo desta resposta e participar-lhe , que , na manhã seguinte ao meio dia , irião tropas para se apossarem dos Quadros do Rei dos Paizes Baixos ; advertindo-o , que , se desta medida resultasse qualquer perturbação . só os Ministros do Rei e não eu serião responsaveis.

O Coronel Freemantle igualmente informou a Mr Denon , que se adoptaria o mesmo expediente.

Não foi comtudo necessario mandar as tropas , visto que huma Guarda Prussiana esteve sempre em posse da Galeria ; e se retirarão os Quadros sem a necessidade de irem as do Exercito do meu commando , excepto huma partida de trabalhadores , para ajudarem a tirallos , e arrumallos.

Tem-seo dit , que , por ser eu o instrumento de se retirarem da Galeria das Thuilleries os Quadros per-

tencentos ao Rey dos Paizes Baixos, infringira o Tratado que eu mesmo tinha feito; e como não se fez menção do Museu no Tratado de 25 de Março, e agora parece que o Tratado alludido he a Convenção Militar de París, faz-se necessario mostrar o como esta Convenção envolve o Museu.

Não he necessario discutir a questão, se os Aliados estavam, ou não, em guerra com a França.

Não ha duvida que os seus Exercitos entrarão em París debaixo de huma Convenção Militar, concluida com o Official do Governo, o Prefeito do Districto do Sena, e o Official do Exercito, que erão os Representantes de cada huma das Authoridades que nesse momento existião em París, e que estavam authorizados por estas Authoridades a tratar e concluir por parte das mesmas.

O Artigo da Convenção, que se suppõe infringido, he o 11.º, que diz respeito á *propriedade publica*. Nêgo positivamente que este Artigo se referisse ao Museu, ou Galerias de Quadros.

Os Commissarios Francezes, no projecto original, propuzerão hum Artigo para proverem á' segurança desta especie de propriedade. O Principe Blucher não consentio nisso; pois disse, que ahi havião Quadros que tinhão sido tirados da Prussia, e que S. M. Luiz XVIII. tinha promettido restituillos, porém que já mais se restituirão. Expuz esta circumstancia aos Commissarios Francezes; e então elles offerecerão adoptar o Artigo, com excepção dos Quadros Prussianos. A esta

offerta respondi, que eu ahi estava como Alliado de todas as Nações da Europa, e que, qualquer coisa que se concedesse á Prussia, eu a devia reclamar para as outras Nações. Accrescentei, que não tinha instrucções relativas ao Museu, nem fundamentos sobre que formasse juizo do como os Soberanos obrarião a este respeito; que estes certamente insistirião em que executasse o Rei os seus empenhos; que eu recomendava se omittisse totalmente este Artigo, e que se reservasse a questão para a decisão dos Soberanos, quando elles chegassem.

Eis como a questão relativa ao Museu está nos Tratados! A Convenção de París não tem palavra a respeito d'elle; e houve conferencia sobre essa materia que se reservou á decisão dos Soberanos.

Suppondo-se que o silencio do Tratado de París de Maio de 1814 relativo ao Museu, dava para o futuro ao Governo Francez hum indisputavel titulo á tudo que era nelle contendo. não se poderia negar que este titulo se alterou por aquella transacção.

Os que estipularão por parte do Governo Francez nesse tempo, considerarão, que o Exercito Victorioso tinha direito, e quereria apoderar-se dos objectos contendos no Museu, e elles tentarão salvall-os por hum Artigo na Convenção Militar. Este Artigo foi rejeitado, e o direito dos Alliados ás suas pinturas foi extensamente reclamado pelos respectivos Negociadores, e isto se propoz como fundamento para se rejeitar o Artigo. Por tanto não só a Convenção Militar não he,

em si mesma, garantia á posse, mas a transacção acima exposta tendia a enfraquecer o titulo de posse do Governo Francez, o qual he fundado sobre o silencio do Tratado de París de 1814. Tendo pois os Alliados justamente em seu poder os objectos do Museu, não poderião obrar melhor do que restituillos aos paizes donde, contra a pratica da guerra civilisada, haviam sido arrancados durante o desastrado periodo da revolução Franceza, e tyrannia de Bonaparte.

A conducta dos Alliados relativa ao Museu na epoca do Tratado de París, se poderia justamente attribuir ao seu desejo de conciliar o Exercito Francez, e consolidar a reconciliação com a Europa; o que elle nesse tempo manifestou disposição de effectuar; porém as circumstancias são agora inteiramente differentes. Este Exercito fez mallograr a racionavel expectação do mundo; e se prevaleceo da primeira occasião oportuna para se rebellar contra o seu Soberano, e dar os seus serviços ao *Inimigo commum do Genero Humano*, destinando reviver o desgraçado periodo antecedente, e as scenas de roubo contra que o mundo fez tão gigantescos esforços para as evitar.

Tendo este Exercito sido desfeito pelos Exercitos da Europa, as suas tropas forão dissolvidas pelo unido Conselho dos Soberanos; e não pôde existir razão porque as Potencias da Europa hajão de fazer injustiça á seus proprios Vassallos, no designio de outra vez conciliar-se com o Exercito Francez. Nem me pareceo jámais necessario que os Soberanos Alliados omit-

tissem a occasião opportuna de fazerem justiça, e dar satisfação á seus proprios Vassallos, a fim de agradar ao povo da França. Os sentimentos do povo da França sobre esta materia, sómente pôdem ser os da vaidade nacional. Elle deseja reter estes padrões das artes, não porque Paris seja o mais proprio deposito para elles, visto que, sobre este ponto, os Artistas, os conhecedores, e todos que tem escripto na materia, concordão, que devem ser removidos para suas antigas sédes; mas sim porque forão alcançados por successos militares, de que elles são os tropheos.

Os mesmos sentimentos que induzem o povo da França a dezejar reter as pinturas, e estatuas das outras Nações, naturalmente as estimula a dezejar, que, visto estar agora o triumpho da sua parte tal propriedade torne para seus legitimos proprietarios; e os Soberanos Alliados devem sentir o desejo de lhes dar esse gosto.

Além disto por muitas razões se deve dezejar, tanto para sua propria felicidade, como para a do mundo, que o povo da França, se ainda não sente que a Europa he muito forte a seu respeito, agora o sintta; e que, qualquer que possa ser a extensão que elle em algum tempo haja de ter de momentaneos e parciaes successos contra alguma, ou algumas Potencias da Europa, alfim lhe virá o *dia da retribuição*.

Por tanto entendo, que, não só seria injusto da parte dos Soberanos o comprazerem com o povo da França sobre este objecto, á custa dos respectivos po-

vos ; mas tambem que tal sacrificio seria impolitico ; visto que os privaria da opportunidade de darem ao povo da França huma *grande lição moral*.

Tenho a honra de ser , meu caro Lord ,

· muito fiel &c.

Wellington.

No Instituto de Paris , da Classe das Artes , em huma falla sobre os premios dados aos Artistas , se lamentou com grande acrimonia a perda das Obras d'arte restituídas , considerando-a como o facto da maior humilhação da França. Impossibilitada a França de realisar o seu projecto de despotismo universal , pertendia , ao menos , abarcar o monopolio das Artes superiores , até contra a evidente economia da natureza , que espalhou com mão liberal por muitas partes alguns dons especiaes e privativos ; o que he visivel em todas as obras da criação , e até nas constellações celestes. Não conténte de deixar por toda a parte monumentos de destruição de vidas , honras , e obras de industria util , intentavão tambem deixar enormes vazios de tudo que era sublime traço do engenho e braço humano nos paizes perfidamente conquistados com as illusões de *liberdade e igualdade* , e não por valor e direito.

Os Vandalos destruirão as obras das Artes , porque não conhecião a sua valia ; mas os barbaros da

Facção Jacobinica, affectando de *conhecedores*, e missionarios da propaganda das *idéas liberaes, grandes e generosas* roubarão os thesouros do pincel, e cinzel, invejando ainda os restos dos modelos da antiguidade, no cobarde receio de serem até nisso rivalisados pelos povos intelligentes.

Não pensava assim Mr. *Quatremere de Quincy* na sua Obra de 1796, em que desapprovou o espolio dos monumentos d'arte da Italia mostrando o prejuizo que dahi resultaria ás Sciencias e ás Artes; vaticinando, que *essa calamidade seria revisitada contra os seus Authores* e dizendo que = *tudo que pertence á cultura das Artes, não entra nos direitos da guerra e victoria* = e que *o que serve para instrucção local ou geral, deve ser tão sagrado como o Navio do Capitão Cooke no tempo de guerra.* =

Carlos VIII. Francisco I., e o Imperador Carlos V ainda que forão Conquistadores, e Senhores da Italia e Roma, não tirarão dahi huma só estatua. Frederico, o Grande, da Prussia, apoderando-se de Dresden e da sua Galeria, ficou satisfeito unicamente com admirar as suas pinturas.

O Duque da Victoria se mostrou o segundo Sci-pião, fazendo justiça ás Nações opprimidas tendo conquistado a segunda Carthago. O grande Consul de Roma, que abateo o monstro Catilina, e que tinha exactas idéas moraes da honra das Nações, e dos humanos Vencedores, diz contra os defensores de Verres (que tanto se distinguio na rapina das obras d'Arte

dos alliados do povo Romano) “ Scipião , cuja equidade e humanidade he bem conhecida , no meio da Victoria lembrou-se que a Sicilia tinha sido devastada pelos Carthaginezes ; e ajuntando todos os Sicilianos que estavam no seu exercito , ordenou-lhes que indagassem onde se acharião os roubos que lhes tinhão feito , promettendo restituir á cada Cidade o que lhes pertencia. Todas ellas recobrarão o que se descobrio , e com especialidade as suas Estatuas. A Cidade de Agrigentum recuperou o famoso Touro de Phalaris ; Tyndaris a de Mercurio. A celebrada estatua de Diana foi levada em triumpho á Segesta , e sobre a sua base se fez a inscripção em largos caracteres = Scipião , depois da tomada de Carthago , restituiu esta Estatua aos Segestanos = &c. &c. ,, *

* P. Africani humanitatem et aequitatem cognoscitis.

Scipio , qui hoc dignum populo Romano arbitraretur , bello confecto , socios sua per nostram victoriam recuperare , Siculis omnibus , Carthagine capta , quae potuit restituenda curavit . Hi se patrum fortunam ac dignitatem recuperare arbitrabantur . . Videtur consuetudinem religionem quae Graecorum , quae monumenta hostium in bello ipso solent defendere , ea summá in pace praetoris populi Romani praesidio non fuisse . Quisnam igitur , per Deos immortales , tuebitur P. Scipionis memoriam mortui ? quis monumenta atque indicia virtutis , si tu ea relinquis et deseris ? nec solum spoliata illa patiere , sed etiam eorum spoliatorem vexatorem quae defendes ?

Cic. in Verr. Orat. IV. e VI. per tot.

He bem sabido , que especialmente a Pintura muito se avantajou na Europa , pelas varias escolas que existião em diversos Estados. A nobre rivalidade e emulação dos Artistas respectivos produzirão os seus naturaes effeitos , de realçar os engenhos em cada ponto com alguma singularidade notavel , conspirando todos ao bem geral , e ulterior perfeição. Que innumeraveis talentos se perderião , se os naturaes de differentes paizes remotos fossem obrigados a ir a Paris aprender as Bellas Artes ?

N O T A

D O

L O R D C A S T L E R E A G H

A O S

M I N I S T R O S D A S P O T E N C I A S A L L I A D A S .

Paris 11 de Setembro de 1815.

TEndo-se offerecido aos Ministros das Potencias Alliadas Representações por parte do Papa, Grão Duque da Toscana, Rey dos Paizes Baixos, e outros Soberanos, reclamando, por intervenção das Altas Potencias Alliadas, a restauração das Estatuas, Pinturas, e outras Obras das Artes, de que os respectivos Estados forão successiva e systematicamente espoliados pelo Governo revolucionario da França, contra todo o principio de justiça, e usos da guerra moderna; e tendo-se o negocio referido á Consideração desta Corte, o abaixo assignado recebeu ordem do Principe Regente para submetter á Consideração dos Alliados as seguintes ponderações sobre este interessante objecto.

As Potencias da Europa forão obrigadas, em revindicação das suas proprias liberdades, e para o socego do mundo, a invadir a França; e duas vezes

Aa

os seus exercitos se apoderarão da Capital do Estado, onde se accumularão os despojos da maior parte da Europa.

O legitimo Soberano da França igualmente por duas vezes com a protecção destes exercitos tem podido retomar o seu Throno, e ser o Medianeiro para o seu povo obter paz com os Alliados, e com tão assignaladas condescendencias, a que, nem o procedimento deste povo a respeito do seu proprio Monarcha, nem o praticado para com outros Estados, lhes dava justo motivo de aspirar.

Que os mais puros sentimentos de veneração á S. M. Luiz XVIII., e o respeito á seus infortunios, invariavelmente guiarão os Conselhos dos Alliados, inquestionavelmente se prova, por se ter no anno passado formado o Tratado de Paris expressamente sobre a base de preservar á França a sua completa integridade; e ainda mais, depois de se mallograrem as suas expectações na ultima desordem, pelos esforços, que de novo fazem, de em fim combinarem a referida integridade substancial da França com hum adequado systema de precaução temporaria, que possa satisfazer ao que elles devem á segurança de seus proprios Vassallos.

Seria porém o cumulo da fraqueza, não menos que de injustiça nos seus effeitos, muito mais propria a desencaminhar do que a trazer o povo da França á moraes e pacificos habitos, se as Potencias Alliadas para as quaes o Mundo anciosamente olha, esperando protecção e tranquillidade, não fizessem justa e libe-

ral applicação ás outras Nações suas Alliadas , especialmente ás fracas e desprotegidas , daquelle mesmo principio de integridade , que estão pela segunda vez á ponto de conceder á huma Nação , contra a qual forão compellidos a contender em tão longa guerra.

1. Sobre que principio póde a França , no fim de tal guerra , esperar ter a mesma extensão de territorios que tinha antes da revolução , e ao mesmo tempo de-sejar reter os ornamentaes despojos de todos os Paizes ? Será porque ainda póde haver duvida do exito da contenda , ou do poder que os Alliados tem de executarem o que a Justiça e a Politica requerem ? Se isto não he , sobre que principio se priva a França das suas antecedentes Conquistas , e ao mesmo tempo se lhe preservão os despojos pertencentes aos paizes que conquistara , quando alias todos os Conquistadores modernos invariavelmente respeitarão a taes monumentos , como inseparaveis dos Paizes á que pertencião ?

Os Soberanos Alliados talvez devem fazer alguma reparação á Europa , em indemnisação de seus procedimentos em París no anno passado. He verdade que elles não se constituirão complices da multidão dos roubos dos exercitos da França á ponto de sancionallos por alguma estipulação nos seus Tratados: o reconhecimento da legitimidade de taes aquisições foi da sua parte uniformemente recusado ; mas certamente não usarão então de sua influencia para reprimirem qualquer discussão das reclamações dos ditos monumentos , esperando que a França , não menos subjugada por sua ge-

nerosidade, que por suas armas, seria disposta a preservar huma paz, que se tinha tão desveladamente formado para servir como o laço de reconciliação entre a Nação e o Rey. Igualmente tinhão razão de esperar que S. M. seria aconselhada a restituir voluntariamente aquelles despojos, ao menos em consideravel proporção, á seus legitimos proprietarios.

Agora porém a Questão he mui differente; o ter-se o mesmo procedimento em circumstancias tão essencialmente alteradas, seria, no juizo do Principe Regente, não menos huma falta de sabedoria da parte da França, que de justiça para com os nossos Alliados, os quaes tem directo interesse em tal Questão.

S. A. R., expondo a sua opinião, sente a necessidade de prevenir alguma sinistra interpetração, quando vê ser do dever dos Soberanos Alliados, não só não obstruir, mas tambem facilitar, na presente occasião, a restituição destes objectos aos lugares donde se arrancarão; parece-lhe não menos da sua delicadeza não soffrer que a situação de seus Exercitos na França, ou a remoção daquellas obras do *Louvre*, venhão ser os meios de, directa ou indirectamente, trazer aos seus proprios dominios hum unico artigo, que no tempo das suas conquistas não pertencesse de direito ou ás colleções das respectivas familias, ou aos paizes sobre que actualmente reinão.

Por maior que seja o valor que o Principe Regente dê a taes reclamadas obras das bellas artes, sendo de outro modo adquiridas, elle não dezeja possuil-

las á custa da França , ou , para melhor dizer , dos Paizes á que de direito pertencem ; especialmente por não seguir hum principio de guerra , que elle considera como ignominioso á Nação que o tem adoptado ; e longe de desejar tirar vantagem de se lhe offerecer assim occasião de comprar dos legitimos proprietarios quaesquer artigos , que elles por precisões de dinheiro , fossem dispostos a vender , S. A. R. ao contrario , seria disposto antes a dar os meios de repôllas naquelles mesmos Templos , e Galerias , de que ha tantos tempos tinham sido os ornamentos.

Se fosse possivel que podessem entrar em duvida os sentimentos de S. A. R. para com a pessoa e causa de Luiz XVIII. ou que a situação de S. M. Christianissima fosse injuriada aos olhos de seu povo , o Principe Regente não tomaria esta resolução sem a mais penosa repugnancia ; mas , ao contrario , S. A. R. se persuade , que S. M. se exaltará em amor e respeito dos seus proprios Vassallos á proporção que elle mesmo se separar destes monumentos da guerra revolucionaria. Estes despojos , que impedem a reconciliação moral entre a França e os Paizes que ella tem invadido , não são necessarios para se recordarem as proezas dos seus exercitos ; pois que , não obstante a causa em que forão ostentadas , sempre as armas da nação forão respeitadas fóra della. Porém , em quanto esses objectos permanecerem em París , constituindo , por assim dizer os titulos de propriedade sobre os paizes que á força os cederão , jámais serão inteiramente extinctos os

sentimentos de outra vez se reunirem taes paizes á França ; nem o Genio do povo francez completamente se accomodaria com o territorio mais limitado que a Nação tinha no governo dos Bourbons.

Nem esta opinião he dada com alguma disposição da parte do Principe Regente de humilhar a Nação Franca. A geral Politica de S. A. R. , o comportamento de suas tropas na França e o se ter prevalecido do primeiro momento da entrega de Bonaparte para restituir á França a liberdade de seu Commercio ; e sobretudo , o desejo que recentemente manifestou por ultimo de preservar á França a sua integridade territorial , com certas modificações essenciaes á segurança dos Estados vizinhos são as melhores provas de que esta decisão fora dictada sómente pela consideração de justiça devida aos outros Estados , e pelo desejo de curar as feridas feitas pela revolução , e não por alguma illiberal sentimento para com a França.

Toda a questão se reduz á isto : as Potencias da Europa pertendem agora formar com sinceridade hum Tratado duravel com o Rei ? Se assim he , sobre que principios será elle concluido ? Este arranramento terá por base a conservação , ou o abandono , dos espolios revolucionarios ?

Póde o Rei sentir a sua propria dignidade exaltada ou o seu titulo crescido , sendo cercado de monumentos das artes , que trazem á memoria , não menos os soffrimentos da sua propria e illustre Casa , que os das outras nações da Europa ? Se o povo Francez de-

seja tornar atraz os seus passos, pôde racionavelmente querer preservar esta fonte de animosidade entre elle e todas as outras nações?, e se não o pertende, he politico lisongear a sua vaidade, e ter vivas as esperanças que a contemplação destes tropheos he propria a excitar? Pôde ainda o exercito desejallo? A memoria das suas campanhas não pôde jámais perecer. Ellas estão recordadas nos annaes militares da Europa. Ellas estão gravadas nos brazões e publicos monumentos de seu Paiz. Porque he necessario associar a sua gloria militar com o systema de roubo, que o seu Chefe adoptou em contravenção á todas as Leis da guerra moderna, e comque, conduzindo-os ás batalhas, de facto eclypsou o lustre de suas armas?

Se realmente desejamos a paz, e tornamos ás antigas máximas, não he sabio o conservar os abusos passados; nem o Rei, que foi salvo da ruina da Revolução, de que a sua Familia foi huma das principaes victimas, pôde desejar que se perpetue na sua Casa este odioso monopolio das artes. A esplendida collecção que a França possuia antes da revolução, augmentada pela collecção *Borghese* (a mais bella do Mundo) que depois foi comprada, dará ao Rei amplos meios de ornamento da Capital do seu imperio em sua justa proporção. S. M assim liberta-se daquella manchada fonte de distincção, sem prejudicar á devida cultura das artes na França.

Applicando-se o remedio a este mal offensivo, parece que se não podia adoptar outra linha de conduc-

ta sem se authorizar, debaixo da capa dos Tratados, huma multidão de espolios se he possível, ainda mais odiosos no seu character, do que os actos de clara rapina pela qual, no geral forão adquiridos os ditos monumentos.

O principio da propriedade, regulada pelas reclamações dos territorios donde se espoliarão estas obras, he a via mais segura, e a unica, de fazer justiça; e talvez nenhuma cousa mais tenderia presentemente a satisfazer o espirito publico da Europa, do que huma tal homenagem que o Rei da França prestasse ao principio da *virtude, conciliação, e paz.*

N. XXVII.

HONRA SEM PAR

D O S

SOBERANOS ALLIADOS

A O

LORD WELLINGTON.

Sciant homines bono imperatori non magni fortunam momenti esse; mentem rationem que dominari. -- Demum periculo atque negotiis compertum est in bello plurimum ingenium posse.

Liv. Sallust.

A Nova Paz da Europa com a França , assignada a 20 de Novembro de 1815 , sendo os Negociadores por parte de Inglaterra o Lord Castlereagh , e o Lord Wellington , deo o complemento de gloria ao vencedor de Waterloo , pelo Acto , sem exemplo na historia da Europa , em que as Alliadas Potencias da primeira ordem Nomearão a este incomparavel Capitão o Generalissimo dos seus Exercitos que em numero de cento e cinquenta mil homens se accordou que ficassem aquartelados na França por cinco annos , para a observancia

Bb

do Tratado, e impossibilidade de nova explosão revolucionaria. A intelligencia e prudencia do Lord Wellington, e não a sua immensa fortuna, são as garantias em que os Alliados Soberanos se fundão para segurar a ordem social. O exito da contenda mostrou que se reunião naquelle verdadeiramente *Homem necessario*, os talentos e meritos de Fabio, e Scipião. Sendo a final publicados e correntes os Artigos da Paz tão suspirada, he bem que á esta Memoria se annexem os seguintes Actos, que immediatamente tocão á Honra sem par do Thaumaturgo Britannico, que se mostrou não menos habil no Gabinete que no Campo.

N O T A
D O S M I N I S T R O S
D A S Q U A T R O C O R T E S P R I N C I P A E S

A O

D U Q U E D E R I C H E L I E U ,

*A 20 de Novembro de 1815, em satisfação á S. M.
Christianissima.*

“ **O**S Abaixo assignados, Ministros dos Unidos Gabinetes, tem a honra de communicar a Sua Excellencia, o Duque de Richelieu, o novo Tratado de Alliança, com os que tem assignado em nome e por ordem de seus Augustos Soberanos; cujo objecto he o dar aos principios consagrados pelos Tratados de Chaumont, e Vienna, a applicação mais analoga ás presentes circumstancias, e unir o destino da França com os communs interesses da Europa.

Os Gabinetes Alliados considerão a estabilidade da ordem das cousas felizmente estabelecida neste paiz, como huma das bases essenciaes da solida, e duravel tranquillidade. A este objecto tem sido constantemente dirigidos os seus unidos esforços; e o seu sincero desejo de manter e consolidar o resultado destes esforços tem dictado todas as estipulações do novo Tratado. S. M.

Bb ii

Christianissima reconhecerá neste Acto a solícitude, com que elles concertarão as medidas mais convenientes para removerem qualquer cousa , que daqui em diante possa comprometter o repouso interno da França , e prepararão os remedios contra os perigos com que a Authoridade Real , que he o fundamento da ordem publica , possa ser ameaçada. Os principios e as intenções dos Soberanos Alliados são a este respeito invariaveis. Os empenhos que elles tem agora contrahido , são disso não equívoca prova: mas o vivo interesse que tomão na satisfação de S. M. Christianissima , como tambem na tranquillidade e prosperidade do seu reino, os induz a esperar , que jamais se realisarão os acontecimentos, contra os quaes se providenciou nestes empenhos.

As Potencias Alliadas vêm a primeira garantia das suas esperanças nos illustrados principios , magnanimos sentimentos , e pessoaes virtudes de S. M. Christianissima. S. M. tem reconhecido com Ellas que em hum Estado que , durante hum quarto de seculo , foi convulso por movimentos revolucionarios , a força , por si só não póde reproduzir serenidade nos espiritos , confiança nos corações , e equilibrio nas differentes partes do Corpo Social ; e que se deve ajuntar sabedoria com vigor , e moderação com firmeza , a fim de se obterem estas felizes mudanças. Longe de recearem que S. M. haja de dar ouvidos á conselhos imprudentes , ou apaixonados , tendentes a nutrir descontentamentos renovar sustos , reanimar odios , e divisões , os Gabinetes Alliados estão cabalmente seguros , pelas não me-

nos sabiás , que generosas disposições , que S. M. tem manifestado em todas as epocas do seu reino , e particularmente depois que voltou , sendo extincta a criminosa usurpação. Estão certos de que S. M. se opporá á todos os inimigos do bem publico , e da tranquillidade do seu reino , debaixo de qualquer fórma que elles appareção ; do seu aferro ás Leis Constitucionaes , promulgadas sob os seus auspicios ; de sua vontade , decididamente pronunciada , de ser o Pai dos seus vassallos sem alguma distincção de classe ou religião ; e de apagar ainda a lembrança dos males que elles tem soffrido , conservando do tempo passado unicamente o bem que a Providencia permittio nascer ainda entre as calamidades publicas. Só assim he que os desejos formados pelos Gabinetes Alliados para a conservação da Authoridade Constitucional de S. M. a fim da felicidade do seu paiz , e para a firmeza da paz do mundo , podem ser coroados com successo completo ; e que a França , restabelecida sobre as suas antigas bases , pôde retomar o posto á que he chamada no Systema Europeo &c. &c. ,,

As condições capitaes da Nova Paz , e que parecem as mais onerosas são : 1.^a a cessão perpetua , que a França faz , das Praças fortes de Philippeville , Mariemburgo , e Laudau com os respectivos districtos ; e de alguns não extensos territorios limitrophes , para a segurança das fronteiras de Alemanha , Suissa , e Italia : 2.^a a entrega temporaria de outras 18 Praças fortes , que formarão a Linha defensiva das tropas das Po-

tencias Alliadas que devem permanecer na França por não mais de cinco annos para dar tempo a contrahirem os Francezes habitos pacíficos e regulares das relações civis: 3.^a a sustentação, á custa da França de 150000 homens destas tropas estrangeiras sob o Commando do Lord Wellington, para prevenir attentados revolucionarios, e não compellir os Soberanos Fiadores da Ordem Social a recorrerem á extremidades: 4.^a a contribuição de setecentos milhões de francos (280 milhões de cruzados) para alguma indemnidade das despesas da guerra e que não monta a dois por cento da notoria extorção que os Francezes fizeram na Europa: 5.^a a restituição dos Quadros, Estatuas, e outros monumentos d'Arte espoliados dos paizes invadidos no tempo da anarchia e tyrannia da França; para satisfacção da Humanidade e Civilisação ultrajada.

Assim a França, não obstante a sua Quebra' da primeira Paz de 30 de Maio de 1814, e segunda total Conquista do Estado pelos Belligerantes, obteve a Nova Paz, com substancial integridade de seu territorio possuido antes da infame Revolução; e unicamente se lhe *dictou a Lei*, a menos imperiosa, e a mais favoravel, que era compativel com as circumstancias.

N O T A

D O S

MINISTROS DAS POTENCIAS ALLIADAS

A O

DUQUE DE RICHELIEU.

HAvendo as Potencias Alliadas confiado ao Marechal Duque de Wellington o Commando em chefe das respectivas tropas, que, em conformidade ao Artigo 5.^o do Tratado, hoje concluido com a França tem de permanecer neste paiz durante certo numero de annos; os abaixo assignados Ministros &c. &c. &c. entendem ser do seu dever dar alguma explanação á Sua Excellencia o Duque de Richelieu, relativa á natureza e extensão dos poderes annexos áquelle Commando.

Ainda que nesta medida fossem principalmente guiados por motivos tendentes á segurança e felicidade de seus Vassallos, estando longe de ter alguma intenção de empregar as suas tropas para ajuda da Policia ou da interna Administração da França, ou para comprometter, ou impedir de qualquer maneira o livre exercicio da Authoridade Real neste paiz; comtudo os Alliados Soberanos, em consideração do alto interesse que tomão em sustentar o poder dos legitimos Soberanos, têm promettido a S. M. Christianissima sustentallo com as suas armas contra toda a convulsão re-

volucionaria , que possa tender a subverter com força a ordem de cousas presentemente estabelecida ou ameaçar tambem a geral tranquillidade da Europa. Elles todavia não dissimulão que - na variedade de fórmãs com que o espirito revolucionario se póde manifestar na França se excitarão duvidas quanto á natureza do caso que justifique o reclamar-se a intervenção de força estrangeira ; e sentindo a difficuldade de formar instrucções exactamente applicaveis a cada particular caso ; as Potencias Alliadas tem julgado ser melhor deixar á *experimentada prudencia e discrição do Duque de Wellington o decidir, quando, e com que extensão, possa ser racionavel empregar as tropas que estão ás suas ordens* ; sempre suppondo que em nenhum caso á isso se determine sem concertar as suas providencias com El-Rei de França , ou sem dar informação , quanto antes aos Soberanos Alliados , dos motivos que o podem induzir á tal determinação. E para o effeito de guiar o Duque de Wellington na escolha dos seus expedientes , sendo importante que elle se informe dos successos que occorrerem na França , os Ministros das quatro Côrtes Alliadas acreditados junto a S. M. Christianissima , tem recebido ordens de manterem huma correspondencia regular com o Duque de Wellington , e de proverem ao mesmo tempo á nomeação de hum Intermediario entre o Governo Francez e o Commandante em chefe das tropas Alliadas , a fim de transmittir ao Governo Francez as communicações que o Duque de Wellington precise dirigir-lhe ; e communicar ao

Marechal as lembranças, ou requisitorias, que a Córte de França possa para o futuro desejar fazer-lhe. Os Abaixo assignados se lisongeão, que o Duque de Richelieu facilmente reconhecerá nestes arranjos o mesmo caracter e os mesmos principios, que se tem manifestado em concertar e adoptar as medidas da occupação militar de huma parte da França. Elles tambem, deixando este paiz, levão consigo a consoladora esperança de que, não obstante os elementos de desordem que a França ainda contém (e que são o effeito dos successos revolucionarios) hum Governo sabio, e paternal procedendo em modo conveniente a tranquilizar e conciliar os espiritos do povo, absten-do-se de todo o acto contrario á este systema, não só conseguirá manter a tranquillidade publica, mas tambem restabelecerá a universal união e confidencia; aliviando, quanto as providencias do Governo poderem effectuar as Potencias Alliadas, da penosa necessidade de recorrerem á medidas que, no caso de alguma nova convulsão, imperiosamente lhes prescrevão o dever de providenciar á segurança de seus proprios Vassallos, e á geral tranquillidade da Europa.

Os Abaixo assignados tem a honra &c.

Metternich.

Castlereagh.

Hardenberg.

Capo D'Istria.

Cc

N. XXVIII.

Quæ gravia et intoleranda, sed necessitate
armorum excusata, etiam in pace manere.

Tacit.

O Actual Ministro da França o Duque de Richelieu, depois da mudança do Ministerio que difficultou a conclusão da paz, no seu Relatorio apologetico, que fez na Camara dos Pares a 25 de Novembro escusando-se pela necessidade politica de assignar o Tratado, em que os Conquistadores derão a lei á França, reconhece, que os males que a Providencia enviou á seu paiz são *lição util*; pela systematica violação com que no tempo da anarchia e tyrannia se violarão todas as regras moraes; e que no estado sem paralelo na historia, e unico no seu genero, á que os Francezes se precipitarão pela infatuação do Usurpador, e perversidade da Cabala que seduzio o exercito e o povo a França seria perdida, até com infauusta sorte da Europa, se por mais tempo se prolongasse a crise; vista a irresistivel superioridade e irrevocavel determinação dos Soberanos Alliados, influidos pelo terror da renovação das desordens revolucionarias, que lavrarão por vinte e cinco annos, e estive-

rão a ponto de destruir os seus Imperios , e ainda desorganisarem a Ordem Social.

He bem sabido que Bonaparte , quando usurpou o Throno dos Bourbons , disse , que Francezes só se podião reter com *mão de ferro* : os Soberanos d'Europa , e os amantes da Civilisação , esperão , que o Duque da Victoria , tendo no Quinquennio a superintendencia militar da França , alliciará os seus habitantes ao dever com *bondade de coração*. Entretanto que não contrahem os habitos pacificos e moraes de hum Governo regular - não deve parecer estranho , que ainda se veja na Europa , e ainda em Inglaterra , o apparatus preventivo de guerra , tendo a Paz a apparencia de humz *Tregou Armada*.

N. XXIX.

OBSERVAÇÕES

SOBRE A RUINA

D O

DESPOTISMO MILITAR DA FRANÇA.

— Ruunt toto concita pericula mudo.

Lucan.

NA catastrophe do espurio e pantomimo Imperio Francez, (que convem ser cantada pelos melhores Poetas) e á vista do phenomeno politico, sem prototypo, de huma immensa *Nação presidada*, e compellida a fazer, como Ré de Lesa-Humanidade (segundo a regra particular do Paiz) *l'amende honorable* de hum estado expiatorio, só cumpre accusar a si mesmos os que forçarão os Belligerantes Victoriosos a lhe dictarem *a dura lei*, que ora em vão lamentão, sendo alias tambem gravosa aos Estados triumphantes, por se não discontinuarem na paz os sacrificios da guerra; pela ineluctavel necessidade em que se achão, de estarem alerta, e armados, contra hum povo versatil, e ins-

tigado pela terrível Facção Jacobinica e Militar, (mal dispersa, e não extincta) que abandonou os Principios Rectores da Ordem Civil, e que ainda se remorde, e conspira com phrenesi da desesperação. tendo em ancia a França, e obrigando, com grande despeza e vigilancia, a guardar o monstro que criara ainda mais do que a fabula em suas historias allegoricas refere do *Minotauro* ou *Dragão das Hesperides*.

Recordem-se os Francezes da *Falla* dessa Creatura de suas phantasias, quando, sendo desertor do proprio Exercito do Egypto, abandonando-o aos inimigos (o que em todo o paiz, que tem idéa de honra civil e militar inhabilitaria, com eterna infamia, a qualquer semelhante cobarde para nova honra e confiança) foi remunerado com a Dignidade Consular. derribando a *oligarchia* do intitulado *Directorio Executivo*. Lancem-lhe em rosto, agora com maior razão, a parodia dos opprobrios, com que então o chamado *mimoso Filho da Victoria*, (alias vindo batido pelos Turcos em *S. João d' Acre*. e forçado a atravessar o deserto com immensa perda de sua gente) aviltou esse *Quinquvirado*.

“ Em que estado deixei a França, e em que estado a achei! Deixei-vos paz, e acho a guerra: deixei-vos conquistas, e o inimigo agora passou as fronteiras: o roubo se estabeleceu em systema, e os recursos da Nação se exhaurirão: o Soldado foi sacrificado sem defeza. Onde estão os heroes! Onde estão os meus cem mil camaradas, que eu tinha coberto de louros! Que he feito delles! *Todos são mortos*.

Agora devem achar a razão do Generoso Prôceder do Nosso Soberano ; e ao mesmo tempo os mais incredulos seráo obrigados a reconhacer o Ascendente Politico da Potencia da Gram-Bretanha , que nos ajudou na mais pura boa fé e magnificencia , e fez constante guerra á Facção predominante , com o seu conselho , dinheiro , credito , braço , engenho , caracter e valor. Bonaparte , bem a seu pezar adulatoriamente o confessou , quando com a trivial arte machiavellica , debalde escreveu a seguinte Carta á Sua Magestade Britannica , depois que se fez declarar Imperador dos Francezes , tentando restabelecer a miseravel paz de Amiens , bem trocada em guerra * , e presumindo aterrar o Gabinete *sem-pavor*.

„ Vossa Magestade ganhou em dez annos em ter-
 „ ritorios e riquezas maior extensão que a de Euro-
 „ pa : a Vossa Nação está no melhor auge de prospe-
 „ ridade. Que póde Vossa Magestade esperar da guer-
 „ ra ? Formar novas Ligas Continentaes ? O Conti-
 „ nente ficará tranquillo : toda a Confederação servi-
 „ rá sómente para augmentar a Preponderancia Con-
 „ tinental , e a Grandeza da França. Renovar as nos-
 „ sas perturbações interiores ? Os tempos são outros.
 „ Destroir as nossas Finanças ? As Finanças fundadas
 „ sobre huma sabia agricultura nunca serão destroidas.
 „ Privar a França de suas Colonias ? As Colonias são

* Miseram pacem vel bello bene mutari.

„ para a França hum objecto secundario. E vossa Ma-
 „ gestade não possui mais Colonias do que pôde con-
 „ servir? Se Vossa Magestade reflectir sobre isto, verá,
 „ que a guerra não tem objecto, nem algum fim de-
 „ terminado.

Felizmente ora *os tempos são outros*. Comparem-se os prognosticos e os resultados, e applique-se ao Impostor a sua propria Sentença, quando, apparecendo no que intitidou *Senado Conservador* depois da outra, ainda peor e mais vil, deserção do formidavel Exército da Russia, (que deixou perecer a fogo, neve, fome, e falta de tudo,) disse que = *do Sublime não vai senão hum passo ao ridiculo.* =

Se a França reflectir sobre isto, cedendo á intuitiva evidencia de sua situação, ha de confessar os seus erros economicos e politicos (que infestirão a tantas cabeças e Nações): ha de em fim reconhecer, que nunca poderá invadir impunemente a qualquer parte do Imperio Lusitano; e que a guerra que se lhe fez, foi *Guerra de Communhão*, e teve o *objecto certo*, e o *fim determinado*, conforme a original Declaração dos Soberanos Confederados em *Pilnitz* em 1792, os quaes ante a Humanidade protestarão que “ tomavão as ar-
 „ mas para o *fim unico de preservarem a Ordem So-*
 „ *cial e politica* entre todas as Nações civilizadas; que,
 „ com este fundamento esperavão, que todos os Im-
 „ perios, e Estados fossem unanimes na Confedera-
 „ ção, e viessem a ser os firmes *Guardas da felici-*
 „ *dade do Genero Humano*, unindo os seus esforços pa-

„ ra *livrar a huma tão populosa Nação como a França da sua propria furia* , e salvar a Europa do „ retorno do Barbarismo , e a Terra da anarchia e sub- „ versão de que estava ameaçada. „ Agora he da Honra Franceza evitar daqui em diante o labêo , que seu Mestre de Politica , o *Author do espirito das Leis* , applica ás Nações devastadoras.

Os ambiciosos e democratas , que não se horrorizam de horrorosas innovações ; os ideologos , que pretendem chiméras , precipitando as epochas dos verdadeiros beneficios sociaes (que alias só vem da Sabedoria Eterna) ; os misanthropos , que aborrecem a sua depravada especie ; porfião em desluzir a *Nova Paz* , figurando imminente hum futuro pavoroso , suppondo nada ter ganhado antes peiorado , a Humanidade com a destruição do Colosso Gallico , vistos os Substitutos de outros desmarcados Collosos de Poder - Confederados (segundo a vulgar calumnia contra os Governos regulares) para obstarem ás justas reformas , que a prudencia aconselha aos Soberanos legitimos. Prostrada a tyrannia da Facção . que tanto opprimio e atrazou o Munlo em virtude sciencia , e industria productiva (fontes da riqueza e prosperidade dos Estados ,) todos os males , de temporaria reacção e inevitavel resentimento dos Monarchas e povos opprimidos vem a ser como gotas de leve transitoria chuva no Oceano , comparativamente ao diluvio de sangue e miseria , com que a Revolução inundou a Terra nos horridos temporaes de seus atrabilarios governos.

He visivel , que ficando este reino com *substantial integridade* , pode ser melhor contrapezado o equilibrio das Potencias , que tanto se empenhão no progresso da Civilisação. Pelo proprio bem entendido interesse de suas dynastias ha razão de presumir . que , ellas serão os Fiadores solidos dos Melhoramentos Sociaes , quanto he racionavel de esperar das luzes correntes , e da Constituição Humana. Quando todas se comprometterão a cooperar para a Civilisação d'Africa , he de crer que a ambição não as segue para barbarizarem a Europa Mestra do Genero Humano , e alias havendo-se dado as mãos para susterem a Ordem Civil sobre as suas verdadeiras bases = Religião , Moral Cultura das Sciencias e Artes uteis , Commercio legitimo. =

Mas , quando o evento não corresponda ao destino , só a França deve temer , e tremer , dos brados da Humanidade ; por ter , depois de tantas farças de republicas irrizorias , dado o pessimo exemplo de segunda vez ambicionar restabelecer o Imperio de Carlos Magno * . enthronizando a hum *ninguem* , para ostentar desprezo de toda a Lei divina e humana , e tratar os homens ainda abaixo do nada.

Dd

* A' França , e ao seu Aborto he applicavel o que o Author da *Historia das Republicas Italianas da Idade Media* (Mr. Simondi) diz daquelle Conquistador. = Não consideremos o Reino de Carlos Magno , á despeito de todo o esplendor de suas Conquistas , como tendo contribuido á

 N. XXX.

ESPONTANEA ORGANISACÃO

D A

 LEAL LEGIÃO LUSITANA

Biennio ante adeo Duces Romanos et milites spreverant, ut vix cum eadem gente bellum esse crederent, cujus terribilem eam famam acceperant.

Tit. Liv. Dec. III Lib. 22

HE notorio que os Militares Francezes da Facção Revolucionaria, por insano orgulho, antes da invasão de Portugal, affectavão desdem contra os Capitães e Soldados Portuguezes, como os velhos Gallos contra os dos Romanos, não obstante a sua antiga fama militar; e por isso entenderão que para a sua subjugação não valia a pena fazer-se-lhes guerra declarada. Todavia

„ felicidade do Genero Humano. Elle he responsavel á Hu-
 „ manidade pelo reino de seus Successores; por dous secu-
 „ los os mais deploraveis nos annaes no Universo; pelas guer-
 „ ras civis de sua raça; pelas devastadoras invasões dos Bar-
 „ baros; pela universal fraqueza de seu novo imperio; e fi-
 „ nalmente pelo retorno das trevas civis, ainda mais densas
 „ na idade seguinte.

(fosse medo ou presentimento) sempre o seu novo Bre-
no julgou acertado apoderar-se do Reino com d'ólo,
e não á força d'armas. Por fortuna, e para Gloria
Nacional, foi ephemero, e terrivel para os invasores,
o indigno estratagema. E como, segundo original e
profundamente diz o Oraculo da Politica Britannica o
celebre *Burke*. " as Nações não são superficies Geo-
graphicas, mas *Essencias Moraes* ,, a Gente Portugue-
za se achou em Corpo da Nação, quer em Inglaterra,
quer na *Cabeça da Europa*. Isto bem mostra o se-
guinte Documento relativo á Legião Lusitana, que men-
cionei no Prologo.

**D. Domingos Antonio de Souza Coutinho, do
Conselho de S. A. R. o Principe Regente N. S.,
e seu Enviado Extraordinario, e Ministro Ple-
nipotenciario junto a Sua Majestade Britanni-
ca, &c. &c. &c.**

*A todos os Senhores Officiaes, Officiaes Infe-
riores e Soldados, assim como a todas as
Pessoas não Militares, refugiados em
Inglaterra.*

FAço saber o seguinte. — Em quanto o Reino de
Portugal estava submettido á hum Jugo Estranho, e
que a Providencia escondia aos nossos olhos aquella
Dd ii

Epocha que nós todos sabemos, porém que de certo havia de vir, em que os Corações Portuguezes mostrassem outra vez o que podem fazer a favor do seu Principe Natural, em defeza da sua Patria, e para a restauração de sua Liberdade e Independencia, era a Emigração para o Brasil justa para todos, necessaria á muitos. Aquellas Vidas, e aquelles Braços que se subtrahirão á Tyrannia, restituião-se ao Legitimo Soberano: mas agora as circunstancias mudarão. Aquelle ardente Fogo de Lealdade e Amor aos seus Principes Naturaes, que a fraude ainda mais do que a violencia, pôde já por duas vezes abafar entre os Portuguezes, rebentando no anno de 1640 com a maior energia, depois de 60 annos de escravidão, mostrou ao Mundo que era inextinguivel; e bastou agora o Exemplo dos honrados e valentes Hespanhoes nossos Visinhos para o despertar com a mesma força nos Peitos Portuguezes. Portugal está todo em Armas: A Bandeira Portuguesa está outra vez arvorada em todas as Provincias: O Adorado Nome do PRINCIPE REGENTE N. S. torna outra vez a ser proclamado em todas as partes do Reino. Lisboa e algumas Fortalezas, aonde os Francezes encobrem o seu medo e a sua fraqueza são os unicos pontos de todo o nosso Territorio na Europa, que os Olhos Portuguezes tem o desgosto de ver ainda manchados com as odiosas Insignas da Tyrannia Franceza. Mas para restituir a Capital ao doce Jugo por que ella suspira; para despedar aquelle Infame, que a perfidia lhe impoz; para forçar no seu

ultimo Entrincheiramento esse Insolente General Junot , que tão barbaramente abusou do poder das Circunstan-
cias para opprimir , despojar , atropellar e com Pro-
clamações Irrisórias insultar os infelizes Portugue-
zes ; para obter todos aquelles grandes Bens , para de-
safrontar o Principe , e a Patria , para nos vingar em
fim , armou-se , alistou-se voluntariamente , e marchou
toda a Mocidade do Reino. Todas as Classes e todas
as Idades animadas do mesmo Ardor concorrem ago-
ra para a Defeza commum. Cessarão todas as differen-
ças privadas ; julgou-se até desnecessario por ora o exerci-
cio do Foro. A Causa da Patria he a Causa de todos.

Taes são os Sentimentos , e as Notícias que me man-
da o Governo Supremo instituido em nome de S. A. R.
na Cidade do Porto, e ao qual como de Cidade tão
principal , espontanea , e unanimemente se unirão e sob-
metterão logo todas as Comarcas e Villas , e todos os
habitantes , sem excepção , das tres Provincias do Norte.

Que estas Noticias que o Echo destas Vozes tam-
bem se ouvisse em Inglaterra ; que os corações Portu-
guezes que nella se achão , fervessem no dezejo de ir
em soccorro dos seus Irmãos e Parentes , a participar da
Gloria que elles já alcançarão e ainda hão de alcan-
çar he o que eu esperava , he o que succedeu : e se
eu não respondi ategora a todas as propostas , e of-
fercimentos , que de todas as partes desta Reino , aon-
de se achão Portuguezes me tem sido feitos , he por
que Interprete das Vontades do Nosso Soberano quan-
do se referem ao Paiz em que resido , não posso , sem

o concurso do Governo desse Paiz , dispor dos meios de execução que são necessarios ; he porque Interprete das Reaes Intensões , o devo ser tambem dos seus Interesses.

Graças aos Nossos Illustres Antepassados , e á Nobre Resolução que S. A. R. tomou a 29 de Novembro proximo passado ; a Monarchia Portugueza excede muito os primeiros limites do seu precioso Berço. Seria imprudencia , convidando , obrigar a voltar ao Reino aquelles a quem motivos imperiosos e a quem o Serviço do Monarcha chamão ao Brasil , ou á outra parte de Portugal e dar-lhes os meios de serem uteis á Causa que querem defender.

A tudo isto attendeu , como eu esperava , o Magnanimo Governo Britannico ; e he depois de ter com o mesmo concertado a Execução dos Votos que tive a honra de lhes transmittir dos S. S. Officiaes e Soldados Portuguezes , que lhes faço saber as seguintes Disposições.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Para que seja absolutamente livre o arbitrio daquelles que tem justas razões para passar ao Brasil tenho disposto que , sem differença sensivel de tempo , cheguem á Plymouth , que será o lugar geral do embarque , os Transportes Portuguezes para o Brasil e os que vão para Portugal.

As Accomodações possiveis as Disposições praticaveis para a boa qualidade e abundancia de Mantimen-

tos , arrecadação e distribuição dos mesmos por Pessoas fieis ; a prevenção necessaria de Cirurgião e Botica , estão tomadas para huns e outros.

Ao Governo Britannico pedirei Comboi , em tempo competente , para o Brasil e para Portugal.

A Providencia ha de permittir que estas Disposições , inspiradas pelo dezejo mais puro de acertar , merecerão a approvação de S. A. R.

A Providencia , sempre justa , mas impenetravel muitas vezes , e por longo tempo , nos seus occultos fins , tem levado a Monarchia Portugueza , por entre precipicios , e por huma serie de acontecimentos inauditos , á huma Crise , que ha de decidir para sempre da sua futura Sorte.

Se a União e a Lealdade prevalecerem ; se ficarem extinctas todas as Paixões particulares ; se não houver outro Partido senão o Partido da Patria ; o Resultado desta grande Catastrophe he certo , seguro , e glorioso : Se nós percebermos bem , que o vinculo mais forte para a nossa União he a Lealdade imperturbavel á Augusta Caza de Bragança em qualquer parte do Mundo (que á todas se estende a Monarchia) podemos servilla bem , e fazer respeitar o Monarcha. Fieis ao Principe , e á Patria , mostremo-nos , quaes erão os nossos Maiores — Estimaveis em Paz — Terriveis em Guerra.

(assignado) D. D. DE SOUZA COUTINHO.)

Condições que se promettem , e segurança , aos Senhores Officiaes Officiaes Inferiores e Soldados , que se offerecerão para passar á Portugal , e dos quaes se formou , e ha de formar a Leal Legião Lusitana ; assignadas em Nome do PRINCIPE REGENTE N. S. pelo seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Londres.

I. **C**OMO se tem offerecido passar á Portugal, Officiaes de Infantaria Cavallaria, e Artilharia, e que não cabe no tempo, que deve ser precioso para todos; formar-se huma Legião completa, nem ha Soldados bastantes para a completar aqui pareceu mais proprio deixar esta formação ao arbitrio do Governo Supremo do Porto, e formar-se por ora hum batalhão de Caçadores com as Praças que houverem, e mandar-se os Officiaes de Patentes e Officiaes Inferiores (supernumerarios) para os outros Batalhões que recrutarão no Porto, que eu escrevi ao Governo Supremo, que se dignasse ter promptos e disciplinados; e para accelerar a formação do Corpo inteiro, mandar-se-hão os Officiaes supernumerarios adiante em Navio separado e com Comboi.

Formar-se-ha logo aqui huma Companhia de Arti-

lharia Volante, e levar-se-ha todo o Armamento e o mais que he necessario para Tropa de Cavallaria Ligeyra, de sorte que, agradando o Plano d' huma Legião, possa o Governo Supremo ordena-la e faze-la quasi instantaneamente, entrar em acção contra o Inimigo.

II. Todos os Batalhões de Caçadores, e as Companhias de Artilharia Volante farão parte de hum Corpo ou Legião, que se chamará a *Leal Legião Lusitana*: O Uniforme será Branco e Verde, cores sempre gratas aos Portuguezes, porque são as da Augusta. Casa de Bragança: Ficará á escolha do Supremo Governo do Porto a Nomeação do Commandante em Chefe da Legião. Os Batalhões serão commandados pelos Officiaes de maior Patente que se me offerecerem, e a Organização das Companhias constará do Plano, que será publicado á parte.

III. Além das Armas, Fardamentos, e Petrechos necessarios para o numero existente, embarcar-se-ha o sufficiente para completar o Corpo, apenas chegado a Portugal.

IV. As Armas, Munições, Fardamentos, &c. estão promptos, e estão tomadas as disposições necessarias para o pagamento dos Soldos, e manutenção do Corpo em Campanha.

V. Tomou-se por base dos Soldos e mais Ventagens que hão de vencer os Soldados deste Corpo a Proclamação do Governo Supremo com data de 20 de de Junho proximo passado, que promette de Gratificação a cada hum, por entrada, hum mez de Soldo,

Ee

e de Soldo diario quatro vinteins com a Farda, Munições, Etapa do costume; conforme a Proclamação do mesmo Governo Supremo com data de 25 de Junho, os Officiaes Inferiores, terão o mesmo augmento diario de 40 reis. Para os Senhores Officiaes de Patente ainda que o augmento de Soldo he indispensavel parecem prudente segurar-lhes o mesmo augmento que o Governo Supremo do Porto tiver determinado para todos os Senhores Officiaes do Exercito.

VI. Dar-se-ha huma igual Gratificação em dinheiro a todos os Senhores Officiaes para os seus novos Uniformes, e huma proporcionada para a compra de Sellas e Arreos aos que tem Cavallos de Sella pagos pelo Corpo.

VII. Todas as Pessoas que allegarem que tem direito a ser recebidas como Cadetes serão admittidas como Aspirantes a Cadetes, obrigando-se a fazer as provas necessarias no Reino ou no Brazil.

VIII. A todos os Senhores Officiaes e Soldados se assegura, em Nome de S. A. R. a passagem gratuita para o Brazil (se a pedirem) logo que findar a Guerra em Portugal gloriosamente, como se deve esperar, e igualmente no caso, que DEOS não ha de permitir que a Guerra acabasse infelizmente.

IX. A todos os Senhores Officiaes de Patente, e Inferiores se assegura, em Nome de S. A. R., finda a Guerra da Independencia de Portugal, e querendo passar ao Brazil, o mesmo Posto a que tiverem sido promovidos pelos seus serviços: E a todos os Soldados

nas mesmas circumstancias , a liberdade absoluta de continuar ou largar o Serviço Militar , além da Passagem gratuita para o Brazil.

X. Ao Governo Supremo do Porto , não ha de esquecer a necessidade urgente de renovar os Estabelecimentos que havião , ou de crear outros de novo para acudir ás familias dos que perecerem na Guerra , ou a subsistencia dos que forem feridos nesta Cauza tão gloriosa.

XI. A todos aquelles Pais e filhos de familias que por ora , e por alguns mezes houvessem de separar-se das suas familias , fica assegurada a assistencia em Inglaterra , e toda a attenção praticavel com as mesmas até que seja factivel manda-las ao Brazil , ou a Portugal , a seu arbitrio ; decizão que a Providencia ha de permittir que se possa tomar dentro em poucos mezes.

XII. A todos os Senhores Officiaes , Officiaes Inferiores , Soldados , e Paizanos que se alistarem , correrá o Soldo do dia em que prestarem juramento , e sentarem Praça entre os *Leaes Voluntarios Lusitanos* , e a todos se continuará a Comedoria que vencerão a bordo do S. Rafael , e se fixará huma Comedoria aos que não poderem estar abordo , até o dia em que embarcarem nos Transportes , nos quaes serão mantidos á custa da Real Fazenda.

XIII. Com estas Condições que abrangem todas as justas conveniencias , e sem que possa dizer-se violentado ou compromettido aquelle que a seu pezar talvez he obrigado agora a passar ao Brazil , corráo a

alistar-se todos os Corações briosos que desejão adquirir honra em Portugal, e assignem os seus Nomes nas Listas que para cada Patente e Praça dei ordem que estejam promptas em Caza do Tenente Coronel José Maria de Moura,

SUPLEMENTO.

O Senhor Tenente Coronel Moura está authorisado e encarregado de organizar em Plymouth o primeiro Batalhão da *Leal Legião Lusitana* e a Companhia de Artilharia Ligeira, que a esta se deve addicionar; ficando á direcção do Senhor Tenente Coronel Lecor que vai adiante, a Organização dos outros Batalhões, que hão de ser completados por ordem do Governo Supremo do Porto; reservando-me a Nomeção dos Commandantes de Companhias do Quartel Mestre, e Ajudantes do mesmo, Capellão e Cirurgião-Mór, assim como a escolha de todos os Senhores Officiaes Officiaes Inferiores e Cadetes, que parecer necessario arvorar no Exercicio de Patente immediatamente Superior; para o que mandará immediatamente a Lista dos Senhores Officiaes, Officiaes Inferiores e Cadetes voluntarios.

Londres 4 de Agosto de 1808.

(Assignado) D. D. A. DE SOUZA COUTINHO.

D E C R E T O.

Tendo-Me sido presente pelas relações que o Marechal General, Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados na Peninsula, o Duque da Victoria e o Marechal do Exereito, Marquez de Campo Maior, Commandante em Chefe das Minhas Forças Militares em Portugal, dirigirão á Minha Real Presença referindo-Me, nos termos os mais expressivos e distinctos, o heroico comportamento que o Meu Exercito manifestou na occasião da Famosa e Memoravel Batalha de vinte e hum de Junho do presente anno contra o Exercito Francez, o completo Triumpho, que obtiverão os Exercitos Alliados junto á Cidade de Victoria; e Tendo visto com a mais viva satisfação os revelantes elogios, com que aquelles invictos Generaes louvarão a Intrepidez, o Brio e destemida Resolução, e decisivo Enthusiasmo, com que attacarão as Tropas Inimigas nas fortes posições que occupavão e de que forão desalojadas com immensa perda, assim de Combatentes, como de Artilharia, e de Bagagens; não duvidando os mesmos Generaes attestar-Me terem sido taes as proezas feitas pelo Meu Exercito naquelle Celebrado e Venturoso Dia que merecendo o mais completo applauso, assim delles Illustres Chefes, que o conduzirão pelo caminho da Gloria, como de todo o Exercito Alliado, que presenciou seus altos Feitos, foi reconhecido e publicado, que não havia Infantaria na Europe melhor que a Infantaria Portugueza;

tendo sido esta Arma a que mais se distinguio , por não haver permittido a configuração do terreno , que as outras Armas tivessem sido empregadas com igual vantagem : Querendo Eu que seja constante quanto Me forão agradaveis e satisfactorias taes , e tão distinctas provas de Valor e Intrepidez , reguladas pela admiravel Ordem e Disciplina Militar , com que as Minhas Tropas se conduzirão , e mostrarão invenciveis , cobrindo-se de credito , e adquirindo huma Immortal Gloria : E Desejando Eu semelhantemente que se não ignore quanto Me Lisongeo e Prêzo ser o PRINCIPE REGENTE de tão Fieis , Leaes , e Valorosos Vassallos , a quem nenhum obstaculo e fadiga atemorisa , e que com desprezo da morte arrostão os maiores perigos em defesa da Minha Soberania , Independencia , e Salvação da Patria parecendo que a renovação de maiores difficuldades seja para elles hum novo e pungente incentivo , para emprenderem maiores e mais assignaladas Proezas : Sou Servido , que estes Mens Reaes e agradecidos Sentimentos suggeridos pelo Paternal Amor que lhes Consagro sejam a todos constantes , e notorios pelas expressões , com que Me praz louvar tão Altos Feitos. E tendo-Me sido igualmente constante que as duas Brigadas de Infantaria , compostas a primeira dos Regimentos Numero Nove , e Vinte e hum , e do Batalhão de Caçadores Numero Onze , commandada pelo Brigadeiro Manley Power , e a segunda , formada pelos Regimentos Numero Onze e Vinte e tres , e pelo Batalhão de Caçadores Numero Sette ,

commandada pelo Coronel Guilherme Stubbs achan-
do-se pela casualidade das posições , em que estavam
postadas envolvidas nos pontos , em que a peleja
se travava com maior calor e animosidade , havião com
a maior Intrepidez , Presença d'Espírito , e Sangue
frio , marchado direitas ao Inimigo , vencendo glorio-
samente todos os obstaculos , e difficuldades extrenio-
sas que se lhes apresentavão , e conseguirão desalojal-
lo valorosamente de todas as suas posições ; obtendo
merecer por huma tal conducta esclarecida a admiração
e applauso do Duque Marechal General , e não me-
nos de todos os Militares do Exercito Alliado , que
presenciarão tão decisivos Feitos : Querendo Eu que
a memoria de tão relevante conducta que a sorte da
Guerra , e a casualidade das posições parecia haver
preparado para theatro do Impavido Comportamento e
Gloria d'aquelles dois Corpos : Hei por bem Premial-
los com a nobre recompensa de hum Distinctivo de
Honra que os torne notaveis , como merecem ; e Sou
por tanto Servido , que nas Bandeiras dos sobreditos
quatro Regimentos de Infantaria Numero Nove , Vin-
te e hum , Onze , e Vinte e tres , que compõe as referi-
das duas Brigadas , se haja de pôr , circumdando as
Minhas Reaes Armas , a seguinte Inscipção em Le-
tras d'Oiro = *Julgareis qual he mais excellente = Se
ser do Mundo Rei ou de tal Gente =* , a qual se
conservará nas mesmas Bandeiras para memoria em
quanto em cada hum dos Regimentos sobreditos existir
vivo algum Official , Official Inferior , ou Soldado dos

que assistirão á Batalha de Victoria, e só deverá terminar em cada Corpo com a morte do ultimo destes Individuos. E como os Batalhões de Caçadores não tem Bandeiras Hei por bem Concedellas aos dous Batalhões Numero Sette, e Onze acima mencionados, para usarem dellas nas Paradas, e conservarem-nas debaixo das mesmas clausulas que ficão determinadas para os quatro Regimentos de Infantaria; devendo estas Bandeiras ser formadas e esquarteladas pelas cores que denotão o Distinctivo da Minha Real Casa azul e es-carlate, ficando as minhas Reaes Armas no centro e logo abaixo humma Palma circumdada pela Inscipção *== Distinctos Vós sereis na Luz a Historia == C'os Louros que colhestes na Victoria. ==* Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves o tenham assim entendido e o fação executar com os Despachos necesarios. Palacio da Real Fazenda de Santa Cruz em treze de Novembro de mil oitocentos e treze.

Com a Rubrica do PRINCIPE REGENTE N. S.

CONCLUSÃO APOLOGETICA.

Mihi narraturo veniã opus fuit , quam non petissem , ni cursaturus tam saeva et infesta virtutibus tempora . . . Non tamen pigebit vel incondita ac rudi voce . . . testimonium praesentium bonorum composuisse.

Tact. Vit. Agr.

Ainda que , para os Leitores benignos , subeja apologia me seja a *Protestação* que logo fiz na pag. 13 da Parte I. desta *Memoria* , discriminando categoricamente a *Nação Franceza* da *Facção Gallica* ou da Gente Revolucionaria não confundindo as *victimias* com os *Instrumentos* voluntarios da Anarchia e Tyrannia que infestou a França , a qual até o Novo Pai da Gente Civilisada *Adam Smith* , chamou *feliz terra e bello clima* * ; comtudo , para os Leitores austeros , renovo a mesma *Protestação* , por epilogo da Obra ; a fim de que

Ff

* João de Barros , insigne Historiador das nossas Descobertas hum dos 'antigos Donatarios do Brazil , e o principal classico Portuguez , nos deixou nobre lição da decencia historica no Prologo da Decada 3.^a onde censura a Tito Livio , “ na relação que fez como os Francezes tomarão Roma , dizendo , que por causa do vinho que havia em Italia , entrarão nella , e isto em modo de infamia. ”

não se escandalisem da aspereza de algumas expressões com que caracterizei os horridos actores, e os espectadores panegyristas das scenas tragicas da medonha Revolução que affectando adoptar as cruas theorias do *Republicanismo* (as quaes, posto que seductoras são, como bem diz *Hume. desmentidas pela Historia do Genero Humano*) se manifestarão detestaveis hypocritas, e amadores do *Despotismo*, calumniando os Governos regulares e applaudindo o mais feroz Tyranno, que recordão os Annaes da Sociedade.

Ainda quando os mais graves historiadores qualificão os caracteres e vicios dos povos, sempre se subentende que pura e simplesmente fallão da classe infima, e não da gente de educação, e ainda assim com reserva de muitos bons individuos de todas as ordens do Estado. Sentindo cada patriota vivamente os males com que nos acabrunhou a dita Facção, fazendo-nos, sem a menor razão, tão cruel guerra sendo antes a Nação Franceza estimada pela Nação Portugueza, até por enlaço de Symbolo Catholico Familias Reinantes, Casas Nobres e predilecção de Literatura podendo-se justamente applicar-lhe o honorifico pensamento do maior Antagonista da Revolução *Burke = gentis incunabula nostra =*; era impossivel reter eu a indignação escrevendo (segundo observa Tacito) com *recentes odios*, e não tendo longe as causas delles. Direi com o mesmo Burke em sua apologia = não temos coração para igualmente nos compadecer dos opprimidos, e dos oppressores. =

A verdade historica forçou-me a censurar com acri-

monia os que offenderão o nosso Principe e Estado; * tendo ainda incomparavelmente mais forte motivo de dizer contra os authores e entusiastas do *espírito de conquistista*, o que o nosso Epico disse (sem que ninguem o estranhe) com licença poetica ** não obstante a sua magnifica descripção da França.

Tendo dado á luz huns Extractos das Obras Politicas do dito *Burke*, não podia deixar de ter os seus mesmos sentimentos de estima da Nação Franceza, constituida como era antes do arranco da Revolução; e muito mais agora com a esperança de cordial reconciliação vendo o restabelecimento de seu justo Monarcha, e legitima Dynastia, sob cujo regimen protector a França ostentou a scena de civilisação, que aquelle Propheta Politico assim descreve como testemunha de vista = ,, Vi com os proprios olhos a magnificencia de suas cidades, e de seus canaes artificiaes para a navegação interior, e conveniencia das communicações ma-

Ff ii

* O nosso Grande Infante D. Henrique prezava-se de trazer no seu Brazão de armas a Letra Franceza = *Talent de Bien faire.* =

** Pois de tí Gallo indino, que direi ?
 Que o no ne Christianissimo quizeste,
 Não para defendê-lo, nem guarda-lo,
 Mas para ser contra elle e derriba-lo.
 Achas que tens direito em senhorios
 De Christãos, sendo o teu tão largo, e tanto ?

Lus. Cant VII. 6 e 7.

ritimas: Vi as estupendas obras de seus portos, e todos os apparatus de sua Marinha para Commercio e guerra: Vi as suas fortificações de atrevida grandeza, e magistral pericia, que apresentavão huma frente armada, e barreira impenetravel á seus inimigos: Vi as suas florentes culturas, e manufacturas, que só eião inferiores ás nossas: Vi em fim a *multidão de seus Sabios, Estadistas, e Escritores sagrados e profunos*. Tudo annunciava huma Administração que fomentava opulencia artes commercio, e literatura. Não se pôde condemnar temerariamente, no todo, hum governo que he capaz de manter tão bellas cousas, ainda que tivesse alguns defeitos, que todavia não o constituíão incapaz de reforma, que exaltasse as suas excellencias, e corrigisse as suas faltas. ,, *

Tendo eu, e o mundo, testemunhado a ruina de huma tão *Grande Nação* onde tanta gente, por instigação de libertinos, superficiaes, e scelerados, não só fez mal a si, amigos, vizinhos, e distantes povos, mas até na sua carreira extraviada, veio atacar a nossa Patria, e tanto atrazar a Prosperidade Nacional, esvrevi com franqueza literaria, e abertura de coração, para desabusar os compatriotas das vertiginosas idéas do Seculo não menos que para compenliar em synopse as campanhas do Philopémen Britannico que salvou a Peninsula e a propria França do Dragão Corso, que, mais medonho que Beocio, tentou destruir o Genero Humano. Elle entrando victorioso na França, pro-

* Veja-se Extract. Part. I. pag. 90.

clamou , que não fazia guerra á Nação , mas só ao Monstro , e á seus adherentes. Sou o humilde echo desta Proclamação.

Para satisfação geral , peço venia , e retracto qualquer excesso de phrase em que (no juizo dos cordatos) tenha cahido , confessando tello feito por dorido como o celebrado moderno Escritor Inglez *Malthus* refutando o famoso Mathematico Archi-Revolucionista *Condorcet* ; sendo doloroso á todos que desejão a universal benevolencia da Humanidade , “ ver o espirito humano em huma das mais illustradas Nações do Mundo eclipsado pela fermentação das mais vis paixões de medo , crueldade , malicia , vingança , ambição , philautia , e loucura , que teria envilecido as mais selvagens Nações nos mais selvagens seculos , dando o mais tremendo abalo á theoria da Perfectibilidade Social ,, *

Felizmente não temos a vingança em lucro , nem a gratidão em pezo. Logo depois da primeira Paz de París , vimos com serenos olhos as Bandeiras das Flores de Liz tremolando em os nossos portos , á par dos Pavilhões de todas as Nações pacificas ; comprazendos-nos do generoso systema conciliador , com que a Divina Bondade se dignou felicitar-nos. Devia porém eu satisfazer a pensão do louvor devido ao Governo e povo que , com tantos sacrificios , nos ajudou a restaurar a independencia do Throno e Estado ; sendo unisono á linguagem não só dos Governadores de Por-

* *Malthus* = An Essay on the Principle of Population. Tom. II. Liv. III. pag. 3.

tugal, * mas tambem das Universidades de Tolosa e Paris e dos Escriitores de maior credito na França, desde *Montesquieu* até *Ganilh* os quaes prescindindo da nota de anglomania, se elevarão sobre os prejuizos do vulgo e rancores da Rivalidade Nacional fazendo justiça ao Genio da Grande Nação, que a Natureza ilhou geographicamente da Europa para se avantajarem em Marinha mas unio á todo o Orbe, pela Extirpação da Furia Revolucionaria e orthodoxia da Geral Concordia. Aos compatriotas de superior intelligencia pertence completar a historia do Auxilio Britannico, e do periodo mais critico da nossa Monarchia de que mal lancei alguns traços e colligi documentos. Ora congratulemo-nos de ver em fim realizado o Voto e Empenho de Sua Magestade George III. quando em 10 de Janeiro de 1808 orou no Parlamento de Inglaterra, implorando o favor da Divina Provilencia á Empreza da Expedição do nosso Soberano ao Brazil, para Ostentar o Imperio Lusitano *com augmentada força, e esplendor.*

Quanto ao que disse do Heroe Anglo-Luso, seria ociosa a apologia ao Público se eu não carecesse de excusa, por me ingerir a expor e louvar feitos de Campanhas, que só dignamente faria competente estudioso da Profissão Militar, e vizinho á séde de tantas proezas e com proporcionados recursos.

Porém não me arroguei o compor regular *Historia da Invasão de Portugal*, mas rãde *Memoria* dos prin-

* Veja-se esta Mem. Parte I. pag. 210 e 384 e Parte II. pag. 16.

cipaes nôtorios successos , côm que he livre a qualquer o Consignar a verdade dos quasi miraculosos *RESULTADOS* da Politica e Milicia , que destruirão a *Maravilha fatal da nôssa Idade* e que são os perennos Testemunhos , e os melhores Panegyristas das Façanhas do Invicto Generalissimo dos Exercitos Alliados ; cumprindo dizer com Tacito = *Hi limpidissimi testes , hi maximi laudatores.* =

Estes immortaes *Padrões de Gloria* exuberantemente desvanecem rumores e escritos ephemeros dos emulos da dignidade e fortuna do Varão Feliz , e Honra do Seculo XIX. tentando-se em vão eclipsar-lhe o esplendor da Vida Pública.

Mr *Sarrazin* , que se intitula Marechal de França ; e na *Historia da Guerra da Peninsula* se erigio , sem titulo , em Juiz do *Merito Superior* , fazendo notas de Serviço ao Mestre do Generalato acclamado por tantos Capitães da primeira ordem arguindo-lhe erros de Engenharia e Tactica * como se o Vencedor dos *Tip-pooos* da India e Corsica tivesse vindo aos campos do Continente a aprender a lição e a Sciencia Militar se monopolizasse na Escola de *Brienne* ; todavia faz justiça ao Cômmandante Victorioso , bastando citar às seguintes passagens, omittindo outras em que o censor se contradiz e refuta por si mesmo. **

„ Os movimentos do Lord Wellington , que precederão a Batalha da Victoria , forão hum chefe d'obra

* Veja pag. , 258 , 275 278 , 295 , 326 , 327.

** Veja pag. 336 , 218 326.

de Estrategia. Depois do seu triumpho os Francezes confessarão que o terror lhes chegou ao maior auge... Luiz XIV fez *profundo elogio* ao Duque de Vendome, quando teve noticia da Batalha de Villaviçosa = Eis o que pôde hum Grande Homem! = . He hum homem feito para Commandar em Chefe. Para salvar hum Imperio basta hum Grande Homem A Providencia parece havello destinado para humilhar o orgulho de Napoleão. ,,

Seja-me pois licito concluir, dizendo, que ao Duque da Victoria he dado usar da linguagem semelhante á do nosso Affonso de Albuquerque (a quem o equiparei na epigraphie) escrevendo á ElRei *confiado na grandeza de seus serviços* - como diz Barros = *A Europa fallará por si, e por mim* = ; e como Principe de Waterloo sendo o imitador da prudencia, moderação, e magnanimidade do seu antigo Soberano Eduardo III., na parcial conquista da França depois das victorias de *Cressy e Poitiers* (tão elogiadas pelo Mestre de Historia de Inglaterra) merece no proprio Brazão d'Armas a *Letra* que tomou então no seu o Principe de Galles = EU SIRVO. =

Resta fazer votos para ser a *Paz da França* fiel, e perpetua. Possamos dizer com o Imperador Romano = Fomos invadidos pelos Francezes; mas foi breve a guerra: seja ora constante a harmonia; importem-nos suas artes e riquezas; reciproquem-se os bens do commercio, cessada a separação do *Systema do Continente*. = Capti á Gallis sumus Attamen, si cuncta bel-

la recenseas, nullum breviori spetio, quam adversus Gallos, confectum. Continua inde ac fida pax. Jam moribus, artibus, affinitatibus nostris immixti, aurum et opes inferant potius, quam separatim habeant.

Tacit. Annal. XI. 24.

F I M.

ERRATAS DA PARTE II.

<i>Pag.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Errõs.</i>	<i>Emendas.</i>
3	1	prespectiva	perspectiva
9	ult.	minitros	ministros
10	5	que havia	cujo filho havia
—	16	pertubadores	perturbadores
—	17	Governo	Genero
11	25	licentian præ- miorum	licentiam . . . præ- miorum
—	26	vosces que	voces que
16	16	oanstantemente	constantemente
27	4	<i>Exercitos</i>	<i>Exercito</i>
28	14	descripção	discrição
33	6	cssa	essa
34	antep.	<i>mcntira</i>	<i>mentira</i>
36	ul.	<i>vinditrici</i>	<i>vincitrice</i>
37	5	dissipados	dissipadas
46	7-8	<i>cavallaria e infan- taria</i>	<i>cavallaria e artie lharía</i>
51	29	camados do	chamado dos
54	21	pertubar	perturbar
57	23	quando cahirão principalmente	cahirão principal- mente quando
63	20	Fædum	Foedum
68	20	ostheorios	os theoreticos
—	21	Poetasas	Poetas as
72	10	mostru	mostrou
84	1	Erynnis	Erinnys
87	ult.	efere	refere
92	16	extraorninario	extraordinaria

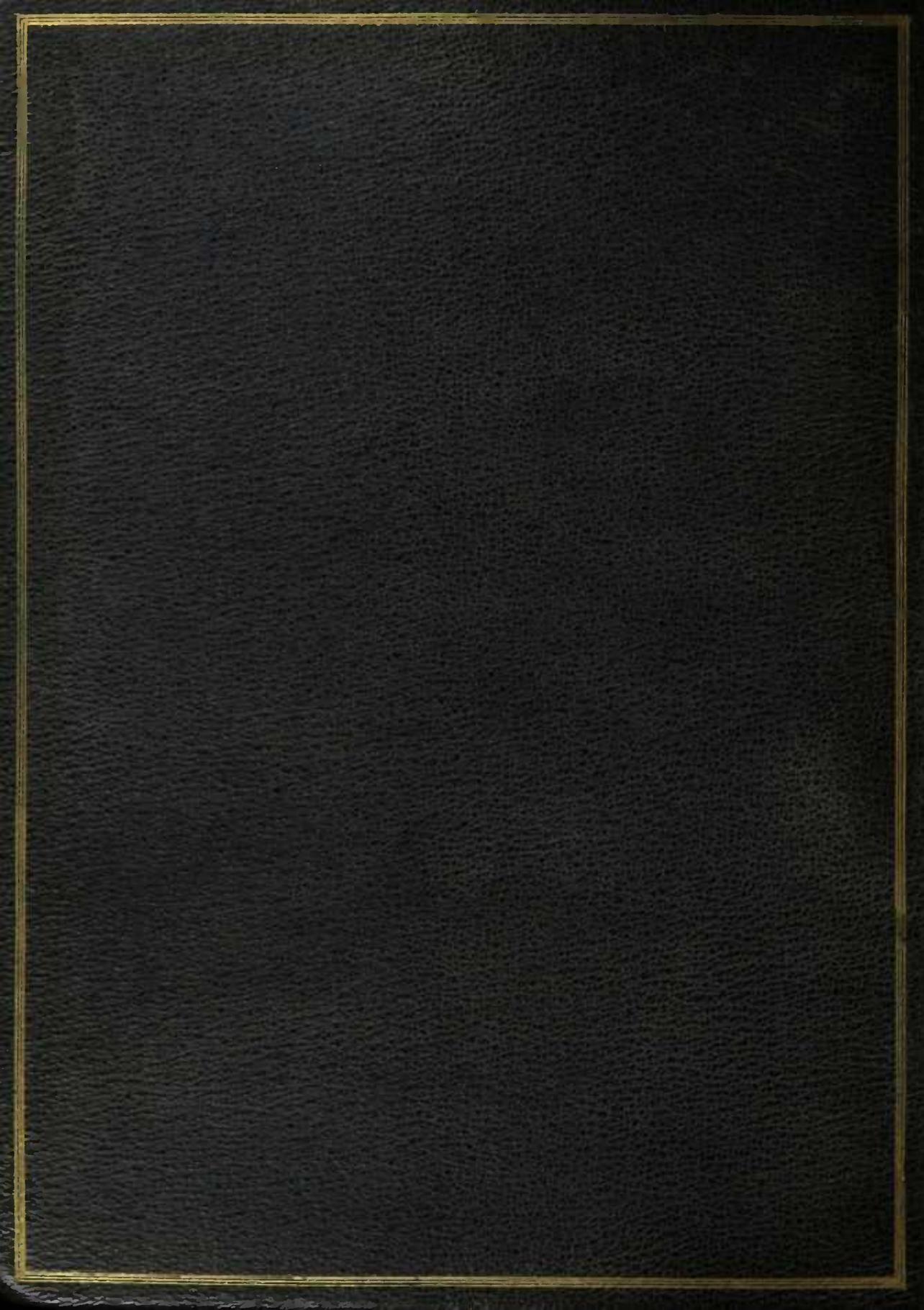
ERRATAS DO APPENDICE.

3	11	Rei da Hollanda	Principe Herdeiro do Reino dos Paizes Baixos
9	19	monachico	monarchico
15	9	disvelos	desvelos
30	antep.	ilis	ills
—	penult.	Archi-machialista	Archi-machiavellista

<i>Pag.</i>	<i>Linb.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendaas.</i>
40	14	para só	para com
—	23	em 1801	de 1801
51	17	authoriza-o	authoriza o
53	23	populus	populos
60	2	faltarão	faltarão
73	5	Parinenses	Parisienses
—	17	Fidcicommissario	Fideicommissario
74	18	união	união
76	6	incontinente	in continente
78	24	perverserança	perseverança
81	19	putatatote	putatote
88	ult.	suffoca	suffocão
152	6	Bitannica	Britannica
162	16	<i>Governo</i>	<i>Genero</i>
176	penult.	Tem-seo dit	Tem-se dito
206	17	meior	maior







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).